TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.287 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 20-21 de Março de 1954

INEVITAVEL A GUERRA ENTRE ISRAELITAS E ÁRABES (Pág. 5)

LOURIVAL: VARGAS ENTENDEU-SE COM PERÓN

- Nega que tenha havido acôrdo político.
- **Houve apenas entendimento econômico, diz o chefe da Casa Civil.**
- Encontro com Hamilton Nogueira e Alberto Deodato, no dia dos discursos no Senado e na Câmara.

(Leia na página 3)

O DELEGADO QUE MANDA SAMUEL WAINER AO BANCO DOS RÉUS

Relatório do delegado Lyrio Coelho na página 6

A cidade invadida por turistas torcedores

MAIS de 20 mil torcedores dos Estados, principalmente de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, assistirão, amanhã, ao jôgo Brasil x Paraguai, no Maracanã. Êsse o cálculo feito pelos hotéis cariocas e as companhias de aviação, que estão em dificuldades para atender aos pedidos de reserva de acomodações e transporte neste fim-de-semana.

"A situação chegou a tal ponto — informaram-nos do Aeroporto Hotel — que, ontem, quase apanhávamos de fregueses impacientes."

A renda do jôgo deverá ultrapassar em muito os Cr$ 4 milhões, segundo estimativa feita pela ADEM.

Embora Rodrigues, em declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, afirme que poderá jogar, o médico Paes Barreto e o técnico Zezé Moreira, da seleção brasileira, consideram muito difícil a sua presença. Maurinho será o seu substituto. (*Outras notícias na página de esportes.*)

CLUBE MILITAR: JUAREZ E CANROBERT

A chapa da Cruzada Democrática

OS generais Canrobert Pereira da Costa, Juarez Távora e Pedro Leonardo de Campos encabeçarão a chapa da Cruzada Democrática às eleições do Clube Militar.

A CRUZADA informa que "realizou ampla consulta aos sócios do clube, em todo o território nacional. Recebidas as sugestões dos companheiros, tanto da ativa como da reserva, pertencentes à Fôrça Aérea, à Marinha de Guerra e ao Exército, o Diretório Central procedeu à apuração".

As preferências dos oficiais estão com Canrobert para presidente, Juarez para vice-presidente, e Pedro Leonardo para 2.º vice-presidente. Consultados, os generais aceitaram.

Diz a Cruzada que assim que encerrarem os trabalhos de apuração dos demais nomes, será divulgada a chapa completa.

A data das eleições ainda não foi marcada. A diretoria eleita dirigirá o Clube Militar até 1956.

Começou com a cartilha da irmã

UM dia um guarda ficou com a caneta-tinteiro de um preso. O delegado representou contra êle. Ao puni-lo, soube que o guarda era chefe de família. Houve quem visse o delegado com os olhos cheios d'água. Mas puniu o culpado.

Quando Antenor Lyrio Coelho, delegado do 14.º Distrito, que agora leva ao banco dos réus Samuel Wainer, José Wainer e Marcos Aron Wainer, chegou à idade de aprender a ler, foi sua irmã mais velha, Hercília, que lhe pôs a cartilha nas mãos; o menino era órfão de pai e mãe.

Moravam em Aracaju, onde nasceram. Hoje, dos cinco irmãos resta um, Enéas, que é engenheiro. E a lembrança de Hercília, que foi tudo para êles, especialmente para o caçula, Antenor.

O jovem Lyrio Coelho veio num "Ita" para o Rio e começou a trabalhar em jornal, na antiga "Vanguarda". Mas o curso de direito e a comida custavam caro. Êle teve o seu segundo emprêgo. Foi investigador, depois escrevente, depois comissário. Quando se formou, na Nacional de Direito, estava apaixonado pela carreira, "na qual, diz, tive os maiores aborrecimentos da minha vida".

Aos 52 anos (53 em 23 de setembro), é um solteirão orgulhoso: "Não me caso nem amarrado. Pago com prazer os 15% de impôsto adicional sôbre a renda dos solteiros. Acho até barato."

Pouca gente trabalha com tanto prazer. Ainda agora sacrificou as férias para acabar o inquérito que lhe foi entregue pelo chefe de Polícia, general Ancora. Quando o General designou-o, houve quem dissesse: "O Chefe quer mesmo apurar". Porque com êsse delegado não se brinca.

A sua delegacia fica num sobrado modesto e muito limpo, batido pela brisa amena do Catumbi, que lembra cenários de um Rio de Janeiro desaparecido. Longe, no fundo da paisagem, ficam os morros de S. Carlos, hoje pacificado, e do Querosene, de onde lhe vêm casos que agitam vez por outra, a delegacia.

Não tem hora para sair do trabalho êsse sergipano que vive do que ganha na Polícia: Cr$ 9 mil.

Na delegacia da rua Senhor de Matosinhos há um estranho silêncio, de dia e de noite. Ali não se ouvem gritos de tortura.

COMPROMISSO SOLENE

HÁ 11 dias foi entregue ao sr. Getúlio Vargas cópia do inquérito parlamentar sôbre a "Última Hora". Até hoje, êle não puniu os responsáveis.

Prezado leitor:

AMEAÇA À LIBERDADE DO VOTO

PUBLICAMOS hoje a opinião pessoal do sr. Hugo Faria, ministro interino do Trabalho, que acha que os sindicatos devem recolher os títulos eleitorais dos trabalhadores, que precisem de revalidação.

Trata-se de uma ameaça que o sr. Faria faz ao regime democrático. Os títulos eleitorais dos trabalhadores cairiam nas mãos dos pelegos e dos comunistas que dominam a maioria dos sindicatos e que agem de acôrdo com os interêsses do Govêrno.

Estamos certos de que os líderes sindicais autênticos, temperados pela luta em defesa das reivindicações dos trabalhadores e pelo combate sem trégua aos agentes do Govêrno e aos agitadores comunistas, saberão repudiar a idéia do sr. Faria.

O REDATOR DE PLANTÃO

"PAPAI MANDOU"

O DEPUTADO Lutero Vargas chegou ontem (excepcionalmente), à Câmara. Foi direto ao deputado Vieira Lins, líder interino da maioria.

"Você precisa defender o Dulcídio" — disse. O sr. Vieira Lins explicava que nada tem a ver com a política do Rio, apesar do prefeito pertencer ao PTB.

Mas Lutero, que conseguiu na semana passada 450 nomeações na Prefeitura, insistiu:

"Você precisa defender Dulcídio. Papai mandou".

"Se papai mandou"... — respondeu Vieira Lins. Mas continuou resistindo. Pelo menos ontem.

EL PLATA

Fundado el 31 de diciembre de 1919 — Asociado a la S.I.P.

EDICION DE 16 PAGINAS

Administración: PLAZA LIBERTAD 1180 — Tel.: 8-9701 — Redacción y Talleres: CUAREIM 1287 — Tel.: 8-97-01

Año XLI — N.o 14.178 — MONTEVIDEO, SABADO 27 DE FEBRERO DE 1954

Director responsable: Dr. JUAN ANDRES RAMIREZ. Domicilio: Ellauri Nº 1143. — Subdirector: JOSE ANTONIO RAMIREZ. — Administrador: F. RAFAEL BAHILLO

PERON CREE QUE VARGAS NO SE ANIMA A "PONERSE LOS PANTALONES"

¿Ahora Marchará?

Decíamos días pasados que la designació del ingeniero José Acquistapace como titular de la cartera de Obras Públicas podía significar que finalmente se entrara de lleno en el período de las realizaciones en el asunto, de tan dilatada resolución, del puente sobre el Río Negro, frente a la ciudad de Mercedes. Y no andabamos descaminados.

En efecto, en la última sesión del Consejo Nacional de Gobierno, según ya se ha informado, se aprobó el contrato con la empresa constructora, a la que se encomiendan las obras de acuerdo con la propuesta que le fué aceptada por

El Déspota Argentino Ironiza a Costa de Itamaratí y de la Política Exterior Brasileña

[illegible]

Explicable, si no Justificada

Condenamos, como se puede suponer, el arrebato de quien ante reprochable actitud de un chofer de taxímetro, la emprendió a tiros con el vehículo, con el resultado de una herida mortal en la cabeza para el conductor.

Importa una reacción desmedida, sin duda, y, como tal, debe ser mirada.

Es la verdad, sin embargo, que con frecuencia los conductores no sólo de taxímetros sino de todos los vehículos automotores proceden con el público, exhibiendo una descon-

"PANTALONES" SEM DESMENTIDOS — O diário "El Plata", de Montevidéu, publicou, nos dias 27 e 28 de fevereiro, o discurso de Perón. A embaixada brasileira no Uruguai não desmentiu a autenticidade do documento. A Argentina, também não. Leia hoje, o artigo em que Carlos Lacerda pergunta a Vargas onde êle estava quando a imprensa uruguaia, publicando o discurso, deixava-o sem "pantalones" — (Página 4)

ESTÁ PRA NASCER O 2.º "PILÔTO"

ESTÁ para nascer o cão que substituirá o "Pilôto", como mascote da Escola de Pára-quedistas do Exército. Ainda não tem nome. Mas o dono da cadela "Mira" e proprietário do "Canil Cruzeiro do Sul", sr. Everardo da Cruz, resolveu doá-la ao Exército, para que tome o lugar do outro, que era mascote, saltava de pára-quedas e morreu de pneumonia dupla. "Mira" chegou da Holanda há poucos dias. É "policial" e inteligente. Seu filho também o será. Certamente. Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Everardo da Cruz disse que assim agia para atender à solicitação do "Brasil Kennel Club", onde é conselheiro. Antes já oferecera outros cães ao Exército, todos descendentes do cruzamento de "Didock", de sua propriedade, com "Bianca", do Exército. Na foto, "Mira", a futura mãe do futuro mascote da Escola de Pára-quedistas.

"Mira", a mãe do futuro "Pilôto"

Vozes da Cidade

QUANDO acabou o encontro secreto entre o sr. Lourival Fontes e o senador Hamilton Nogueira sôbre o discurso de Perón, Lourival ofereceu-se para levar em casa o senador, no seu automóvel. O sr. Hamilton Nogueira recusou dizendo que não lhe ficava bem ser visto, de público, com o secretário da Presidência da República. O embaixador Lourival ficou muito chocado com a recusa e comentou para o próprio Senador: "É. Eu sirvo para conversar, mas não para ser visto em público."

A COFAP estava sem vice-presidente há mais de quatro meses. Agora que o presidente Hélio Braga recebeu um convite para ir ao Uruguai, já foi nomeado um novo vice-presidente, coronel Carlos Marciano de Medeiros. Consta que o novo coronel será o presidente quando o assunto da carne voltar à COFAP.

PARA a presidência do Instituto Nacional do Cinema, cujo projeto está em fase final de discussão no Senado, será nomeado o jornalista Josué Guimarães, gaúcho, atualmente a serviço da "Última Hora". O sr. Josué Guimarães nada entende do assunto, mas é amigo do sr. Getúlio Vargas. É a mesma pessoa que apresentou o cineasta Alberto Cavalcanti, pai da idéia do INC, ao presidente da República, logo após as eleições.

WAINER e Nelson Gato ("Última Hora" de S. Paulo) procuraram, em duas bancas da av. Ipiranga, por volta das 2 horas da madrugada de ontem, exemplares da TRIBUNA DA IMPRENSA. Foram informados que os jornais do Rio não haviam chegado a S. Paulo. Wainer, então, comprou uma revista infantil e depois foi para o "Excelsior", onde está hospedado.

O EX-MINISTRO do Trabalho Jango Goulart, há tempos, associou-se a uma serraria na Argentina, de cujo govêrno obteve interferência junto às autoridades brasileiras para exportar madeira em toras que desciam rio abaixo, para serem cortadas na serraria em território argentino. Dêsse negócio resultaram os primeiros Cr$ 6 milhões destinados à campanha presidencial do sr. Vargas.

VOLTA-SE a falar com insistência no encaminhamento de uma mensagem presidencial propondo a nomeação do sr. Batista Luzardo para prefeito do Distrito Federal.

HÁ cêrca de 2 meses, a SUMOC remeteu ao presidente da República um projeto de resolução regulamentando o investimento de capital estrangeiro no país. Até hoje, não houve solução. A explicação é de que o caso está entregue ao sr. Cleanto Leite, que se encontra assistindo à Conferência de Caracas. Enquanto isso, o ministro Rão clama pelo capital estrangeiro e as propostas de investimentos se acumulam na CACEX e na SUMOC.

O SR. Edgar Braga, engenheiro do Departamento de Aguas, escolhido para substituir o sr. Iedo Fiúza, é também diretor do Jóquei Clube Brasileiro, e a essa circunstância atribuem os moradores das rua Marquês de São Vicente, Jardim Botânico e estrada da Gávea a falta d'água que perdura, há dois meses, naquele bairro.

A UDN do Paraná tem 3 candidatos a governador no próximo pleito de 1955: Artur Santos, Oton Mader e Paula Soares. O primeiro não goza de grande prestígio eleitoral no Estado e concorrerá à eleição de senador em outubro dêste ano. O segundo é malvisto pelo atual Governador, pois tentou competir com êle nas eleições de 1950. O terceiro, embora não tenha conseguido eleger-se deputado federal, no último pleito, é considerado o Osvaldo Aranha do Paraná e exerce as funções de secretário da Fazenda, pela segunda vez, na gestão Munhoz da Rocha.

O SENHOR Tancredo Neves passou a tarde do dia 18 sem tomar café. Motivo: há quatro dias que o encarregado de fazer o café para o gabinete do ministro vem utilizando água dos bebedouros porque falta água em todo o edifício do I.A.P.C., onde funciona o seu gabinete. Dia 18, não havia água nem nos bebedouros.

JOSÉ DO RIO

Punição para os culpados, pede o pessoal do IBGE

Vai perder um pulmão o trabalhador espancado pela polícia — Memorial da Campanha Ibgeana Contra a Tuberculose — Protesta contra a violência policial o Clube dos Ibgeanos

RAMIRO José da Conceição, o trabalhador do IBGE brutalmente espancado pela polícia do 5.º distrito, está na iminência de ficar tuberculoso, pois apresenta derrame num dos pulmões, ocasionado pela agressão, devendo ser submetido a operação.

Por êsse motivo, a Campanha Ibgeana Contra a Tuberculose, organização dos funcionários do Instituto, interessou-se pelo caso e vai solicitar do chefe de Polícia a apuração de responsabilidade e punição dos culpados.

Também o Clube dos Ibgeanos, de funcionários do Instituto, pediu ao chefe de Polícia a abertura de inquerito.

Enquanto o pessoal do Instituto se organiza para reprimir a tuberculose, a polícia, com seus espancamentos, cria novos doentes.

PARTICIPAÇÃO DA CAMPANHA

O interêsse da Campanha Ibgeana contra a Tuberculose — que é uma organização destinada a prestar assistência em tudo que se refira à prevenção da tuberculose ou à sua cura — foi manifestado em memorial assinado por todos os seus associados, solicitando à direção a concessão de assistência médica e social a Ramiro, e providências junto ao chefe de Polícia, para apuração das responsabilidades e ajuizamento de ação de responsabilidade civil por diminuição de capacidade de trabalho.

O CLUBE PROTESTA

Foi o seguinte o telegrama que o presidente do Clube dos Ibgeanos, sr. Maurício Gonçalves, dirigiu ao chefe de Polícia, protestando contra a agressão:

"Em nome do clube dos Ibgeanos, entidade dos funcionários do IBGE, venho protestar contra selvagem agressão sofrida pelo colega Ramiro José da Conceição, por parte de policiais do 5.º distrito Policial. Esperamos a abertura de rigoroso inquerito a fim de punir os culpados. (a) Maurício Gonçalves, presidente".

Medaglia recomenda nos EE. UU. a exploração do consumidor nacional

O novo agenciador do Govêrno brasileiro diz que há "tôda espécie de facilidades" para a entrada do capital estrangeiro e promete lucros médios anuais de 50% — Internacionalização do tubaronato dentro do Plano Aranha

NOVA YORK, 20 (UP) — O novo diretor do Escritório de Expansão Comercial do govêrno do Brasil nesta cidade, Francisco Medaglia, declarou, hoje, em entrevista coletiva à imprensa, que concentrará suas atividades imediatas para "fomentar o movimento de capitais particulares deste país no Brasil".

Medaglia assinalou que as novas leis brasileiras proporcionam ao inversionista "tôda espécie de facilidades". Insistiu em que "o Brasil nunca expropriou uma companhia estrangeira", e que "os inversionistas podem retirar, agora, sem restrições, tanto o capital quanto os lucros que julgarem conveniente".

Disse, ainda, que, sob o ponto de vista econômico, se trata de um sistema "revolucionário", e que o inversionista norte-americano teria, no Brasil, o mínimo de 17 por cento de lucro anual sôbre o capital, porém que a média de lucros é de 50 por cento. "A margem de lucro é tal" — prosseguiu — "que permitirá aos inversionistas comprar seus dólares no mercado livre, para enviar à metrópole, e, ainda assim, conseguir grandes lucros. Como alternativa, poderão comprar dólares no câmbio oficial, quando o Govêrno dispuser dêles".

Medaglia acentuou que êste é o momento de fazer inversões no Brasil, pois, dentro de dez anos, não haverá essas mesmas oportunidades, uma vez que o próprio progresso o impedirá.

A nova lei sôbre inversões estrangeiras foi aprovada há uns três meses.

Referindo-se aos problemas imediatos do Brasil, declarou que o transporte era o principal, seguindo-se em ordem de importância a eletrificação e a produção de alimentos.

Afirmou que o Brasil é o país do futuro por seus imensos recursos naturais, e acrescentou:

"Meu país necessita tanto dos Estados Unidos como os Estados Unidos necessitam dêle. Nós fornecemos matérias-primas e, em compensação, os norte-americanos nos facilitam capitais".

Imigrantes já empregados chegaram pelo "Bretagne"

VAO FICAR TODOS NAS CIDADES, DEVIDO AS SUAS OCUPAÇÕES

DEZENOVE imigrantes gregos desembarcados do navio "Bretagne" já estavam empregados pela Comissão de Colonização da Mão de Obra.

Seis dêles foram para o Paraná; nove para o Rio Grande do Sul, 3 para o Estado do Rio e um para São Paulo.

FICARÃO NAS CIDADES

Apesar disso, os 19 imigrantes ficarão nas cidades, devido ao exercício das funções que foram ocupar: mecânicos de combustão, ajustadores, ferreiros, carpinteiros e um tratorista.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Augustus", "Rio Galego", "São Salvador", "Siderúrgica", "Loide Equador" e "Loide Chile".

No Mundo da Publicidade

WOLFGANG GABLER



ESTEVE em nossa redação, anteontem, o dr. Wolfgang Gabler, dirigente da emprêsa de propaganda Carl Gabler, G.M.B.H., com sede em Munich, Alemanha, e escritórios nas principais cidades daquele país.

O dr. Gabler, cuja agência distribui a publicidade de importantes firmas alemãs, como as máquinas M.A.N., as lentes e aparelhos óticos Zeiss I Kon, entre outros, está no Brasil em visita de observação e estudos das condições do mercado nacional, nos setores de interêsse dos seus clientes, bem como estabelecendo os contatos necessários com os veículos de publicidade brasileiros.

O dr. Gabler firmou também acôrdo com a Standard Propaganda, que representará, no Brasil, a agência Carl Gabler.

O cliché fixa um aspecto da visita, ao nosso Departamento de Publicidade, vendo-se, na foto, o dr. Wolfgang Gabler, acompanhado da srta. Dora Leuenroth e do sr. Said Farhat, da Standard, em palestra com o chefe dêste Departamento.

ETIN

Expansão Técnico-Industrial S. A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA da ETIN — Expansão Técnico-Industrial S. A.

ANO DE 1953

SENHORES ACIONISTAS,

Cumprindo a determinação estatutária de nossa sociedade, temos a satisfação de vir à vossa presença, para submeter à vossa apreciação os documentos referentes ao nosso Balanço Geral encerrado em 31 de Dezembro de 1953, respectiva conta de Lucros e Perdas e o parecer do Conselho Fiscal.

Durante o exercício social de 1953 não foi possível apresentar resultados compensadores, o que contamos fazer no exercício seguinte, porque os principais negócios aos quais nós nos afiliamos com os recursos de nossa sociedade só foram terminados, no que diz respeito à montagem industrial, no segundo trimestre de 1953, estando agora em plena atividade e em condições de dar produtividade satisfatória.

Pedimos, pois, a aprovação das contas apresentadas relativas ao exercício social de 1953, encerrado em 31 de Dezembro último, lembrando aos Senhores Acionistas que deverão eleger para o ano de 1954, os novos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Estamos ao vosso inteiro dispor para quaisquer informes que desejardes.

Rio de Janeiro, 9 de Fevereiro de 1954.

L. H. RUFFIN — Presidente
FRANK P. BODMER — Diretor

Balanço geral em 31 de dezembro de 1953

ATIVO

	CR$	CR$
Imobilizado		
Móveis e utensílios	60.465,00	
Reserva para depreciação	5.031,50	55.433,50
Disponivel		
Caixa e Bancos		197.814,20
Realizável a curto prazo		
Devedores diversos	249.931,10	
Investimentos	11.499.220,30	11.749.151,40
Realizável a longo prazo		
Depósito compulsório — Lei número 1474		11.891,60
Pendente		
Despesas de organização		30.000,00
Conta de lucros e perdas		
Saldo (deficit) em 31 de dezembro de 1953		21.657,90
		12.065.948,60
Contas de compensação		
Ações caucionadas pelos diretores	800,00	
Avais	1.000.000,00	1.800.000,00
		13.066.748,60

PASSIVO

Não exigivel		
Capital	10.000.000,00	
Reserva legal	25.560,10	10.025.560,10
Exigivel a curto prazo		
Credores diversos		40.388,50
Exigivel a longo prazo		
Companhias afiliadas		2.000.000,00
		12.065.948,60
Contas de compensação		
Caução da diretoria	800,00	
Responsabilidade por avais ...	1.000.000,00	1.000.800,00
		13.066.748,60

L. H. RUFFIN — Diretor-Presidente
NELSON DE ALMEIDA — Contador Registro CRC. D.F. 3.155

Demonstração da conta de lucros e perdas para o exercício findo em 31 de dezembro de 1953

DEBITO

	CR$
Despesas gerais	304.125,90
Impostos	15.570,00
Juros	125.394,40
	445.090,30

CREDITO

Dividendos	137.280,00
Juros	92.287,10
Comissões	12.500,00
Reversão do saldo da reserva para impôsto de renda	3.722,90
Prejuízo do exercício transportado abaixo	199.300,30
	445.090,30
Prejuízo do exercício transportado	199.300,30
Saldo em 31 de dezembro de 1952	177.642,40
Saldo (deficit) em 31 de dezembro de 1953, segundo balanço geral	21.657,90

L. H. RUFFIN — Diretor-Presidente
NELSON DE ALMEIDA — Contador Registro CRC. D.F. 3.155

Parecer do Conselho Fiscal

Aos Senhores Acionistas de
Etin — Expansão Técnico-Industrial S. A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-Lei n.º 2.627, a Diretoria de Etin-Expansão Técnico-Industrial S. A. nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1953.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1953 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1954.

EDWARD TULLY
JOSE' AZEVEDO CORREIA
DONALD MALPAS

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Prisão preventiva para o médico do abôrto

LOGO que o Instituto Médico Legal envie ao 5.º Distrito o laudo da autópsia de Zina Júlia Melado (Marisa), o delegado Cláudio Vieira Peixoto ouvirá novamente o médico obstetra, Afonso Correia Mariz, e, em seguida, pedirá sua prisão preventiva, dando como encerrado o inquérito.

Extra-oficialmente, o diretor do IML informou ao delegado que a autópsia revelou que Marisa morreu em conseqüência de "ruptura do útero com peritonite purulenta". O exame evidenciou ainda que o autor da operação (abôrto), a fêz com imperícia, usando instrumento cirúrgico enferrujado.

Enquanto decorrem êsses fatos, o delegado, prosseguindo seus trabalhos para o encerramento do inquérito, ouviu ontem o motorista Peres Boaventura, de 40 anos, proprietário do auto de chapa 13-27, que transportou Marisa do consultório do dr. Mariz à Casa de Saúde Dr. Elói.

Muito embora seu carro seja particular, o motorista Peres o faz de aluguel. E' amigo do médico Mariz, e faz "ponto" na rua Álvaro Alvim. O delegado achou "muita coincidência" que êle passasse na rua Conde de Bonfim exatamente na hora em que o médico necessitava de um carro, para conduzir sua paciente à Casa de Saúde. Fora isto, suas declarações em nada vieram modificar a situação atual do médico Afonso Correia Mariz.

Foi ouvida, também, a sra. Guilhermina dos Santos, de 53 anos, da rua Riachuelo, 27, sala, que é a ama-sêca da menor Rosângela, filha de Marisa. Depoimento inexpressivo.

Tempo instável

PREVISAO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável. Temperatura estável. Ventos de Sul a Leste, frescos. Máxima, 29,5. Mínima, 20,8.

Moratória para os ruralistas

JÁ estêve no Ministério da Fazenda, e não foi recebida por Aranha, a comissão de deputados fluminenses, encabeçada pelos deputados José Ertal, udenista de Bom Jardim, e Francelino França, pessedista de Natividade do Carangola, presidente da Federação das Associações Rurais do Estado do Rio, comissão que foi pedir ao Ministro e ao sr. João Pacheco e Chaves, do Instituto Brasileiro do Café, que obtenham a dilatação dos prazos para pagamento dos débitos de agricultores e pecuaristas na Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, uma das que financiaram Samuel Wainer.

Motivo da pretensão: agravamento da situação das lavouras, por causa da sêca em todo o Estado do Rio.

Festival de cozinha internacional



O MAGAZINE Mesbla, com o objetivo de ensinar às donas de casa todos os segrêdos da cozinha internacional, organizou um curso gratuito sôbre o assunto.

Na ocasião da instalação do curso, que será dirigido pela vereadora Sagramor de Scuvero, o Magazine Mesbla ofereceu um coquetel às representações diplomáticas dos diversos países. Compareceram diversas figuras de relêvo das Câmaras Federal e Municipal, e representantes da Indústria e do Comércio.

Na foto, vemos a vereadora Sagramor de Scuvero, os srs. Georges Wahl e Alfred Hecht, co-gerente e gerente da Mesbla, e sr. José Schilklaper, representante da Marmicoc, e o sr. Marcelo Drayfuss, gerente da filial da Walita.

Donas de casa (soviéticas) e a carestia

REUNIÃO NA CÂMARA DOS VEREADORES, SEM VEREADORES

CERCA de 70 pessoas (maioria absoluta de mulheres) reuniram-se ontem para debater a carestia da vida, no salão principal da Câmara Municipal. Tratava-se de assembléia promovida pela Comissão (comunista) Feminina de Combate à Carestia, composta de elementos de várias organizações femininas de "fachada" e constituida na reunião havida em fevereiro, na ABI.

O assunto a ser debatido: o congelamento dos preços, "experiência tentada com êxito em países europeus (como a URSS) e perfeitamente possível no Brasil", conforme afirmou D. Nieta Campos, uma das donas de casa presentes.

HELIO BRAGA FUGIU AO DEBATE

Para os debates da reunião foram convidados os representantes de sindicatos de varejistas e atacadistas de gêneros e o presidente da COFAP, coronel Hélio Braga, que, apesar de ter marcado a data da reunião, não compareceu nem mandou representante, o que provocou veementes protestos de diversas oradoras.

SEM AUTORIZAÇAO

Também os vereadores foram acusados de indiferença, pois nenhum dêles compareceu à reunião. Procuramos ouvir o vereador Levy Neves, presidente da Câmara, que se achava em sala contígua à da reunião, em palestra com seu colega Soares Sampaio. Declarou-nos o sr. Levy Neves:

"Nenhum vereador compareceu a esta reunião pela simples razão de que ninguem foi convidado. Além do mais, só agora é que tomei conhecimento da sessão da sala, pois a Mesa de nada sabia. Deve ter sido cedida por iniciativa de algum funcionário, o que constitui irregularidade, que será apurada para as providências devidas".

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde"

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Amaral teme a convenção

Miguel Couto Filho não quer ser candidato — Aumentam as "chances" de Alfredo Neves, no Estado do Rio

O GOVERNADOR Amaral Peixoto não pretende comparecer à convenção do seu partido no Estado do Rio, que será realizada até o mês de maio. Quer o governador fluminense introduzir, entre outras inovações, o voto secreto na escolha dos candidatos.

Com isso, deseja evitar incidentes, assegurando-se uma posição de "neutralidade". A preocupação do governador está em assegurar paz e tranquilidade à convenção, que deverá ser agitadíssima. E isso pretende alcançar com a votação secreta, para a qual terá suas pedras marcadas.

COUTO E NEVES

Continua a acirrada disputa que, desde muito, vem sendo travada entre os vários candidatos à sucessão governamental no Estado do Rio. Miguel Couto e Alfredo Neves não poupam esforços, daí as preferências variarem constantemente, ora para um, ora para outro. D. Alzirinha continua disposta a fazer o ministro da Saúde governador. O sr. Getúlio Vargas tende para o sr. Paulo Fernandes. E o coronel Feio aumenta a confusão em que se encontra o sr. Amaral Peixoto, espalhando ameaças pesadas, preocupado como está com sua senatória.

NAO QUER SER CANDIDATO

O sr. Miguel Couto, que é o mais provável candidato à sucessão de Amaral, por imposição de d. Alzira, não está disposto a aceitar mais sua candidatura. O ministro da Saúde deseja, permanecer à frente do seu ministério, até o final do govêrno. Isso por motivos sentimentais: diz o sr. Miguel Couto que seu pai desejou, em vida, ocupar posição semelhante, o que não foi possível. Ficando no ministério (de onde — diz — não sairá sem fazer "sua obra"), espera o sr. Miguel Couto realizar a obra que seu pai desejou mas não pôde fazer. Com isso, aumentam as possibilidades do sr. Alfredo Neves que, porém, não é aceito pelo sr. Hélio M. Soares e outros deputados fluminenses.

Modificações no projeto de estrutura do Metrô

— "**N**ÃO há desinterêsse de empreiteiros, na construção do Metropolitano" — declarou-nos o sr. Ivo de Magalhães, diretor de Obras da Prefeitura, que, nessa qualidade, ocupa agora a vice-presidência da Comissão do Metropolitano.

— "Não abrimos concorrências, por enquanto" — prosseguiu — "porque a Société Générale de Traction e d'Explotation ainda não entregou os estudos deviniti-vos sôbre a estrutura do primeiro trecho".

O engenheiro Ivo de Magalhães informou ainda que os trabalhos já apresentados pela firma francesa foram devolvidos, para a mudança de certos detalhes.

— "Assim que estiverem com a Prefeitura, vamos abrir a concorrência pública para construção do primeiro trecho".

Homenagem ao IV Centenário

VEM causando entusiasmo a notícia de que, sob o patrocínio do Centro Paulista, será realizado, em nossa capital, um almôço em regozijo às celebrações do IV Centenário de fundação de S. Paulo.

O local, o dia e a hora serão noticiados, brevemente. As adesões já estão sendo recebidas pelo Centro Paulista (praça Tiradentes, 10), filiais de firmas paulistas (Matarazzo, Moinho Santista, Antártica Paulista, etc.), inclusive bancos bandeirantes. Quaisquer informações, pelos telefones 42-9216 e 22-8813.

Liderança e Relações Humanas

A SECRETARIA do IBRH comunica que estão abertas as matrículas do curso de Técnica de Chefia e Relações Humanas.

Êsse curso é livre, não exigindo exames, e será ministrado pelo conhecido especialista do assunto, dr. Henrique Franco.

O curso consta de duas partes, uma teórica e uma prática.

Os candidatos deverão comparecer para as aulas prévias, às terças e quintas-feiras, das 17,30 às 19,30, na av. Graça Aranha, 81, 12.º andar.

PROJETOR

Vende-se um projetor marca "Kodascope", silencioso, 16,m/m. com estôjo, em estado de novo, por apenas, 4.000,00. Tratar pelo Tel. 38-3799. Sr. Carlos.

Apartamento em Laranjeiras

ALUGA-SE por Cr$ 4.500,00 o apto. de n.º 301, à rua Conde de Avelar, 44 (entrar pela rua Cardoso Júnior), com sala e 3 quartos, dependências de empregada, elevador, muito fresco e com água em abundância. Ver das 8 às 18 horas, apanhando as chaves no apto. 401. Falar com Dr. Valério, pelos telefones .... 42-3769 ou 26-3899.

Dom Fulgêncio, o homem que não teve infância



TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A MULTIDÃO QUE VAIA

FOI de leve, como quem enche o vazio do tempo, que se falou, no Parlamento, da vaia que deram no Prefeito, no Maracanã, domingo passado. A argúcia, a penetração, a finura do espírito humanista de Hamilton Nogueira não produziram uma página sôbre o grande caso que foi o mais importante fato praticado êste ano, por êste eleitorado carioca que é o seu.

Só a êle chamaríamos, aliás, dentre todos os representantes do Distrito, para falar sôbre a vaia. E só a êle porque só êle, dentre todos, tem espírito e cultura para dizer o que é a vaia, para justificar a de domingo e para pedir outras, breves, no futuro. E êle deveria fazê-lo, afinal de contas, porque as duzentas mil pessoas que vaiaram no Maracanã eram, inegavelmente, uma síntese do eleitorado, da população dêste malfadado Distrito que se prepara, faminto e sedento, para assistir, triste e melancólico, o casamento pueril do seu prefeito, enquanto a cidade arde.

A vaia merecia, agora, um estudo sério. E a multidão que deve vaiar está precisando também de ser definida.

A vaia no homem público é — claro — um direito, um dever e, no regime presidencialista, uma necessidade também. No regime em que os mandatos eleitorais são de prazos certos, só a vaia pode demonstrar que a confiança do eleitor foi retirada do eleito. Êste, se tem vergonha, se está penetrado das responsabilidades de um homem público para com o espírito democrático, não esperará segundo apupo para sair pela porta dos fundos.

Um mandato eleitoral tem dois limites: o prazo fatal marcado em lei e o da própria consciência do eleito, se êle ainda a conserva, se a teve algum dia, se não foi apenas um equívoco imposto ao votante.

Deve, portanto, ser exercido o direito de vaia sempre que a consciência popular, saturada, sinta a necessidade do transbordamento. Venha, então, a vaia demorada, veemente, queimando como um cáustico, a exemplo da grande, justa, emocionante, lustral vaia de domingo.

Pouco importa que o vaiado não queira entender a vaia ou que a transfira para autoridades maiores ou menores. Pouco importa que permaneça, como uma múmia ou como uma ostra, agarrado ao cargo, depois da vaia.

O povo vaia, então, outra vez, vaia sempre, tôdas as vêzes em que o homem estigmatizado, inepto, insensível, aparecer, cínico e frio, diante da multidão. A multidão, consciente, repete a vaia. Deve repeti-la até que, pela coação iterada, o homem se recolha a sua casa e nunca mais saia dela.

Aqui, vale saber o que é multidão para saber quando é que deve vaiar.

Um dicionário frio dirá que multidão é um grande ajuntamento de pessoas, é o povo, o populacho, o grande número. Para a nossa tese, multidão é mais alguma coisa. Tem aquela centelha quase divina que manifesta, num grande ajuntamento de pessoas, uma vontade comum, uma alma, uma consciência. Multidão, a multidão que deve vaiar, será, assim, um ajuntamento de pessoas com o objetivo comum de manifestar a vontade, a necessidade, a reprovação, o asco, a condenação de tôda a população dispersa pelas ruas, sofrendo, cada um, as mesmas limitações e sonhando os mesmos ideais.

Multidão, esta multidão que deve vaiar, a qualquer hora, os homens dêste govêrno, são as duzentas mil pessoas do Maracanã, os mil espectadores de um cinema, os cem indivíduos maltratados de uma fila, as trinta domésticas que esperam a carne da COFAP ou o mau leite da carrocinha.

E' esta a multidão que deve vaiar. E' a ela que devemos pedir que se manifeste em vaia sempre que o mau administrador apareça, de propósito ou por acaso, às suas vistas de população amargurada.

Venha a vaia. Ribombe o apupo no Maracanã, que é um desaguadouro da cidade, grite a vaia nos cinemas, sussurre nas filas. Onde houver mais de trinta pessoas reunidas deve haver a possibilidade, a consciência de uma vaia se o mau administrador acertar de passar por perto.

E não é só Dulcídio, êste pobre e frio noivo, que deve ser vaiado. Cada representante do govêrno, grande ou pequeno, deve temer, de hoje em diante, o apupo da multidão, pequena ou grande que ela seja. Getúlio, quando passa na rua ou no cinema, Osvaldo Aranha, no Jockey, Dulcídio no futebol, quem quer que pertença ao govêrno deve receber a vaia do povo que degrada, desserve e injuria com a sua inação despudorada e cínica.

Vamos vaiar. Vaiar com insistência, sem desprezar oportunidades. Vaiar com consciência e determinação. Vamos impor, a êsses homens insensíveis, a reprovação do povo e — pelo mêdo da vaia — o confinamento, o exílio na própria casa. Vamos vaiar, multidão carioca.

Senadores convocados para oposição cerrada

Senador oferece assiduidade semanal

Vão reunir-se os sindicatos e a CISCAI

ASSIDUIDADE apurada semanalmente, foi o que o senador Luiz Tinoco (PSD do Espírito Santo) ofereceu aos dirigentes sindicais. Êle é o relator do projeto Lúcio Bittencourt, que acaba com a cláusula de assiduidade integral, aprovado (sem emendas) pela Câmara dos Deputados.

A assiduidade semanal já vem sendo adotada pela Justiça do Trabalho, em consequência da campanha sindical que tomou conta dos sindicatos de todo o país. Significa: chegando atrasado ou faltando um dia de trabalho, o empregado perderá um dia de descanso remunerado e não todos os do mês.

A diretoria da CISCAI (Comissão Intersindical Contra a Assiduidade Integral) vai reunir-se, para estudar uma resposta ao senador. Tudo indica que o oferecimento será aceito.

Vai ser difícil para o Govêrno conseguir votação — Iniciativa dos que se opuseram ao Projeto de Eletrificação

VAI ser difícil para o Govêrno, êste ano, conseguir votação no Senado. A arregimentação que está sendo feita nesse sentido prevê obstrução aos desejos governamentais, mesmo que tenham sido expressos em projetos já votados pela Câmara.

Para virem formar no bloco oposicionista, senadores estão sendo convocados com urgência, pelos formadores da articulação.

Três senadores estão com a iniciativa do movimento. São êles Aloísio de Carvalho, Hamilton Nogueira e Bernardes Filho. São os mesmos que fizeram barreira contra o sr. Getúlio Vargas quando estêve em votação no Senado o Projeto de Eletrificação.

Aranha, liquidante do acervo da Cexim

É como o juiz Aguiar Dias chama o ministro da Fazenda, que se negou a prestar informações à Justiça

AFIRMANDO que Osvaldo Aranha passou a desempenhar "funções de liquidante do acêrvo e dos negócios de defunto compartimento da administração pública", o juiz Aguiar Dias, despachando em processo de mandado de segurança, deu ao ministro um prazo de 10 dias para prestar as informações por êle solicitadas.

Aranha negara-se, em ofício, a prestar as informações requeridas, com tôdas as formalidades legais, pelo juiz da 1.ª Vara da Fazenda.

O PROCESSO

O mandado de segurança foi requerido pela firma Birmex Importadora e Exportadora S. A., para desarquivar um pedido de licença de importação de grande quantidade de arame farpado, vários tratores e maquinaria em geral.

O pedido fôra feito antes da extinção da CEXIM. Atendido, não recebera o peticionário, ainda, as respectivas licenças. Com a Instrução 70 o ministro Aranha determinou o arquivamento do pedido, tendo a firma interessada requerido o mandado de segurança.

EXEMPLO DO FIDALGO

Aguiar Dias afirma que está habituado a ser mal compreendido, sabendo mesmo que alguns, por vias indiretas, procuram diminuí-lo. Mas isso é uma velha tendência, "principalmente por parte daqueles que têm o poder na mão".

— "Há séculos que é assim, sendo até de rememorar a difícil situação em que caiu certo fidalgo, que se sentiu ofendido por receber uma citação" (ler minúcias no padre Manoel Bernardes, "Nova Floresta", página 467).

Não temo e nem tomo em consideração tais atitudes voluntariosas, que não afastam o juiz do dever de distribuir justiça; mas, para evitar e prevenir que ao juiz venham lançar mais um testemunho, desejo que fique bem claro que, por sentença de ontem, em dois casos, decidi que os processos recolhidos e arquivados antes da extinção da CEXIM não autorizam, por isso só, a que se expeça a licença prévia, cabendo no máximo, em via ordinária, postulação de perdas e danos, em que também se terá que fazer a aplicação da teoria relativa à compensação de lucros com os danos".

BANCO DA AMÉRICA S. A
MATRIZ: SÃO PAULO
QUITANDA, 71 — RIO DE JANEIRO — ALFANDEGA, 69
TEL. 43-9187 — TEL. 23-0332

Lourival: Vargas entendeu-se com Perón

NA véspera de falarem, no Senado e na Câmara, sôbre o discurso de Perón, o senador Hamilton Nogueira e o deputado Alberto Deodato se encontraram, em apartamento de amigo comum, com o sr. Lourival Fontes, que pretendeu explicar-lhes, com documentos, a atuação do sr. Getúlio Vargas nos entendimentos com Perón. O objetivo era evitar os discursos. Ou, pelo menos, adoçá-los.

Aplica-se ao fato a frase de Virgílio de Melo Franco: "Conversou, não briga". Por isso os dois discursos foram tão abaixo do que ambos anunciaram.

Ao senador e ao deputado o sr. Lourival Fontes mostrou cartas de Perón e Vargas, de Vargas a Perón e de Vargas a Luzardo, nas quais Vargas diz que só se encontraria com Perón se fosse para tratar de assuntos econômicos. Para assuntos políticos, não.

Ora, Perón sempre colocou a questão política em têrmos econômicos.

A segunda carta de Vargas a Perón responde àquela em que Perón, como êste relembra em seu discurso, pediu a Vargas que lhe desse liberdade para tratar do assunto, em primeiro lugar, com o Chile, deixando o Brasil para momento mais oportuno, quando Vargas tivesse resolvido sua situação com "las Camaras".

Diz Perón em seu discurso que a resposta de Vargas foi desejando-lhe êxito e pedindo-lhe que representasse a êle, Vargas, no encontro com o presidente do Chile.

O sr. Lourival Fontes informou ao senador e ao deputado que a resposta não foi bem esta. Segundo a sua versão, Vargas, na resposta, teria apenas desejado boa viagem a Perón, não lhe desejando êxito nem lhe dando representação junto a Ibañez. Mas o sr. Lourival Fontes confirma a consulta e a carta...

PUBLIQUE-SE

Essas cartas, dadas as circunstâncias, devem ser imediatamente publicadas pelo govêrno. Não pode o sr. Getúlio Vargas, como presidente da República, estar se servindo de documentos oficiais, que devem estar no arquivo do Itamarati, para tentar, com êles, abrandar as críticas da oposição.

É imperativo que essas cartas sejam publicadas imediatamente.

(Ver, na página 4, artigo de CARLOS LACERDA)

General reformado rompe com Ademar

Uma carta-documento — O "predestinado" quer escravizar consciências — Quem se afasta é "inescrupuloso"

NO DIA 19 do corrente, o general de reserva Victor de Matos, antigo elemento do PSP, rompeu definitivamente com o sr. Ademar de Barros, enviando-lhe então a seguinte carta:

Em 1948, defendia eu a orientação do Presidente Dutra, quando, iludido pelas atitudes do "governador injustiçado e perseguido", decidi ajudar-vos. Não vos conhecendo bem, lutei destemerosamente pela imprensa, certo de agir como paulista. Como sabeis, publiquei então quase 200 comentários, cooperei em "A Semana Política" da "Bandeirantes" e viajei a serviço de quem alardeava razão.

Poucos meses depois, já vos conhecia bem, mas resolvi me afastar sòmente quando influísseis na Nacionalidade.

Naquela época (passado o perigo da intervenção, mais exigentes se tornaram a "caixinha" e o "que é que levo nisso?"), intimamente muito sofri para receber-vos como chefe político e, se não agi, foi devido às incompreensões, por não ser do govêrno e pela impossibilidade de testemunhar fatos. E o amor por São Paulo (que sempre quis como líder político, como já era economicamente até vossa gestão), venceu e vos suportei até princípios de 50, quando vossa atitude poderia afetar o bem-estar nacional.

PALACIO AS MOSCAS

Em 1953, encerrando a carreira militar, pretendia tornar à política de meu Estado natal. Encontrei-vos em luta com o Governador Garcez que, pelo vosso dizer, vos havia traído. E julguei de afogadilho ainda, talvez por vossas lamúrias e angústias (tal como em 48, quando o Palácio dos Campos Elíseos estava "às moscas"...).

Assim, pensando em reabilitação (pretendeis a Presidência da República) e em São Paulo, voltei a auxiliar-vos. Pois bem, 5 meses trabalhei como elemento de alta confiança (assim declarastes ao Gen. Mendes de Morais), como representante particular (segundo vós, "interventor" e futuro secretário geral do PSP carioca) e como reorganizador do Diretório Regional.

DESEJA PODERIO

Verifiquei, porém, que vossas atitudes eram idênticas às de quando governador, tudo fazendo, mesmo o mais abjeto, como ludibriar gente de boa fé e moral com promessas e maquinações, para maiores aventuras, nas finanças e na escravização de consciências, além do poderio que desejais... Não mais São Paulo, cujo amor dos filhos explorastes repugnantemente, mas todo o Brasil, que tencionais infelicitar pela corrupção, pois para vós correligionário não pode ter ideologia e semelhante deve ser limão, a ser espremido e lançado ao monturo...

Reparai — "predestinado" Ademar de Barros — se a euforia de agora vos permite reflexões, nas felonias cometidas para política mal-cheirosa! Pensai no publicado pelos periódicos sôbre acordos e dinheiros gastos com adesões e traições! Pretendeis negar o noticiado sôbre "caixinha", "que é que levo nisso?", sôbre a compra de vereadores para obter a presidência da Câmara de São Paulo e sôbre o rompimento com o Governador Garcez, por vós forçado para ficar êle como traidor?

Inexato o que sei, e tôdas vossas injustificáveis afirmações tais como "os outros fazem revoluções para conseguirem o govêrno, eu vou fazê-la depois de govêrno", "só preciso do PSP até 55, depois mando-o às favas" etc.?

NAUSEABUNDA CHEFIA

Por isso, como já declarei na imprensa paulistana, afasto-me de vossa nauseabunda chefia política. Para vós trabalhei até quanto a vergonha me permitiu. Sofri bastante e agora fico sobrecarregado financeiramente, mas tal é ínfimo frente à enorme satisfação do afastamento de vossa pessoa, misto de tartufo e do que não é preciso dizer...

Reafirmando, pois, o declarado ao sr. Barone Mercadante (vossas esquivas não me facultaram últimamente uma entrevista a sós...), corto integralmente quaisquer relações políticas e de amizade com a vossa indescritível pessoa; e corto, principalmente por ter verificado haver, na legenda do Rio, por vossa ordem, lugares para elementos fichados pela Cruzada Anti-Comunista, já coordenados pelo "ideológico" deputado Benjamim Farah que, além de defender da tribuna da Câmara o sr. Iêdo Fiuza, foi pedir ao situacionismo a direção de um instituto para o próprio irmão.

PASSAR RECIBO

Mas, sabendo como sois, apresso-me, para não ser tachado de inescrupuloso (prática vossa, desde que o indivíduo não se miserabilize) a passar recibo no que na atualidade fiz jús por vosso espontâneo arbítrio (instalação nesta capital e gratificação mensal) e também no ficado dos anos de 48 e 49 (perda de vencimentos, viagens e jornalismo), que inescrupulosamente deixou de saldar, embora da mesma maneira espontaneamente por vós estipulado.

Passo recibo e fico em prejuízo, grande para mim, pois jamais tive dinheiro fácil como tendes aos milhões... Em compensação, porém, restauro-me definitivamente em minha situação moral, não tendo como chefe político o homem que sois e colocando-me entre os cidadãos de bem, de ideologia firme, democrática e patriótica".

Vereadores jogam no bicho: na Câmara

Localizados os bicheiros — Tabelamento dos telefones comerciais — Homenagem a Caldeira de Alvarenga

O VEREADOR Couto de Souza declarou, ontem, que a Câmara Municipal foi transformada em fortaleza de "jôgo do bicho". Pediu a intervenção da polícia interna, informando que os contraventores faziam ponto numa das alas internas do edifício.

A polícia, embora haja localizado os contraventores, não tomou nenhuma atitude, porque eram os próprios vereadores que estavam tentando a sorte.

TABELAMENTO DOS TELEFONES

O tabelamento dos telefones instalados em estabelecimentos comerciais foi solicitado, ontem, à COFAP, pelo vereador Lauro Leão.

Disse o vereador que o povo está sendo explorado pelos comerciantes desonestos, que chegam a cobrar até Cr$ 2, por uma ligação de 3 minutos.

ENSINO PROFISSIONAL

Pediu o vereador Indio do Brasil, em requerimento, que o prefeito estude a possibilidade de ser instituído, obrigatòriamente, o ensino profissional nas escolas da Prefeitura.

NÃO HOUVE POLITICA

Referindo-se a um discurso do udenista Mário Martins, esclareceu o sr. Salomão Filho (futuro líder da maioria) que o afastamento do médico José dos Santos Balthar, dos quadros da Prefeitura decorreu de uma imposição estatutária e não de questões políticas.

O sr. Mário Martins havia declarado que a demissão do médico fôra provocada pelo lançamento de sua candidatura a vereador, na legenda da UDN, partido que faz oposição ao prefeito Dulcídio Cardoso.

HOMENAGEM A CALDEIRA DE ALVARENGA

A sessão de ontem estêve suspensa durante 10 minutos, em homenagem à memória do ex-deputado Caldeira de Alvarenga, líder autonomista, falecido há cêrca de 2 meses.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
Conta POPULAR até Cr$ 100.000 — 5% aa
AGÊNCIAS METROPOLITANAS
mantidas pelo BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Agência de Madureira — Estrada do Portela, 45-A
Agência de Vde. Inhaúma — Rua Vde. Inhaúma, 74
Agência de Ramos — Rua Uranos, 787
Agência da Pr. Bandeira — Rua Maris e Barros, 76-A
Agência de Niterói — Rua Vde. Rio Branco, 429
Agência Mem de Sá — Av. Mem de Sá, 291
Agência Copacabana — Av. Copacabana, 698-A
Agência Ipanema — Rua Vde. Pirajá, 467-B
SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 116

Pessedistas e Pereira Pinto

Deputado Bartolomeu Lisandro: "Já disse a Amaral Peixoto. Pereira vai ganhar"

A CANDIDATURA do senador Pereira Pinto ao govêrno do Estado do Rio nasceu de um movimento popular na cidade de Campos, e contou, de imediato, com o apoio de deputados estaduais do PSP, UDN, PRP, PR e PDC, além de dissidentes do PSD.

O movimento em prol da candidatura toma vulto. Intensa propaganda vem sendo desenvolvida em todo o Estado do Rio e o número de adesões em todo o interior do Estado cresce de dia para dia.

O deputado pessedista Bartolomeu Lisandro, elemento muito ligado ao governador fluminense, definiu-se em têrmos categóricos em favor da candidatura Pereira Pinto, declarando que "já comunicara ao sr. Amaral Peixoto a sua decisão de apoiar, incondicionalmente, o nome do senador campista ao govêrno estadual no pleito de outubro".

Adiantou que, "considera certa a vitória de Pereira Pinto, e que, em todo o Estado do Rio, será levantada a bandeira da moralização dos costumes na certeza de que o povo fluminense se unirá em tôrno de seu nome".

Sindicatos recolherão títulos eleitorais

Solução para trabalhadores ameaçados de não votar — afirma o sr. Hugo Faria

DESDE que se mantenham fora da política partidária, os sindicatos poderão recolher títulos eleitorais, para substituição no Tribunal Regional Eleitoral.

Essa é a opinião de Hugo Faria, ministro do Trabalho.

CONSULTA

A consulta foi feita pelo Sindicato dos Aeroviários, com uma série de "considerandos". O fundamental: o sindicato é órgão de cooperação com o poder público.

Motivo da consulta: cêrca de 500 mil trabalhadores estão ameaçados de não votar, por falta de meios para a revalidação dos títulos eleitorais.

A resposta do ministro não é definitiva. Trata-se apenas de opinião pessoal.

Informa que mandará o assunto ser estudado pela Consultoria do Ministério e Departamento Nacional do Trabalho.

QUEM VAI SER REELEITO EM MINAS

JOSÉ Bonifácio, Magalhães Pinto, Bilac Pinto, Alberto Deodato e Licurgo Leite são os deputados udenistas de Minas, cujas reeleições são tidas como seguras. Afonso Arinos e Guilherme Machado, também, possuem boas possibilidades de se reelegerem, especialmente o último, que tem eleitorado fiel e, agora, bastante mais numeroso graças à sua atuação no inquérito contra a "Ultima Hora", em que teve desempenho de grande importância. A eleição para deputado, pela UDN de Minas, apresentará, neste ano, resultados diversos do das eleições de 1950, pois, em outubro, serão candidatos líderes udenistas que se achavam afastados da política ou no exercício de funções municipais, tais como os srs. Milton Campos, Pedro Aleixo, Américo Giannetti e Gabriel Passos.

Carlos Frias repelido de novo

O VEREADOR Carlos Frias tentou voltar, mais uma vez, à UDN, impondo a sua presença na chapa de vereadores, pela sua atuação na televisão Tupi. A UDN, mais uma vez, repeliu-o, não concordando em pôr o seu nome na sua chapa de candidatos.

Pelegos fundam "Legião Cívica"

Finalidade: Jango para presidente em 1959

LIDERES sindicais e amigos do ex-ministro do Trabalho estão arregimentando trabalhadores para a organização da "Legião Cívica João Goulart", com sede provisória no P T. B. nacional, edifício São Borja.

Entre outros, o objetivo da Legião é manter acêsa a infiltração "janguista" nos sindicatos, para um próximo lançamento do ex-ministro à presidência da República.

O presidente do Sindicato dos Oficiais de Náutica, Linitheo Isaac, e Luiz Alves Guimarães, janguistas, são os principais organizadores da Legião.

FUTURO CANDIDATO

Acreditam os fundadores da Legião que, para as próximas eleições, não convem ainda lançar o nome do ex-ministro, porque a "onda" contrária seria muito grande.

Mantendo acêsa a demagogia de Jango nos sindicatos, preparam a candidatura para 1959.

Jango volta ainda na dúvida

Não sabe qual será sua atitude no cenário político — Alvo de seus ataques: Lutero Vargas

O SR. Jango Goulart chegará ao Rio segunda-feira, sem saber ainda a atitude que assumirá no cenário político.

Os petebistas fiéis ao ex-ministro estão certos de que êle assumirá a direção do partido e presidirá a fase eleitoral que se aproxima. Janguistas estão chegando ao Rio para uma conversa pessoal, enquanto seus adversários se mobilizam. Esperam os primeiros que Jango inicie atividades contra o sr. Lutero Vargas. Êste também.

Alistamento eleitoral da Aliança Popular

ESTÃO abertos três postos de Alistamento Eleitoral da Aliança Popular Contra o Roubo e o Golpe.

Um dos candidatos, Carlos Lacerda (a deputado) e José Cândido (a vereador), na rua Senador Dantas, 20, sala 305. Tel. 22-3202. Atende das 8 às 18 horas, nos dias comuns. E das 8 às 12 horas, nos sábados.

Dois postos são dos candidatos Carlos Lacerda (a deputado) e Raul Brunini (a vereador), na rua Conde de Baependi, 13, e na rua da Quitanda, 10, loja. Tel. 23-4411. Atende das 8 às 12 e das 14 às 17 horas. E das 9 às 13 horas, nos sábados.

MATE RATOS COM TRIGO ROXO
NAS FARMACIAS E DROGARIAS

VISITE SÃO PAULO
e assista aos festejos do IV centenário da cidade
1954
e vôe pela
AEROVIAS BRASIL
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 270 • Fone 32-4500
Av. Presidente Wilson, 210-A

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS
A oficina tipográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a executar trabalhos de impressão: de jornais, revistas, livros, cédulas e cartazes.
Lembra-se aos candidatos a cargos eletivos a conveniência de providenciarem, agora, a impressão de cédulas e cartazes, evitando fazê-lo às vésperas das eleições.

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA — MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

O mais belo número do
JORNAL DE LETRAS
em
edição especial do TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA
Nas livrarias e bancas de jornais

Companhia EXCELSIOR de Seguros
CAPITAL REALIZADO: Cr$ 7.000.000,00
SEDE PRÓPRIA: Rua Boa Vista, 314 - S. PAULO
FOGO — TRANSPORTES — ACIDENTES PESSOAIS — RESPONSABILIDADE CIVIL
DIRETORIA:
Demóstenes Madureira de Pinho — Diretor Presidente
Augusto Xavier de Lima — Diretor Superintendente
Gabriel Corte Imperial — Diretor Tesoureiro
Celso de Camargo Viana — Diretor Gerente
CONSELHO CONSULTIVO:
Francisco Campos
Carlos Brandão de Oliveira
Francisco San Tiago Dantas
Emanuel Whitaker
Antonio Francisco Fleury
Cantídio de Moura Campos
João Batista Leopoldo Figueiredo
Rodrigo Pires do Rio Filho
SUC. NO RIO DE JANEIRO: Av. Almte. Barroso, 90-8.º
Tels. 52-0090 e 42-7040
GERENTE: Angelo Alberto Cristófaro

U.D.N.
Para Vereador Venâncio Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas, 20 Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735

TALCO REGINA
O Talco Maravilhoso!

Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais

Sede: R. Sacadura Cabral, 81 - 3.º and. - D. Federal

EDITAL

CONVOCAÇAO PARA A REUNIAO ELEITORAL

A JUNTA GOVERNATIVA DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARITIMOS E FLUVIAIS, de acôrdo com o despacho do Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, publicado no "Diário Oficial" de 12 de Fevereiro de 1954, em combinação com a Portaria Ministerial n.º 11, de 11-2-1954, que regula as Eleições Sindicais, convoca os Srs. Delegados Representantes, em pleno gôzo de seus direitos Sindicais para a 1.ª Reunião Eleitoral que se realizará no dia 26-3-1954, às 18,30 horas, para verificação de poderes, caso não haja número legal, será então realizada outra no dia imediato às mesmas horas, com qualquer número.

Rio de Janeiro, 18 de março de 1954.

MANOEL UCHOA FILHO
Presidente da Junta Governativa

TRIBUNA DA IMPRENSA



Rio de Janeiro, 20-21 de Março de 1954
ANO VI *N. 1.287*

Suspeita insuportável

CHEGA a ser patético o esfôrço do Govêrno para que a opinião pública esqueça o discurso de Perón que revelou seus entendimentos com o sr. Getúlio Vargas.

Agarra-se a um chocho desmentido do encarregado de negócios da Argentina no Rio, três meses depois de pronunciado o discurso, quase um mês depois de divulgado o texto em Montevidéu, cêrca de dez dias depois de publicado por êste jornal, no Rio.

O senador Hamilton Nogueira, referindo-se ao discurso, no Senado, aludiu à necessidade de um pronunciamento de João Batista Luzardo, também conhecido por "El Centauro de los Pampas", que era embaixador em Buenos Aires ao tempo dos entendimentos a que se refere Perón.

Mas o sr. Luzardo já se pronunciou. Com a sutileza de um rinoceronte tecendo nhanduti, êle disse que, sendo embaixador, então, não podia pronunciar-se, agora, sôbre fatos que teriam ocorrido quando estava êle ainda no pôsto. Então ainda se espera confissão mais clara?...

DE Montevidéu os exilados argentinos, entre os quais se encontram alguns dos homens mais eminentes dêsse grande país, alertam a opinião brasileira para o que êles chamam, em telegrama que nos dirigiram ontem, "o jôgo duplo de Perón".

EM que consiste essa duplicidade? Êles explicam:

"Perón desmente no Rio a autenticidade do discurso, para aplacar os protestos brasileiros. Mas, em Buenos Aires, a chancelaria silenciou sôbre o incidente. Não se deu, ali, informação alguma, da parte do Ministério do Exterior, sôbre o episódio".

E, mais:

("Informam-nos de Buenos Aires que) os oficiais que ouviram o discurso de Perón e receberam, numerados e protocolados, os exemplares da edição limitada dêsse discurso, foram chamados ao Ministério da Defesa, sob suspeita de haver algum dêles passado aos exilados a cópia do discurso".

Hoje, publicamos declarações de um dêsses exilados, o advogado Broquén, vindas de Montevidéu, confirmando a autenticidade do discurso.

DIANTE disso, a única palavra que realmente falta é a do sr. João Neves da Fontoura. Vargas, Goulart, Luzardo são suspeitos, pois estão sob acusação. Seria o cúmulo da ingenuidade de esperar que algum dêles confirmasse as revelações de Perón.

O GOVÊRNO brasileiro não pode esconder-se atrás de uma evasiva do encarregado de negócios da Argentina no Rio. As suas ligações com Perón são por demais evidentes; eram já do conhecimento público. Não podem ser negadas com tão calculado mas estúpido silêncio. O argumento em que se baseia a embaixada para negar a autenticidade do discurso, já vimos, é o de considerá-lo "inverossímil". Ora, nada mais verossímil do que êsse discurso, no qual Perón repete as suas idéias sôbre a política continental; e no qual tôda a cronologia está certa, as circunstâncias e os episódios tão bem se encadeiam com o que todos sabem.

DESDE o dia 27 de fevereiro, um grande jornal uruguaio, "El Plata", publicou, em duas partes (dias 27 e 28), o discurso de Perón. A segunda publicação veio sob o título "Perón cree que Vargas no se anima a ponerse los pantalones". Ora, o Brasil tem uma embaixada em Montevidéu. Onde estava, então, o desmentido do Govêrno brasileiro? Onde o do Govêrno argentino? O Itamarati, enxovalhado pelo sr. Getúlio Vargas, estava pronto a se alinhar em Caracas, sob a batuta de Maciel Filho, que é o verdadeiro Osvaldo Aranha, nesta fase do Govêrno Vargas.

Mas, o Catete? Onde estava o sr. Getúlio Vargas, enquanto a imprensa uruguaia divulgava o discurso em que Perón desnudava a sua dupla traição, deixando-o sem "pantalones"?

Foi preciso que o discurso viesse a ser divulgado no Rio para que o Govêrno brasileiro, a muito custo, conseguisse o... inverossímil "desmentido" do encarregado de negócios da Argentina no Rio.

Agora, o que se pretende é tornar esquecido, o mais ràpidamente possível, êsse episódio.

CREIO não exagero, dizendo que a opinião pública espera que a UDN não faça o jôgo do sr. Getúlio Vargas, encerrando o episódio com dois discursos, um no Senado, outro na Câmara.

Pois, de duas, uma. Ou a UDN acredita que o discurso seja apócrifo, e neste caso não deveria fazer explorações em tôrno dêle, ou está, como nós, convencida de que êle é verdadeiro. Neste caso, deve levar às últimas consequências o crime praticado pelo sr. Getúlio Vargas contra os mais justos e evidentes interêsses do Brasil.

Reconhecemos que um chefe de Estado não pode ser suspeitado, impunemente, de traição à Pátria.

Ora, é justamente essa, sem tirar nem pôr, a suspeita que pesa sôbre o sr. Getúlio Vargas.

CARLOS LACERDA

Nomeacões



(Desenho de HILDE)

GUIA ELEITORAL

Noticiário

O MINISTRO Edgard Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral deu o seguinte despacho na petição n.º 469/54, na qual o general Gentil Falcão consulta sôbre registro de partido: "As condições para o registro de partido político são as constantes dos arts. 133 e §§ do Código Eleitoral e 70, parágrafos, 71 do Regimento Interno dêste Tribunal, que determino seja fornecido ao requerente".

O PROCURADOR Geral Eleitoral, senhor Plínio Travassos despachando o requerimento em que o bacharel Paulo Francisco Rocha Lagôa pediu dispensa da função gratificada de auxiliar do procurador geral, por ter sido nomeado para outro cargo incompatível, deferiu o pedido, louvando o requerente que revelou "esmerada cultura jurídica, elevado espírito público e inexcedível zêlo".

REQUERERAM segunda via de seus títulos eleitorais, perante o juiz da 6.ª Zona Eleitoral, dr. Eduardo Jara, os seguintes cidadãos: Lourival Vaz Pires, Esmênia Dias Cassiano, Roberta Lobato Rodrigues, Soledade Alves de Oliveira, Floriano Barbosa de Castro, Rafael Xavier de Assis, Antônio Paulino Fortes, Justiniano de Souza, Armando Maurício Silva, Carlos Barbosa da Costa, Onofre Joaquim Ribeiro, Antônio Jorge Correia Brito, Nilton Pinto Pereira, Fernando Morales Contrera, Osvaldo dos Santos Marques, José de Andrade, Jorge Antônio de Macedo e Milton de Andrade.

Quem quer se alistar?

Na rua Senador Dantas, 20, sala 305, atende-se a eleitores novos e antigos, para requerer ou renovar títulos, sem despesa nem compromisso.

Telefone 22-3202. Das 8 às 18 horas. Aos sábados, até meio-dia.

O escritório é da Aliança Popular Contra o Golpe e o Roubo, tendo como candidato a senador Hamilton Nogueira, a deputado Carlos Lacerda, a vereador José Cândido Moreira de Souza.

Decisão da UDN sôbre a Bahia

OS udenistas baianos, liderados pelos srs. Juraci Magalhães e Rafael Cincurá, vão decidir-se, segunda-feira, sôbre o apêlo do governador Regis Pacheco em favor de um candidato único.

Está marcado para depois de amanhã um encontro dos dois chefes da UDN da Bahia com o brigadeiro Eduardo Gomes.

O nome do ex-ministro da Educação, sr. Clemente Mariani, foi sugerido pelos autonomistas baianos e cabe agora à UDN pronunciar-se também sôbre a idéia do candidato único.

Esperam os udenistas pela chegada do coronel Juraci Magalhães. Agora vão responder à proposta do governador Regis Pacheco.

Cartas dos leitores

Negócios imobiliários

CAPEANDO vários anúncios de venda de terrenos a prestações, recebemos do sr. Lindolfo Teixeira, do Rio, a seguinte carta: "Estou certo de que a TRIBUNA DA IMPRENSA acolherá os comentários abaixo, pois é jornal honesto, sempre pronto a combater as explorações contra o povo.

Os negócios imobiliários são uma das maiores "pragas" econômicas e sociais do Brasil, sob vários aspectos; são as chamadas operações imobiliárias, abrangendo terrenos, apartamentos, casas, fazendas, sítios, etc.

Ninguém, de bom senso e com alguma dose de honestidade, poderá ficar insensível ao processo verdadeiramente criminoso que se desenvolve, pelo Brasil afora, do "retalhamento" das terras, nas capitais e no interior, a pedaços verdadeiramente liliputianos, isso tudo ocorrendo em país que tem uma das maiores áreas do mundo, com uma população das mais escassas.

As "autoridades competentes" permanecem indiferentes ao gravíssimo problema, por ignorância ou por serem comparsas.

Há processo monstruoso de retalhamento de terras, de qualquer tamanho ou jeito, mas sempre com lucros astronômicos. As cidades, as vilas, as estações de repouso e veraneio, e mesmo o campo, estão sendo "chinificados" com extraordinária rapidez, a preços sem rival em lugar algum do mundo.

Apenas, por exemplo, dos milhares que ocorrem diàriamente, cito o caso duma emprêsa que comprou algumas pequenas fazendas e sítios em Bangu, há cinco ou seis anos, à razão de 20 a 30 centavos o metro quadrado, e hoje está vendendo as mesmíssimas terras sem grandes melhoramentos, por Cr$ 350 a 500.

Além dos métodos monstruosos citados, devemos considerar a absoluta falta de garantias, de qualquer natureza, que tais negócios oferecem ao pequeno comprador, na sua grande maioria viúvas, operários, domésticas, comerciários e outras pessoas humildes e indefesas, que vão, quase fatalmente, cair nas mãos de verdadeiras arapucas, que se encontram, às dezenas, em cada edifício comercial do Rio".

Uma opinião

DO SENHOR Lemos Brito, Rio:

"Esse último caso do deputado Padilha teve a virtude de levar à tribuna da Câmara o sr. Danton Coelho, que jamais o havia feito, e veio, também, sujar a êste, mais ainda, pela defesa do sr. Coriolano, merecendo o justo e oportuno "pito" do ministro Aranha, por defender um falsário. Mas o sr. Danton não defendeu, também, o sr. Wainer? Assim, é êle igual aos outros; é da quadrilha e defende os companheiros; e, para tal, só por isso, vale-se da tribuna da Câmara — que é feita, ou foi feita, para cuidar dos bens da Pátria — como tribuna de defesa de criminosos.

Se houvesse mais amor ao Brasil, seu ato seria impedido pela Mesa ou pela maioria.

Arinos está em Caracas; Artur Santos xingando os companheiros, insultando-os porque lhe põem a calva à mostra e, assim vai a UDN se diluindo aos poucos, como deseja o velho Vargas. Até lá, vamos lutando nós da defesa, com Mangabeira, Carlos Lacerda, Odilon Braga, Frota Aguiar e muitos mais: um punhado de homens de fé e ideal.

De todos os partidos, o que se está portando pior é a UDN, porque o PSD aderiu logo e reage mais às imoralidades; o PTB é o govêrno e quer mesmo essa marmelada, pois, quanto pior, melhor para êles, para fechar tudo e voltar à ditadura, com o silêncio da massa.

Sofrem os idealistas, os que querem ver um Brasil melhor, respeitado, forte e sem ladrões; mas tivemos a sorte de nascer brasileiros e amarmos êste grande Brasil".

Um abuso em Ipanema

DE "UM carioca atento":

Comunico um fato, na certeza de que, uma vez verificado, será, pelo menos, comentado nas páginas do "nosso jornal". Trata-se do seguinte:

À rua Prudente de Morais, 83, em Ipanema, à altura da praça General Osório, está em final de construção um edifício de apartamentos, de côr verde, perfeitamente visível da praia de Ipanema (avenida Vieira Souto), em total e acintoso desrespeito às posturas municipais.

Naquela zona sòmente são permitidas edificações de, no máximo, 8 pavimentos, sendo, contudo, permitido levantar, sôbre o 8.º pavimento, construções cuja taxa de ocupação não exceda de 20% do total da área edificada, estando aí incluídas as caixas d'água, casa de máquinas dos elevadores, etc. Entretanto, o que ali se vê é a construção abusiva de um novo pavimento (o prédio, que teria 8 pavimentos, passou, agora, a ter 9), o que está em flagrante desacôrdo com os projetos arquivados na P.D.F.

Se a moda pega, então, adeus planos urbanísticos e tudo mais, pois cada um fará, como certamente fêz êsse "inteligente e esperto construtor", entra-se com um projeto, e, durante a construção, êle é modificado à vontade, pois ninguém (nem o engenheiro-chefe) toma providências. Certamente, os "argumentos" usados são por "demais convincentes".

Conto, sr. redator, com a sua colaboração, a fim de ver se acabamos de vez com o abuso de certos senhores ilustres que sempre contam com o significativo silêncio de outros".

Opinião

Motivos

O PREFEITO Dulcídio Cardoso disse à imprensa que não vê motivos para pedir demissão.

Não basta que 145 mil pessoas de tôdas as classes, no Maracanã, tenham-no vaiado por causa da falta d'água na cidade. Não basta que, por incapacidade e politicagem na Prefeitura, haja 250 mil crianças sem escolas no Distrito Federal. E, o fato do Rio continuar uma cidade suja e esburacada, sem calçamento, esgôtos, luz e telefones, não é coisa para impressionar o Prefeito.

Até hoje, a única tarefa de que o sr. Dulcídio Cardoso se desincumbiu, com eficiência, na Prefeitura, foi a de nomear milhares de protegidos seus, dos seus amigos e dos seus correligionários políticos.

Apesar de haver sido demitido moralmente pelo povo, na vaia do Maracanã, o sr. Dulcídio continua a não ver motivos para demitir-se. Só há um motivo bastante forte para obrigá-lo a fazer isso: uma ordem direta do sr. Getúlio Vargas. Ao que tudo indica, porém, tal coisa não acontecerá.

Desde quando o sr. Getúlio Vargas acata as decisões do povo?

O crime de não ter carteira

POR estar sem documentos no bolso, um comerciário, em Niterói, foi espancado com palmatória pela polícia, roubado em seu dinheiro e trancafiado no xadrez.

Como se pode vêr, no Estado do Rio, o Estado Novo continua. Não há, nêste país, uma só lei, portaria ou regulamento que obrigue um cidadão a andar sempre com os documentos no bolso. Por medida de prudência, todo homem deve andar munido de meios de identificação. Mas ninguém pode obrigá-lo a fazer isso. Se êle prefere deixar a carteira de identidade em casa, isso é lá com êle, cidadão protegido pela Constituição da República.

A polícia do sr. Amaral Peixoto, porém, acha que o Estado do Rio é território que vive em permanente estado de sítio. A mesma polícia que protege o "bicho" e promove os jôgos de azar, patrocina o lenocínio e guarda, com metralhadoras, a pessoa do sr. Amaral Peixoto, prende, rouba e espanca cidadãos indefesos, pelo único crime de não conduzirem carteiras de identidade.

Ao que tudo indica, é chegada a hora em que os cidadãos, ao invés de conduzirem carteiras, devem carregar revólveres, ficando assim aptos, em caso de violência policial, a fazerem justiça com as próprias mãos, como recomendou, há tempos, o sôgro do sr. Amaral.

Solução oficial

OS motoristas de ônibus e lotações entraram em greve, pedindo aumento de salários.

As emprêsas, para conceder o aumento, exigiram também fôssem aumentadas as passagens.

A Prefeitura, na pessoa do sr. Mário Cabral, secretário de Obras, aceitou o aumento de salários e o de preços, como fórmula mágica para a solução da crise.

O sr. Cabral prometeu também, aos donos de emprêsas, que os preços das passagens serão aumentados, novamente, daqui a um mês.

Como sempre acontece, o povo é quem vai sofrer as consequências das "soluções" oficiais. Ora, na maioria, as emprêsas compraram os seus ônibus com financiamentos concedidos pelo Banco da Prefeitura. Na maioria, também, estão com os pagamentos muito atrasados.

A "solução" apresentada pela Prefeitura atendeu às reivindicações dos motoristas, prejudicou o povo e permitiu às emprêsas aumentarem os seus lucros.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

Tel.: 32-8128
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta.
Telegramas: CARLACERDA, Rio
SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-6472
Endereço Telegráfico:
LANTERNA — S. Paulo

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Diversões

CINEMA

❋ O asterisco assinala os filmes que consideramos de boa qualidade.

HORARIO DOS CINEMAS LANÇADORES: — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Rumo ao Inferno", "Os Mal-Encarados".

2 — 4 — 6 — 8 — 10: "O Pequeno Mundo de Dom Camilo", "A Noiva do Papai", "Seminole", "Pigmalião" e "Júlio Cesar" (com sessão de meio dia no Metro Passeio).

A partir das 10 da manhã: "Museu de Cera".

CINELANDIA

IMPÉRIO (22-9348) — ❋ O pequeno mundo de Dom Camilo.
METRO PASSEIO (22-6490) — Festival Metro: ❋ Júlio Cesar.
ODEON (22-1508) — ❋ Museu de cera.
PALACIO (22-0888) — Seminole.
PATHÉ (22-8795) — Os mal-encarados.
PLAZA (22-1097) — ❋ Pigmalião
RIVOLI — Sepulcro indiano.
VITÓRIA (42-9020) — ❋ A noiva do papai.

CENTRO

CENTENARIO (48-8543) — Luz apagada.
COLONIAL (42-8512) — ❋ Pigmalião.
FLORIANO (43-9074) — ❋ E' dêsse que eu gosto.
IDEAL (42-1218) — ❋ O pequeno mundo de Dom Camilo.
IRIS (42-9763) — Seminole.
LAPA (22-2543) — O Mata Sete.
MEM DE SA (42-2232) — Seminole (e) Fonte amarga.
PRESIDENTE (42-7136) — Sepulcro indiano.
PRIMOR (43-6631) — ❋ Pigmalião.
S. JOSE (42-0593) — Os mal-encarados.

ZONA SUL

ALASKA — Borrasca.
ALVORADA (27-2936) — Inferno do vício.
ART PALACIO (37-8443) — Sepulcro indiano.
ASTORIA (47-0466) — ❋ Pigmalião.
AZTECA (45-6813) — Os mal-encarados.
BOTAFOGO — ❋ A noiva do papai.
CARUSO — Os mal-encarados.
COPACABANA (47-2803) — ❋ O pequeno mundo de Dom Camilo.
IPANEMA (47-2806) — E o sangue semeou a terra (e) O filho de Ali-Babá.
LEBLON (27-7805) — ❋ O pequeno mundo de Dom Camilo.
METRO COPACABANA (37-9797) — Festival Metro: ❋ Júlio Cesar.
MIRAMAR — Seminole.
NACIONAL (26-6072) — Os mal-encarados.
PAX — Recruta enamorado.
PIRAJA (47-2668) — Sua excelência, a embaixatriz.
POLITEAMA (25-1143) — Furacão de emoções.
RIAN (47-1144) — Seminole.
RITZ (37-7234) — Rumo ao Inferno.
ROXY (27-8245) — ❋ A noiva do papai.
S. LUIZ (25-7679) — ❋ O pequeno mundo de Dom Camilo.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Seminole.
AVENIDA (48-1667) — Borrasca.
CARIOCA (28-8178) — ❋ O pequeno mundo de Dom Camilo.
HADDOCK LOBO (48-0610) — ❋ Pigmalião.
MARACANÃ (48-1910) — Borrasca.
METRO TIJUCA (48-9970) — Festival Metro: ❋ Júlio Cesar.
OLINDA (48-1033) — ❋ Pigmalião.
TIJUCA (48-4518) — ❋ A noiva do papai.
VELO (48-1381) — Atalhos do destino.

OUTROS BAIRROS

ALFA (39-8215) — Corsário maldito.
BANDEIRANTES (29-3262) — Pantera negra (e) Rebelião de bárbaros.
BANDEIRA (25-7375) — Armadilha de aço.
BARONESA — ❋ Torrente de paixões.
BRAZ DE PINA (30-3489) — A morte tem seu preço.
CACHAMBI — Prata maldita.
EDSON (29-4449) — O tesouro do Condor de Ouro.
FLUMINENSE (28-1404) — Os mal-encarados.
IRAJA (29-8333) — Um dia com o diabo.
JOVIAL (29-0652) — Por tua causa.
MADUREIRA (29-8733) — Seminole.
MASCOTE (29-0411) — ❋ Pigmalião.
MAUA — Os mal-encarados.
MEIER — O milagre do quadro.
MODELO (29-1578) — ❋ Luzes da ribalta.
MODERNO — Luz apagada.
MONTE CASTELO (29-8250) — Sublime renúncia (e) O segredo do delegado.
NATAL (48-1480) — A morte tem seu preço (e) ❋ O martírio do silêncio.
PENHA (30-1121) — Castelo do pavor.
PIEDADE (29-6322) — Abott e Costelo no planeta Marte.
QUINTINO (29-8230) — O canto do mar.
RAMOS (30-1094) — Rio Bravo.
REALENGO — Cidade de bárbaros.
ROSARIO (30-1889) — Aquêle beijo à meia-noite.
RYDAN (49-1633) — O tesouro do Condor de Ouro.
SANTA ALICE (38-0992) — ❋ A noiva do papai.
SANTA HELENA (30-2666) — Onde impera o crime.
SÃO CRISTOVÃO (29-4085) — Por tua causa.
S. JERÔNIMO — Renegado heróico (e) ❋ O gênio do crime.
S. PEDRO (30-9198) — Os mal-encarados.
VAZ LOBO (29-9193) — Legião suicida.
VILA ISABEL (38-1310) — Furacão de emoções.

PETRÓPOLIS

CAPITOLIO (2626) — A rua do Delfim Verde.
D. PEDRO (3400) — O herdeiro de Monte Cristo.
PETRÓPOLIS — ❋ Os saltimbancos (e) ❋ O pequeno mundo de Dom Camilo.

TEATRO

CARLOS GOMES (22-7581) — "Também os Deuses Amam", às 21 horas.
FOLLIES (27-8216) — Descanso.
GLORIA (22-9146) — "Brotos em D", às 21 horas.
JARDEL (27-8712).
DULCINA (32-5817) — "Os Inocentes" às 21 horas. Vesperal quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
RIVAL (22-2721) — "Dona Xepa" dia 19, às 21 horas.
TEATRO MUNICIPAL (42-3107).
REPUBLICA (22-0271).
SERRADOR (43-6442) — "Rainha do Ferro Velho", dia 26, às 21 horas.

O PULSO DO MUNDO

ELEIÇÕES SOVIÉTICAS

COMPARECERAM domingo passado às urnas 115 milhões de cidadãos soviéticos para eleger os 1.331 membros do Supremo Soviete, o mais alto corpo legislativo da Rússia que, estranhamente, depois de eleito só se reune uma vez para aprovar tôda a legislação que lhe fôr presente e logo desaparece em acomodado anonimato. E' a máquina de dizer "sim", constituida de homens que sabem que "niet" é palavra prenhe dos mais vertiginosos perigos.

ESSAS "eleições" foram as primeiras a ser realizar depois da morte de Stalin e em nada diferiram das que tiham lugar quando era vivo o ditador. A chapa única, de regra, contendo os nomes dos candidatos recomendados pelo partido comunista, membros do referido partido ou não, foi o único prato servido ao eleitor, que não tinha outra escolha.

Se de alguma coisa serviram essas "eleições" foi para que os chefões do partido fizessem os discursos "eleitorais", dos quais pelo menos dois, mais destinados a consumo internacional do que ao do eleitorado, são conhecidos no exterior, em parte. O do marechal Bulganin conta da grandeza e poderio do exército soviético, "o mais poderoso do mundo", coisa de que ninguém pretende duvidar, e afirma que a Rússia usará a energia atômica para fins industriais pacíficos. O de Malenkov, entre generalidades, fere a tecla da paz e manifesta esperanças de que termine a guerra fria.

No mais, as notícias de Moscou revelam que ali o dia das eleições foi um dia de festa, entre as seis da manhã e a meia noite. Os cidadãos vestiram suas melhores roupas e marcharam cedo para as urnas, conduzindo consigo suas famílias, evidentemente com a boa intenção de educar as crianças na prática democrática do voto.

As seções eleitorais, segundo um teelgrama, estavam cuidadosamente enfeitadas, e numa delas, próxima ao teatro Vakhtangov, "as urnas floresciam em lilazes brancos, saídos de fresco das estufas".

Numa sala vizinha, onde havia um "buffet", uma vitrola tocava em surdina músicas ligeiras, em sua maior parte do repertório da popular orquestra de Leonid Utesov que, como é sabido, é conhecido na Rússia pela alcunha de "Rei do Jazz". O "jazz" que Malenkov amassou. As mães entregavam a seus filhinhos as cédulas para que êstes as depositassem nas perfumadas urnas.

Ao fundo da sala onde eram recolhidos os votos, via-se uma cabine com cortinas, que poderia ser utilizada pelos que quisessem ali rabiscar na cédula eleitoral o seu voto de louvor ao Govêrno, ou mesmo uma nota de protesto, se fôsse o caso. Ninguém, contudo, se aproximou dêsse objeto de luxo que é conhecido nos códigos eleitorais com o nome de "cabine indevassável", pois na Rússia êsse instrumento da democracia burguesa é dos mais temidos; lá a cabine é realmente intocável. E' tabu. Quem dela se aproxima ou nela penetra, ao invés de depositar seu voto democràticamente na urna, sob os olhares vigilantes da mesa eleitoral, ganha no mínimo, como prêmio, uma viagem de recreio à Sibéria...

Foi de tal modo democrático o pleito, que, domingo, houve a inauguração das urnas volantes, a mais recente novidade na democracia proletária. Turmas especiais de funcionários levavam essas urnas aos hospitais e à beira do leito dos enfermos, em suas casas, a fim de recolher os votos dêsses eleitores que, de outro modo, estariam sabotando involuntàriamente — é verdade — o prestígio do regime.

Pôde-se, assim, afirmar com tôda segurança, depois do pleito, que o partido recebera 99,73% dos sufrágios do eleitorado. A pequena diferença de 0,27% deve-se, provàvelmente, ao súbito falecimento de eleitores ou a estado de coma em que se achavam outros, ou, ainda, a cédulas extraviadas pelas crianças.

A NOTA pitoresca, talvez, é que depois de votar e beliscar uns salgadinhos no "buffet", milhares de moscovitas iam passear num trêcho recentemente inaugurado do luxuoso "metro" de Moscou. Leiam bem e com atenção: houve salgadinhos nas seções eleitorais, um pormenor de que se têm esquecido os nossos políticos e que torna um "amor", estamos certos, qualquer eleição. E que revela, ainda, o quão atilados e empreendedores são os russos; seguem à risca o sábio conselho getuliano: voto não enche barriga.

AZEVEDO MELO

Inauguradas ontem as novas instalações da filial do BANCO ARTUR SCATENA S. A.

O mais importante banco regional do Estado de S. Paulo estende sua rêde de serviços ao Rio de Janeiro — Paraninfaram o ato o pintor Cândido Portinari, o editor José Olympio e o dr. Waldyr Niemeyer - Bênção das instalações pelo côn. Marinho

TEVE lugar ontem, às 4 horas da tarde, a inauguração da filial no Rio de Janeiro do Banco Artur Scatena S. A., localizada à avenida Graça Aranha, n.º 57-B. Concretiza-se, dessa forma, a extensão à capital da República de um instituto de crédito com sede na cidade de Batatais, em São Paulo, situada na estrada de Ferro Mogiana, sendo êle, hoje, o mais importante dos institutos de crédito regionais daquele Estado.

Numa homenagem muito significativa à Batatais, onde funciona a matriz do estabelecimento de crédito, sua direção convidou o pintor Cândido Portinari, o livreiro-editor José Olympio Pereira Filho, nascidos naquele município, e o dr. Waldyr Niemeyer, para paraninfarem o ato.

A bênção das instalações foi procedida pelo cônego Marinho, que, na ocasião, pronunciou breve discurso.

Em nome do Banco Artur Scatena S. A., falou o seu diretor-superintendente, dr. Oswaldo Scatena, que, ao par de uma análise sucinta do panorama econômico-financeiro do Brasil, expôs os princípios que têm norteado a vida do instituto de crédito, sobretudo em suas relações com a produção e o comércio. Concluindo, disse o dr. Oswaldo Scatena:

Cada vez que me apraz dar por iniciada uma nova agência, assinalo no calendário dos nossos trabalhos com uma pedra branca, a exemplo dos romanos, que marcavam com a mesma pedra os dias pressurosos e felizes de sua vida. Assim tem sido a nossa trajetória pela vida bancária, para elevação real das riquezas, como base e estímulo à produção, e assim prosseguiremos nossa marcha ascendente, auxiliando sempre, diretamente, o homem que produz, para o homem que trabalha, pela grandeza do Rio e a glória do Brasil".

PESSOAS PRESENTES

Estiveram presentes à inauguração, além de parlamentares e representantes de entidades, comerciantes, industriais e elementos destacados da sociedade. Destacamos:

Deputado Rannieri Mazilli, ministro João Lira Filho, Esar André, do gabinete do ministro do Trabalho; acadêmico Aloísio de Castro, dr. Mem Xavier da Silveira, dr. José Barbosa, diretor do IPASE; dr. Gabriel Côrte Imperial, J. Vigarano, pela diretoria do Banco de Boston; dr. J. Andrade, pela diretoria do Banco de Crédito Pessoal; representantes da Casa Rand, Adalberto Vale, da Prudência Capitalização; dr. Raul Pinto de Carvalho, presidente do Banco Andrade Arnaud; sr. Carlos Berenguer, do City Bank; sr. Haroldo Waddel, da Companhia Telefônica Brasileira; sr. Antônio Ribeiro, do Banco Mercantil de São Paulo; deputado Oswaldo Trovo, sr. Antônio da Rosa Silva, do Banco Brasileiro de Descontos; presidente da Associação dos Empregados no Comércio, dr. Rodrigo Luís de Andrade, sr. O. B. Mendonça, diretor da Companhia Fiat Lux; sra. Ermelinda Fonseca Pimentel, dr. Moacir Mascagni e senhora, dr. José Martins de Barroso Júnior, dra. Adalgiza Bittencourt, dr. José Maria Alves Ribeiro, do Banco da Prefeitura; dr. João Francisco Junqueira, dirigentes do Banco Artur Scatena S. A. e demais pessoas gradas.

O BANCO ARTUR SCATENA S.A

Fundado em 1917 como Casa Bancária Artur Scatena, na cidade de Batatais, Estado de São Paulo, cedo procurou solidificar e desenvolver sua ação, estendendo a rêde de serviços primeiro junto a importantes centros produtores de café e, posteriormente, em áreas onde vinha se desenvolvendo a produção industrial.

O pequeno estabelecimento de crédito, cujas portas foram abertas no já distante ano de 1917, cresceu no interior de São Paulo, servindo à economia da região em que inicialmente se radicou, procurando dar expressão de valor aos empreendimentos, através da assistência financeira sempre oportuna aos produtores e comerciantes.

O desenvolvimento dos negócios chegou ao ponto de exigir mais amplas possibilidades para a casa bancária, e esta foi transformada em Banco Artur Scatena S.A. em 15 de fevereiro de 1943. A nova constituição do instituto de crédito veio permitir que novos serviços fossem prestados aos seus clientes.

A inauguração de seus escritórios na Capital Federal, depois inclusive de haver estabelecido uma sucursal na cidade de São Paulo (4 agências urbanas) é um passo a mais no cumprimento de planos prèviamente traçados à organização, tal o espírito de determinação dos homens que gerem os seus destinos, a partir de seu fundador, o sr. Artur Scatena.

Flagrante tomado durante a inauguração das novas instalações do Banco Artur Scatena S. A. no Rio de Janeiro



Vemos acima o dr. Osvaldo Scatena, em companhia do pintor Cândido Portinari e pessoas gradas, saudando a inauguração da nova filial

UM BANCO REGIONAL

Desde os primeiros momentos de sua fundação e quando foi possível estender seus primeiros prolongamentos, partindo de Batatais em busca de outros centros da zona servida pela Estrada de Ferro Mogiana, sob a forma antiga de Casa Bancária, Artur Scatena procurou imprimir-lhe o sentido de uma organização destinada a servir aos interêsses econômicos da região.

Nestas condições, seja mobilizando os recursos da economia individual para as grandes aplicações reprodutivas ou servindo ao intercâmbio comercial, o Banco Artur Scatena, pelo trabalho desempenhado, pelo critério de sua ação, capitalizou em seu benefício a confiança do meio em que nasceu, sendo projetado da região para o âmbito nacional.

No discurso que teve oportunidade de produzir ontem, por ocasião do ato inaugural de sua filial do Rio de Janeiro, o dr. Oswaldo Scatena, analisando o papel dos estabelecimentos de créditos regionais, disse que:

"Os bancos de crédito regional são unidades ricas no sentido de movimentação econômica, transformando e incentivando a produção, tornando mais ativo o comércio, porque financiando o produtor diretamente, podem indiscutivelmente orientar o rumo da produção, mediante a assistência, seguindo sempre um critério único: beneficiar o industrial, o lavrador, o comerciante, atendendo a todos indistintamente, sem que outros negócios absorvam a verdadeira diretriz que as casas de crédito devem palmilhar, isto é, um banco deve ser inteiramente banco. Enquanto não tivermos o Banco Central, que regule e oriente todos os bancos do país, sem protecionismo, cada um trabalhará à sua maneira. A proposição de economia reflexa é devida à sua incipiente industrialização, que faz com que a vida econômica repouse numa agricultura fortemente dependente dos mercados externos."

Fixando a política de crédito à luz da experiência colhida nestes longos anos de atividade no ramo, o dr. Oswaldo Scatena teve ocasião de salientar ainda em seu discurso: "Não adiantam reuniões, projetos e promessas, aqui e acolá, porque o sistema bancário atual não atende às necessidades econômicas do país, e nem merece a classificação de sistema. Cada banco opera como bem entende e, de uma forma geral, aos bancos nacionais sempre tem faltado iniciativas criadoras de empreendimentos, não obstante aparente e tumultuária industrialização.

Poucos são os casos de emprêsas industriais ou comerciais criadas por estímulo de bancos. Pelo contrário, verifica-se o inverso: bancos criados por grupos de comerciantes ou industriais, para tirarem proveito dêles".

Defende, assim, o mais novo dos institutos de crédito da capital do país, o papel de mobilizador de capitais para o atendimento das iniciativas que objetivem a produção e o comércio, funcionando o organismo bancário como o dinamizador da riqueza para aplicação. E' êste, sem dúvida, um dos princípios que norteiam a moderna técnica bancária.

Nascido e criado no interior, o Banco Artur Scatena traz, ao chegar no Rio de Janeiro, um espírito maduro de suas responsabilidades e finalidades, uma experiência apurada no trato do financiamento da mais importante produção do país — a cafeeira — e no contato com os problemas do mais jovem e dinâmico setor da economia nacional — o parque industrial de São Paulo.

Está, assim, capacitado a prestar amplos e inestimáveis serviços ao comércio e à indústria do Distrito Federal, isto sem perder de vista a assistência mais ampla que irá prestar aos seus tradicionais clientes das áreas do café e da indústria em São Paulo, estabelecendo relações mais estreitas entre êles e o centro administrativo, econômico e financeiro do país, onde se polarizam as atenções e centralizam as mais importantes instituições do Govêrno Federal.

O BANCO EM NÚMEROS

Ao têrmo de 38 anos de existência, dos quais 27 como Casa Bancária e apenas 11 como Banco, conta o Banco Artur Scatena S. A. com 56 filiais no interior do Estado de São Paulo e uma sucursal na capital (4 agências
O seu realizável totalizava, em
urbanas em São Paulo), rêde a que acrescenta agora a filial do Rio de Janeiro.

Seu capital é, no momento, de 50 milhões de cruzeiros em processo de aumento, que, somado às reservas, eleva o não exigível a mais de cem milhões de cruzeiros. O saldo dos depósitos, conforme o balancete de 27 de fevereiro último, é da ordem de Cr$ 801.143.268,60, dos quais .... Cr$ 594.817.609,30 à vista e a curto prazo, convindo notar que o maior contingente dêsses depósitos figura sob a rubrica de conta corrente sem limite. Merece especial destaque, no entanto, o título dos depósitos em contas correntes populares, expressos em Cr$ 146.331.957,00. Como prova de confiança de seus clientes, o Banco Artur Scatena S. A. tem mais de Cr$ 202.000.000,00 depositados a prazo fixo.

O disponível, ainda em 27 de fevereiro, montava a Cr$ ...... 187.866.054,00, do que uma parcela de Cr$ 87.725.701,70 em depósito no Banco do Brasil, outra de Cr$ 27.700.000,00 em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito e mais de 72 milhões de cruzeiros na Caixa, em moeda corrente.

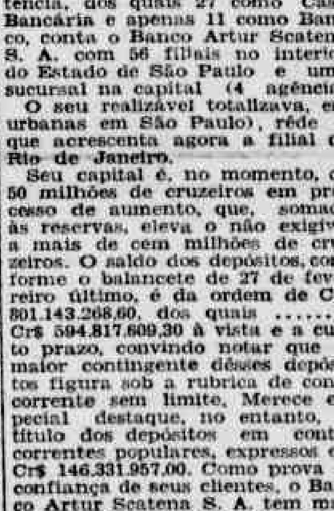
O seu realizável totalizava, em fins do mês passado, ... Cr$ 924.992.779,90, sendo que o grupo mais expressivo aí é o dos títulos descontados, com .... Cr$ 534.241.138,00, montando os empréstimos em contas correntes a Cr$ 88.292.176,80, não havendo obrigações diversas e títulos redescontados no Banco do Brasil, efetuando redescontos apenas para atender o financiamento do café.

Os números ratificam a posição do Banco Artur Scatena S. A., entre os principais estabelecimentos de crédito do país, sendo, portanto, um banco de moldes clássicos.

A FILIAL DO RIO DE JANEIRO

A filial do Rio de Janeiro, instalada à Avenida Graça Aranha n.º 57-B, está sob a responsabilidade do sr. Franklin Mazza Nascimento, pessoa radicada à vida comercial e social da Capital Federal, gozando do melhor conceito nos círculos econômicos.

A Diretoria do estabelecimento, tendo à sua frente, como diretor-presidente, o seu fundador, sr. Artur Scatena, é integrada pelo dr. Oswaldo Scatena como diretor-superintendente, sr. Archimedes Scatena como diretor-gerente, dr. Paulo Scatena como diretor-secretário, sendo que seus diretores não participam direta ou indiretamente de sociedades alheias às atividades bancárias.



O clichê focaliza o momento em que o pintor Cândido Portinari assinava a ata de presença da inauguração das novas instalações da filial do Banco Artur Scatena no Rio de Janeiro

Relux-Representações S. A.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social à Rua Beneditinos, 26-5.º andar, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2627 de 26 de Setembro de 1940, referentes ao exercício de 1953.

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1954.

Relux Representações S. A.

Pinto Bastos S.A. (Importações)

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social à Rua Beneditinos n.º 26-A, os documentos a que se refere o art.º 99 do Decreto-Lei n.º 2627 de 26 de Setembro de 1940, referentes ao exercício de 1953.

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1954.

Alberto Cândido Pires Gomes — Diretor-Secretário.

Oportunidade para moças

Alta remuneração

Oferecemos excelente oportunidade para moças, inteligentes e apresentáveis, para ganhar mais de Cr$ 5.000,00 mensais.

Serviço externo, distinto.

Apresentar-se diàriamente no Departamento de Promoção e Circulação deste Jornal, à rua do Lavradio, 98 — 1.º.

BANCO LINO PIMENTEL — CONSULTEM NOSSAS TAXAS

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

Fábrica em São Carlos de carros populares

Iniciativa dos irmãos Pereira Lopes — 26 biliões, a dívida pública paulista — Novo tipo de ações, lucro do "Estado" e queixas de Garcia Filho

SÃO PAULO, 20 (Sucursal) — Pela primeira vez, carros de tipo popular serão produzidos no Brasil.

A iniciativa pertence aos irmãos Pereira Lopes, de São Carlos, município da região central do Estado.

A fábrica de automóveis distará da cidade cêrca de 12 quilômetros. Os carros terão preços acessíveis.

Por enquanto, são desconhecidos os dados referentes à produção, preço unitário e demais características dos carros. Um dos únicos dados: a fábrica se localizará em área de 12 alqueires de terra.

Os irmãos Pereira Lopes são pioneiros, em São Paulo, da indústria de refrigeração (fábrica de geladeiras).

Relatório

ATRAVES de seu relatório, diz o "Estado de São Paulo" que está com um ativo de Cr$ 221.494.511,50.

Os funcionários receberam, em 1953, mais de Cr$ 31 milhões, contra Cr$ 21 milhões em 1952. Empregados novos: 4.

Substância

FALA o relatório do Banco Bandeirantes que a tendência inflacionária, no Brasil, está na base da perda de substância do cruzeiro, como consequência do desequilíbrio entre o volume da moeda em circulação e o lento crescimento da produção.

O Banco teve, em 1953, um lucro líquido, em relação ao bruto, de 11,6%.

Dívida

É DE Cr$ 26 biliões a dívida pública do Estado de São Paulo. Especificação:

Cr$ 18.074 biliões de dívida flutuante: Cr$ 2,3 biliões de dívida ao Banco do Brasil; Cr$ 1 bilião de dívida ao Banco do Estado, Cr$ 6,7 biliões de empréstimo da Sorocabana.

Oito mil

OITO mil chapéus diários está produzindo a "Cia. Prada de Chapéus", de Limeira (1.100 operários, 45 seções).

Tipos: para chuva, sol, de feltro, de palheta, de ráfia, vários tipos de pano. Particularidade: chapéus bolivianos e o fez, turco.

Ações

NOVAS firmas e firmas que aumentam capital apresentam novo tipo de ações: trata-se de ações preferenciais de participação, que não são valores de renda fixa, mas que oferecem remuneração variável ao portador.

Motivo: a forte inflação (as ações preferenciais que, invariàvelmente, oferecem 10 ou 12% de rendimento, não são mais atrativas: ritmo de desvalorização ultrapassa a 13,5% por ano, brasileira.

CÂMBIO

MANOEL Garcia Filho (vice-presidente da Federação das Indústrias) foi queixar-se a Lucas Garcez:

— "São Paulo não pode continuar espoliado assim. Pela sua posição na economia nacional, necessita receber 47% das disponibilidades cambiais. O sr. Aranha, porém, só nos dá 30%, aproximadamente!".

Inevitável a guerra entre israelitas e árabes

Declarações do Ministro de Israel no Rio

— "ISRAEL não quer a guerra. Mas, se os países árabes continuarem a preparar suas energias para atacar meu país, a guerra no Oriente Próximo se tornará por certo inevitável" — declarou-nos o ministro do Israel no Rio, general David Shaltiel, falando sôbre os sangrentos incidentes ocorridos últimamente.

General DAVID SHALTIEL
Israel não quer a guerra

NÃO ESQUECEM A DERROTA

Acrescentou:

— "O que meu país quer, é apenas a paz. Mas certos círculos dos países árabes, desejosos de uma vingança, por não poderem esquecer a derrota que lhes foi infligida por nosso pequeno e bravo exército, continuam as agitações e nos atacam sem cessar".

SITUAÇÃO SÉRIA

Continuando:

— "Creio, sem dúvida, que a situação é muito séria, e conforme me declarou recentemente o general Dayan, chefe do Estado Maior de Israel, é impossível saber quando tal guerra poderá ser deflagrada, mas nós devemos tomar tôdas as medidas de defesa, visto que as provocações são diárias.

Isto foi demonstrado pelo último crime dos bandidos da Jordânia que atacaram um ônibus civil, massacrando selvajemente mulheres e crianças".

REGIME SEMIFEUDAL

— "Essa situação dos países árabes — salientou o general Shaltiel — pode ser explicada de certo ponto de vista, pois êles ainda vivem num regime semifeudal, muitas vezes dominados por ditadores que lutam pelo poder todos os meses. E claro, pois, que países como êstes, dificilmente poderão tolerar um regime puramente democrático, como é o regime político de Israel.

Por outro lado, as provocações constituem um meio antigo e bem experimentado dos regimes ditatoriais que procuram distrair a atenção de seus súditos das dificuldades e sofrimentos internos" — disse ainda.

SÍRIOS E EGÍPCIOS

E concluiu:

— "Enquanto o Egito persistir em opor obstáculos à livre navegação no Canal de Suez e Golfo de Akaba; enquanto os sírios apontarem suas armas contra os pacíficos barcos de pesca israelenses no Lago de Tibérias; enquanto a população obreira de Israel continuar sob a ameaça constante de ataques e atentados — é evidente que a paz no Oriente Próximo estará em perigo.

"Meu país tem o dever de velar pela segurança dos seus cidadãos. Temos a certeza de que tôdas as medidas tomadas com essa finalidade contarão com a compreensão e o auxílio da ONU e das nações civilizadas".

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98
De 13 às 18 horas

Trujillo: Bustos à bessa

DEZENAS de estátuas e bustos de Trujillo em tamanho natural serão inaugurados dentro em breve em tôda República Dominicana. Num acesso de megalomania, muito comum aos ditadores, desde Nero a Stalin e Mussolini, o tirano de São Domingos mandou seus súditos erguerem estátuas em sua honra, que serão colocadas nas praças públicas, nos edifícios onde se encontram localizadas as repartições públicas, nas escolas e nos hospitais.

DELÍRIO

Não é, aliás, a primeira vez que Rafael Trujillo y Molinas, "benfeitor da Pátria, pai dos pobres e restaurador da independência financeira da República", além de generalíssimo, embaixador e titular das mais diversas pastas, ministeriais, surpreende a opinião pública com façanhas desta natureza.

Foi êle mesmo quem mandou, já faz bastante tempo, mudar o nome da Capital de seu país que nunca se chamou Ciudad Trujillo, mas sim Santo Domingo. Outras estátuas foram inauguradas em sua honra durante os longos anos de sua tirania, mas a coisa faxia-se sempre a varejo. Agora, Don Rafael foi acometido, como se diz, de mal súbito, e mandou fazer estátuas por atacado, a fim de imortalizar sua própria figura, verdadeiramente única na história das Américas.

CHANTAGEM ANTI-COMUNISTA

Durante as últimas conferências internacionais, Trujillo e seus representantes falaram frequentemente contra o comunismo internacional, transformando-se em verdadeiros campeões desta luta. E' uma das maiores chantagens, essa manobra do tirano dominicano, pois não há nenhuma diferença entre a tirania trujillista e aquela comunista: campos de concentração aqui e ali, presos políticos que desaparecem para sempre, de ambos os lados, terror, mêdo e insegurança — tudo isto caracteriza o regime totalitário de Moscou e Santo Domingo.

Os exilados dominicanos já fizeram listas de presos, listas de pessoas "liquidadas" pela ditadura, mas os anos passam, sem que nada aconteça. As listas aumentam todos os meses, como aumentam aquelas relativas à URSS e aos países satélites...

"CEMITÉRIO SEM CRUZES"

Há pouco tempo, um escritor exilado da República Dominicana, publicava no México grosso volume de prosa, intitulado "Cemitério sem Cruzes", onde contava, baseado numa espantosa documentação, todos os crimes do tirano e de sua polícia. Escrito em estilo de novela, o livro despertou a atenção de todos os círculos, tendo sua primeira edição se esgotado com rapidez.

Pouco tempo antes da publicação da segunda edição, o autor foi encontrado morto em seu apartamento, num bairro pobre de Nova York.

Fica agora apenas uma voz livre de escritor e lutador dominicano, sempre disposta a dizer a verdade, baseada em documentação de primeira mão.

Batista espera que não haja revolução

WASHINGTON, 20 (UP) — O presidente de Cuba, Fulgêncio Batista, em uma entrevista de televisão com o cronista Drew Pearson, declarou, hoje, que ainda não decidiu se voltará a apresentar sua candidatura à presidência, nas eleições nacionais anunciadas para novembro próximo.

Disse que "há indícios de que participarão nos comícios todos os setores importantes da oposição", e recordou que as eleições de 1953 foram suspensas porque os partidos da oposição se haviam recusado a apresentar candidatos.

Batista manifestou que o melhor modo de combater o comunismo, na América Latina, consiste em elevar o nível de vida e melhorar a estrutura social das nações do continente.

Afirmou o presidente que Cuba está marchando nessa direção, principalmente esforçando-se por diversificar a economia e melhorar a indústria nacional, pois acredita que o melhor antídoto para a ameaça comunista consiste em eliminar as condições de que se alimenta.

A pergunta sôbre a possibilidade de que haja outra revolução em Cuba, Batista respondeu: "Estou certo de que não há, hoje, probabilidades de outra revolução".

E' importante recordar, manifestou, que "recolhemos o país, em 1952, de mãos de um govêrno corrompido, sem fazer um só disparo e sem uma palavra de protesto de um só cidadão".

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Denúncia do delegado Lyrio Coelho contra Samuel, José e Marcos Wainer

Exame completo da falsificação de nacionalidade e da adulteração da lista do vapor "Canárias" — Depois de completo trabalho, com a ajuda do representante do Ministério Público, o delegado do 14.º Distrito apresenta o processo à Justiça

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.287 — SÁBADO-DOMINGO — 20-21 DE MARÇO DE 1954

TEXTO COMPLETO DO RELATÓRIO

EIS o relatório do delegado Lírio Coelho, ao enviar à Justiça os autos do inquérito contra Samuel, José e Marcon Aron Wainer, o primeiro coproprietário da "Última Hora", tendo merecido do Banco do Brasil tratamento privilegiado.

APRESENTAÇÃO DO CASO

Delegacia do 14.º Distrito Policial

RELATÓRIO

Inquérito n.º 264/53.

Pela petição de fls. 4-14, instruída com os documentos de fls. 15 a 51, o sr. deputado federal dr. Armando Ribeiro Falcão, representou ao sr. dr. procurador geral do Distrito Federal, a 22-7-1953, contra o registro civil dos irmãos José Wainer, Samuel Wainer e Marcos Aron Wainer e consequentes concessões de direitos privativos de cidadãos brasileiros aos mesmos outorgados — declaração de reservista aos três e registro dos jornais "Última Hora" e "Flan" a Samuel como diretor, pelo fato de haver documentos que provavam serem êles estrangeiros e, portanto, ideològicamente falso o registro civil de cada um.

Com o ofício de fls. 3, o dr. procurador geral transmitiu a representação ao dr. corregedor do Departamento Federal de Segurança Pública para abertura de inquérito, que o sr. general chefe de Polícia atribuiu, no despacho de fls. 52, a esta Delegacia em data de 25-7-1953.

Registrada a representação no Livro de Ocorrências sob o n.º 603 (v. cópia de fls. 54), instaurou-se, na data supra, êste inquérito, tendo sido sua primeira diligência a expedição do ofício de fls. 56 solicitando à Chefia de Polícia que oficiasse à Procuradoria Geral do Distrito pedindo designar desde logo um membro do Ministério Público para acompanhá-lo, como foi pleiteado pelo representante em sua petição, seguindo-se, a fls. 58, a ratificação desta por aquêle.

Ulteriormente, o sr. deputado Falcão produziu, com a petição de fls. 87, em que retificava senões da inicial, os documentos complementares de fls. 89 a 93.

FALSIFICAÇÃO DA LISTA DE PASSAGEIROS

Além da falsidade ideológica atribuída ao registro civil dos irmãos Wainer, apareceu falsificada uma lista de passageiros do navio "Canárias", entrado no pôrto do Rio de Janeiro a 5-1-1905 com inserção dos nomes de Jaime Wainer e Dora, que se sabia terem chegado ao Brasil, de onde nunca saíram, respectivamente, em 1920 e 1915. Guardada que era a lista no Arquivo do Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, promoveu o sr. ministro daquela pasta, junto à Chefia de Polícia, a abertura do necessário inquérito, ao mesmo tempo que determinou a instauração de processo administrativo (v. ofício de fls. 61-62 e portaria de fls. 63), expediente aqui registrado sob o n.º 620 do Livro de Ocorrências em data de 30-7-1953 (v. cópia de fls. 82).

O PROMOTOR

Com o ofício de fls. 84, informou a Procuradoria Geral do Distrito haver designado para acompanhar o inquérito o 33.º Promotor Público, dr. Luís Polly.

AS CERTIDÕES

Consistindo a falsidade ideológica em terem José, Samuel e Marcos Aron declarado ser brasileiros, sem o serem, aos oficiais do Registro Civil da 6.ª e 3.ª Circunscrições do Distrito Federal, que como tais os registraram, solicitaram-se certidões "verbo ad verbum" dêsses registros:

n.º 10511, constante de fls. 196 do Livro n.º 169 de Registro de Nascimentos da 3.ª Circunscrição, referente a Marcos Aron Wainer (fls. 71);

n.º 12286, constante de fls. 102v do Livro n.º 335 de Registro de Nascimentos da 6.ª Circunscrição, concernente a José Wainer (v. fls. 72);

n.º 12847, constante de fls. 83v, do Livro n.º 336 de Registro de Nascimentos, relativo a Samuel Wainer (v. fls. 73).

A essas requisições atenderam prontamente os oficiais do Registro Civil, achando-se

a fls. 96 — certidão do registro de Marcos Aron, feito aos 18 de novembro de 1936;

a fls. 99 — certidão do registro de Samuel, efetuado aos 17 de fevereiro de 1933;

a fls. 100 — certidão do registro de José, realizado aos 25 de janeiro de 1933.

Havendo-se os indiciados habilitado à prática de atos públicos graças a tais registros, solicitaram-se:

à Vara de Registros Públicos: certidão de matrícula do jornal "Ultima Hora" (processo n.º 1759-51), petição inicial e despacho que a deferiu, "verbo ad verbum" (fls. 108);

certidão, também integral, da matrícula do periódico "Flan" (processo n.º 1943-53), petição inicial e despacho que a concedeu (fls. 108);

ao Registro Civil da 2.ª Circunscrição:

certidão "verbo ad verbum" do registro de casamento de José Wainer e Batcheva Zuzman, efetuado sob o n.º 401 a fls. 144 do Livro 94, e do instrumento comprobatório da nacionalidade do noivo (fls. 109);

ao Registro Civil da 4.ª Circunscrição:

certidão "verbo ad verbum" do registro do casamento de Samuel Wainer e Bluma Chafir, efetuado sob o n.º 2064, a fls. 111 do Livro B-53 (fls. 110).

MATRÍCULA DA "ULTIMA HORA" E "FLAN"

A Vara de Registros Públicos respondeu com o expediente de fls. 128-132, do qual se verifica ter Samuel Wainer requerido como brasileiro, a 21-5-1951, a matrícula de "Ultima Hora" (fls. 129) e a 18-3-1953, a matrícula de "Flan" (fls. 131).

A 4.ª Circunscrição forneceu a certidão de fls. 140, pela qual se vê que Samuel Wainer se casou a 22 de junho de 1935 como brasileiro, nacionalidade provada com certidão do registro número 12.847 do Livro 336 de Registro de Nascimento da antiga 3.ª Pretoria Cível (fls. 141).

A 2.ª Circunscrição atendeu expedindo a certidão de fls. 177, da qual consta haver-se casado José Wainer como brasileiro a 5 de abril de 1936, tendo-se processado a habilitação no Cartório de Cambuquira, Estado de Minas Gerais.

CONCLUSÃO DOS PERITOS

Acusado, no ofício do Ministério do Trabalho à Chefia de Polícia, recebimento do laudo n.º .. 112607 da Gabinete de Exames Periciais, em que se teria positivado a existência de adulterações na lista do "Canarias" (fls. 61), requisitou-se daquele Gabinete segunda via do referido laudo (fls. 66), peça que, encaminhada com os ofícios de fls. 142 e 143, cópia, êste, do que remeteu a 1.ª via do laudo ao Chefe de Polícia, consta nestes autos a fls. 144-160. Concluíram categòricamente os Peritos que os nomes Jayme (na lista está grafado com y) Wainer e Dora e os dados relativos à sua qualificação foram introduzidos no documento, que é do ano de 1905, em data bastante recente (fls. 150-151).

A FALSIFICAÇÃO DA LISTA

A falsificação, que os Peritos preferiram qualificar de adulteração (fls. 151), veio a lume por haver o jornal "Ultima Hora" publicado, nas edições de 18 e 20 de julho, duas certidões expedidas pelo Departamento Nacional de Imigração, segundo as quais das listas dos passageiros desembarcados do vapor "Canárias", que entrou no porto do Rio de Janeiro na data de 5 de janeiro de 1905, constavam, procedentes da Russia, sob o n.º 9, Jayme Wainer e, sob o n.º 10, Dora Wainer (v. fls. 44 e 46), o que levou, para exame de tal lista (as certidões aludem a listas), ao Departamento Nacional de Imigração o Deputado Falcão e o jornalista Carlos Lacerda, que logo verificaram achar-se a mesma visivelmente adulterada.

Depoimento de funcionários

Sendo no Arquivo do Departamento Nacional de Imigração que se guardam as listas de passageiros, deveriam seus funcionários esclarecer o fato, comprovado que foi pelo Gabinete de Exames Periciais o que haviam verificado o deputado e o jornalista.

Foram inquiridos, pois:

Dr. Osvaldo Gomes da Costa Miranda, Diretor do Departamento (fls. 121), reinquirido a fls. 337;

Manoel Lopes Vieira, Chefe do Arquivo (fls. 123), reinquirido a fls. 335;

Alfredo Martins da Silva, Chefe substituto do Arquivo (fls. 169);

André Francisco de Anchieta, do Arquivo (fls. 170);

Maria Lucia Gonzaga, do Arquivo, que extraiu da lista os dados para as certidões (fls. 171), reinquirida a fls. 334;

Elizabeth Maria da Silva, do Arquivo, que datilografou certidões (fls. 172);

Elvira Neiva dos Reis, do Arquivo, que também datilografou certidões (fls. 173, reinquirida a fls. 346);

Tibúrcio de Amorim Teixeira, Chefe de Portaria do Departamento (fls. 196);

Ana Gomes Maciel Pinheiro, protocolista do Arquivo, que subscreveu as certidões (fls. 197);

Wilson Borges da Cunha, do Arquivo (fls. 198);

Liberalino Soares de Andrade, da Seção d eExpediente e Contabilidade do Departamento (fls. 199);

Stella Semiramis dos Reis, secretária do Diretor do Departamento (fls. 200);

Conrado Leroy Kirton, auxiliar de portaria do Departamento (fls. 287);

Valdemiro de Oliveira Rodrigues de Sousa auxiliar de portaria do Departamento (fls. 289);

Olga Martins da Paz, do Arquivo (fls. 290);

Amália da Silva, do Arquivo (fls. 291);

Dulce Esposel Rodrigues Dart, do Arquivo (fls. 316);

Myriam Guadalupe Soll, do Arquivo (fls. 317);

José Júlio Prestes de Oliveira Ramos, do Arquivo (fls. 318);

Lodovico Lagden, do Arquivo (fls. 319);

Ernestina dos Santos Matoso, do Gabinete do Diretor do Departamento (fls. 370).

Nenhum dêles declarou explicitamente quem foi que falsificou a lista, mas do que disseram se ficou a saber que as certidões foram requeridas por Artur Wainer, filho do casal Wainer, logo depois de um repórter de "Ultima Hora" de São Paulo haver terminado pesquisa que, durante quatro dias consecutivos, andou a efetuar em listas e livros do Arquivo para reportagem que pretendia fazer em comemoração ao quarto centenário de São Paulo (o repórter, ou pessoa que em tal qualidade se apresentou, esteve no Arquivo, segunda, terça, quarta e quinta-feira, e Artur Wainer pediu as certidões na sexta-feira da mesma semana).

INTERROGATÓRIOS

A fls. 179, qualificou-se Samuel, que prestou declarações, as de fls. 180, reafirmando-se brasileiro, nascido em São Paulo, confirmando haver-se como tal civilmente registrado e casado, requerido e obtido matrícula para os jornais "Ultima Hora" e "Flan". Colheu-se-lhe material para exame grafo-técnico (fls. 182v.), relatou-se-lhe a vida pregressa (fls. 578).

A fls. 184, inquiriu-se Artur, que se reinquiriu a fls. 201 e produziu o material gráfico de fls. 202v.

DILIGÊNCIAS EM S. PAULO

Domiciliados em S. Paulo José e Marcos Aron, deprecaram-se à Secretaria da Segurança Pública daquele Estado as medidas processuais a êles relativas (fls. 89 e 214), do mesmo modo que a inquirição de seus pais, ali também domiciliados, e outras providências, tais como buscas domiciliares e pessoais para apreensão de documentos de identificação.

Naquele Estado, pois, realizadas as diligências de fls. 408-478, José foi qualificado (fls. 429), inquirido (fls. 430), produziu material gráfico (fls. 448-452), foi fotografado (fls. 473) e identificado (fls. 576), teve informados os antecedentes (fls. 471) e relatada a vida pregressa (fls. 581-582); confirmou ser brasileiro, nascido em São Paulo;

Marcos Aron foi qualificado (fls. 434), inquirido (fls. 435), produziu material gráfico (fls. 443-447), fotografou-se (fls. 475), teve informados os antecedentes (fls. 476) e relatada a vida pregressa (fls. 581-582), confirmando também ser brasileiro, nascido no Distrito Federal (sua individual dactiloscópica, tirada em S. Paulo, ficou arquivada no Instituto Félix Pacheco);

Jaime prestou as declarações de fls. 456.

Ainda em São Paulo, foram ouvidos:

Moisés Wainer (fls. 438);

Marcos Frankenthal (fls. 439);

Dr. Rafael Markman (fls. 463).

Não pôde ser ouvida, por gravemente enfêrma (v. despacho de fls. 458 e atestado de fls. 459), a senhora Dora Wainer, que recentemente faleceu.

Identificação do falsário

Tratou-se de apurar a identidade da pessoa que se apresentava como repórter de "Ultima Hora" para fazer reportagem no Arquivo do Departamento Nacional de Imigração, tendo-se inquirido a fls. 340 Sani Rubens Sirotsky, que produziu o material gráfico de fls. 341v., e Manuel Roberto Lopes Maia (fls. 373), ambos trabalhando naquela emprêsa jornalística.

Apresentada pelo repórter José Carlos Pires, da TRIBUNA DA IMPRENSA, a fotografia de fls. 345, instantâneo de José Wainer quando depunha em São Paulo, e sabido haverem funcionários do Departamento Nacional de Imigração reconhecido em tal fotografia o repórter que andara a examinar-lhe o Arquivo, o que levou o dr. Clóvis Costa Rodrigues, presidente do processo administrativo sôbre a matéria, a transportar-se a São Paulo com servidores daquele Departamento para o reconhecimento direto do fotografado, pediu-se cópia do auto respectivo (fls. 357), tendo informado S. Sa. que a diligência não se efetuara por não se ter achado em São Paulo José Wainer (v. fls. 361 e 362).

APRESENTAÇÃO DE JOSÉ

Impondo-se a efetivação da diligência, requisitou-se da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo a apresentação de José (v. fls. 366 e 393), o que não foi necessário, porque seu digno advogado, dr. Evandro Lins e Silva, se prontificou a apresentá-lo, e, de fato, com a elegância que o caracteriza, cumpriu o prometido, de modo que se procedeu nesta Delegacia ao reconhecimento do indiciado pelos funcionários do Departamento Nacional de Imigração Maria Lúcia Gonzaga, Elvira Neiva dos Reis, Amália Silva, Wilson Borges da Cunha, José Júlio Prestes de Oliveira Ramos, Lodorico Lagdem, Manuel Lopes Vieira e dr. Osvaldo Gomes da Costa Miranda, cada um de per si e pôsto o indiciado entre quatro indivíduos do mesmo tipo, tendo-o alguns reconhecido ainda pela voz, ao contestar êle a exatidão do reconhecimento (fls. 381-381 v.).

Em virtude dêsse resultado, colheu-se de José novo material gráfico para pesquisa da autoria da falsificação da lista do "Canárias" (fls. 383 v.).

O processo das certidões pedidas por Artur Wainer ilustra, em cópia, êstes autos a fls. 277-282.

Tendo sido alegado que a lista em causa não era a única eivada de vícios graves como emendas, rasuras, intercalações, procurou-se apurar a procedência do asserto, porque, em caso contrário, teriam revelado, pelo menos, incúria, os funcionários incumbidos das questionadas certidões, ou, mais precisamente, os que da tal lista extraíram os dados para as certidões, despercebidos de seus feios vícios, ou a êles indiferentes. Pediu-se, assim, ao Gabinete de Exames Periciais fotografar no Arquivo do Departamento listas com rasuras, emendas, entrelinhas, diversidade de tintas, focalizando os detalhes de modo que pudessem tais vícios ser observados a ôlho nu (fls. 360), tendo o Gabinete atendido à solicitação com o ofício de fls. 400, ilustrado com as fotografias de fls. 400 a 406.

Já havendo, antes do inquérito, apurado o Gabinete de Exames Periciais a falsificação da lista do "Canárias", atribui-se-lhe no inquérito, o apurar se fôra alguma das pessoas licitamente suspeitáveis — Artur Wainer, Sani Rubens Sirotsky, José Wainer — a autora de tal falsificação, não tendo o Gabinete, por insuficiência de elementos, podido afirmá-lo ou negá-lo (v. laudo de fls. 495-506).

Relativamente à autenticidade das assinaturas de Marcos Aron Wainer, Samuel Wainer e José Wainer que subscrevem seus registos civis de nascimento, assim como a de Samuel nas petições de matrícula de "Ultima Hora" e "Flan", foram os Peritos categóricos em afirmá-la, no mesmo laudo acima citado.

MAIS TESTEMUNHAS

Das testemunhas dêsses registros, não localizadas por esta Delegacia, pôde a Delegacia de Vigilância, em atenção à requisição de fls. 219, encontrar apenas Rodrigo de Magalhães, que testemunhara o registro civil de Marcos Aron, ouvida a fls. 372 (v. ofício daquela Especializada a fls. 507).

Dadas as dúvidas que pairavam sôbre a regularidade da situação da família Wainer no Brasil, requisitadas foram do Gabinete de Exames Periciais cópias fotográficas do "dossier" do Serviço de Registro de Estrangeiros à mesma referente, ao que atendeu aquele Gabinete com o expediente fotográfico de fls. 223 a 267, concernente a Batcheva Wainer (fls. 225-230), Moisés Wainer (fls. 232-238), Boris Wainer (fls. 240-247), Artur Wainer (fls. 249-260) e Dora Wainer (fls. 262-267).

PESQUISAS SOBRE A CHEGADA

Pesquisou-se especialmente sôbre a chegada do casal Jaime-Dora Wainer e de seus filhos José, Samuel e Marcos Aron, através da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo (fls. 69, 214), Departamento Nacional de Imigração (fls. 70, 78, 168), Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras (fls. 295), Serviço de Saúde dos Portos (fls. 296), Departamento Econômico e Consular do Ministério das Relações Exteriores (fls. 297, 385), Blue Star Line, representante de Lamport & Holt Navegação S. A. (fls. 299), Divisão de Administração dêste Departamento (fls. 327), Arquivo Nacional (fls. 350), Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flôres (fls. 510), tendo informado:

Lamport & Holt que a relação dos passageiros desembarcados do vapor "Valdívia", no pôrto desta cidade, em 1915, não podia ser fornecida, porque tôda a documentação daquele ano já foi destruída há muito tempo (fls. 321).

O Serviço de Saúde dos Portos, que não dispunha das listas de passageiros dos navios "Canárias" e "Valdívia", as quais foram destruídas no incêndio ocorrido no arquivo do Ministério da Educação e Saúde, onde se encontravam (fls. 323).

A Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, que em 1940, por ordem do Inspetor Geral de Polícia, tôda a documentação referente a passageiros entrados no Distrito Federal até 1933 foi encaminhada pela Polícia Marítima ao Arquivo Geral da Polícia, desconhecendo a documentação anterior ao ano de 1907 (fls. 325).

A Sec. da Seg. Pública de S. Paulo, que Jaime Wainer desembarcou no Rio de Janeiro em 1920 e Dora Wainer desembarcou no mesmo pôrto em 1915, pelo "Valdícia", não constando de suas fichas se trouxeram descendentes (fls. 330).

MAIS INFORMAÇÕES

A NOSSA Divisão de Administração, que o movimento de entrada e saída de passageiros referente aos anos de 1905 e 1915 foi remetido ao Arquivo Nacional, respectivamente em junho e julho de 1926 (fls. 348); o Arquivo Nacional, que desde o ano de 1943 transferiu ao Departamento Nacional de Imigração tôdas as listas de passageiros dos anos de 1900 a 1925 (fls. 354-355); o Departamento Nacional de Imigração, após esclarecer a dificuldade da busca (fls. 352), que teve ela resultado negativo (fls. 489); o Departamento Econômico e Consular, que pesquisou no Arquivo Histórico do Itamarati e consultou os ofícios recebidos do Consulado do Brasil em Marselha, com referência aos anos de 1915 e 1920, a respeito de visto consular a Jaime ou Chaim Veado Wainer, e Dora Wainer ou Dora Lerner, nada havendo sido encontrado que com êles se relacionasse, pois o único visto que encontrou foi o concedido a 18|VI|20 no passaporte de Cruci Wainer (fls. 516-517).

A Hospedaria de Imigrantes, que tôda sua documentação pertinente, como livros de registro de entrada e saída de imigrantes, até dezembro de 1930, foi transferida para o Departamento Nacional de Imigração (fls. 521), e a Capitania dos Portos do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, inquirida sôbre chegadas do Valdivia ao Rio em 1915 (fls. 586), informou não guardar em seu arquivo expediente daquele ano e prometeu pesquisar no Arquivo Geral da Marinha (fls. 597).

A fls. 524, oficiou-se ao Conselho de Imigração e Colonização solicitando relações nominais de imigrantes russos e rumenos entrados no Brasil em 1915 e 1920, tendo o Conselho delegado o cumprimento da diligência ao Departamento Nacional de Imigração (fls. 537), que apresentou, com o ofício de fls. 544, a relação de fls. 545-560, referente ao ano de 1915, e a de fls. 561-571, concernente ao ano de 1920, das quais não consta nem o casal Wainer nem sua prole.

ENXERTADOS NA LISTA

Tendo sido enxertados na lista do "Canárias" os nomes do casal Wainer, substituído pelo de Jaime o do passageiro que figurava sob o n.º 9 no documento, procurou-se exemplar genuíno da lista ou relação exata dos passageiros ali inscritos, e daí os expedientes de fls. 295, 296 e 298, os dois primeiros já referidos, e o terceiro à Compagnie Maritime Chargeurs Réunis, que, tal como a Lamport & Holt, não guarda arquivos anteriores a um período de trinta anos (v. fls. 315).

INDÍCIOS VEEMENTES

Alegar-se-á, provavelmente, que a resposta negativa a essas indagações prova a improcedência da imputação que se irroga de ideològicamente falso o registro civil dos três irmãos, devendo ter-se como verídicos seus discutidos assentamentos, máxime inexistindo outros registros que os contradigam.

Certo, não se produziram certidões de que estivessem êles civilmente registrados como nascidos no estrangeiro, mas sobram indícios mui veementes de que foi lá que êles nasceram.

MATRÍCULA NO COLÉGIO

Para a matrícula de Samuel no Colégio Pedro II, requerida por seu irmão Artur, apresentou êste a justificação que se acha certificada de fls. 164 a 165 v., na qual declara que

"seu irmão Samuel Wainer nasceu na cidade de Ednitza, Bessarábia, Rumânia, no dia 15 de dezembro de 1914", asserto corroborado pelas testemunhas Misael Coli e José Benedito, tendo informado esta que,

"devido às relações de amizade que sempre manteve com o justificante e justificado e família do depoente, sabe e afirma que Samuel é natural da Bessarábia, Ednitza, Rumânia, onde nasceu em 15 de dezembro de 1914", e aquela que

"há algum tempo conhece o justificante e justificado, por isso que tendo lido o passaporte soube (a certidão diz sobre) o depoente que Samuel Wainer nasceu na cidade de Ednitza, Bessarábia, Rumânia, no dia 15 de dezembro de 1914", assegurando que

"tudo sabe e afirma não só por ter ouvido referências de pessoas de sua família e pelo documento acima referido".

Essa justificação, regularmente processada na então 3.ª Pretoria Cível, 1.º Ofício, Freguesia de Santo Antônio, foi devidamente julgada por sentença do Pretor, agora Desembargador, Mário Guimarães Fernandes Pinheiro, aos 2 de abril de 1927. Antes, ao requerer a inscrição do candidato, Artur teve o cuidado de descrever o jovem irmão de 13 anos, de côr branca, cabelos castanhos, olhos azuis, de 1m48 de altura, natural da Rumânia (fls. 166).

Declarações assim precisas, reiteradas, uniformes, deveriam ser reputadas falsas, lôgro e ludíbrio à Justiça pelo simples fato de pretender o pai de Samuel que êste lhe herdasse a nacionalidade?

DUAS TESTEMUNHAS BRASILEIRAS

Mas se êsse era o designio do velho Wainer, a ponto de levar o filho Artur a mentir perante a Justiça e o Colégio Pedro II, teria êle o irresistível poder de induzir dois cidadãos brasileiros, presumidamente idôneos, a incidir no mesmo embuste, especificando, até, as fontes em que hauriram a ciência de ter nascido o futuro brilhante jornalista na Rumânia? E para que chegariam as testemunhas a nomear até a cidade, e não apenas o país, em que nascera êle?

MATRÍCULA NO CURSO DE FARMÁCIA

É certo que se nega a importância dessa justificação, não porque se pretenda que Artur haja comprado perjuros para mistificarem a Justiça, mas porque Samuel nela não funcionou, sendo-lhe estranho, desvinculado de seus assertos. Sem dúvida, poderá êle alegar que se trata de "res inter alios acta", não no obrigando; mas "est modus in rebus": não no obriga como aos que a promoveram e produziram, mas justamente por isso é que merece fé, porque não influiu em seu processamento o interessado, que de sua validade se serviu pelos tempos fora, até que preferiu trocar de nacionalidade.

Realmente, rumeno se manteve ao matricular-se em 1929 na Faculdade de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo e ao transferir-se daquela Faculdade para a de Farmácia da Universidade do Rio de Janeiro em 1931, como se vê da certidão de fls. 273-274. Apenas uma pequena diferença se observa: resolveu ficar mais velho, passando como nascido em 1912, sempre, porém, na Bessarábia.

ORA RUMENO, ORA RUSSO

II. A única dúvida que alimentavam os indiciados era sôbre a nacionalidade da Bessarábia, que ora tinham como rumena, ora como russa. Assim é que José, ao depositar sua firma no Cartório do 11.º Ofício de Notas da cidade de São Paulo, a 21 de janeiro de 1927, se disse russo (v. fls. 41).

DECLARAÇÃO DOS PAIS

III. Para nascerem no Brasil em 1905 (José), 1914 ou 1912 (Samuel) e 1914 (Marcos Aron) os três irmãos, é óbvio que ao Brasil não poderiam chegar, pela primeira vez, seus pais, depois daqueles anos. No entanto, o velho Jaime só em 1920 aportou ao Brasil, como declarou ao Departamento de Ordem Política e Social da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, para obter, a 2 de julho de 1943, sua carteira modêlo 19, registro n.º 176.232, registro geral n.º 778.720, (tendo a sra. Dora, que o antecedeu, desembarcado aqui no ano de 1915, conforme declarou àquele Departamento, para obtenção, a 18 de agôsto de 1942, da carteira modêlo 19 n.º 149.346, registro geral n.º 778.717, o que reafirmou, aos 7 de outubro de 1943, ao Serviço de Registro de Estrangeiros desta capital, onde se inscreveu sob o n.º 195.306 (v. quanto ao marido o ofício de fls. 330, da Polícia paulista, e quanto à espôsa o mesmo ofício, a cópia de prontuário de fls. 261-267 e a certidão de fls. 513-514).

ALEGAÇÃO DE ULTIMA HORA

Alega-se que não! O casal Wainer teria chegado ao Rio de Janeiro a 5 de janeiro de 1905, pelo "Canárias", e não separado o marido (1920) da mulher (1915), em que pese a terem êles mesmo declarado em seus processos de registro. Não teriam dito isso, mas apenas assinado sem ler papéis em que isso era declarado, preparados por levianos tratadores de papéis.

Admita-se que tivesse ocorrido esta coisa estranha: um escritório especializado em São Paulo ouvir de uma cliente que se vai inscrever no Registro de Estrangeiros a declaração de haver chegado pela primeira vez ao país em 1905 e a dactilografar no requerimento 1915, e de outro, que declarou também haver chegado em 1905, inserir no requerimento que chegou ainda mais tarde, em 1920; como, porém, admitir que, sem a interferência do escritório trapalhão, a milhares de quilômetros de distância, e mais de um ano depois, viesse a mal servida cliente a repetir o dispautério, que deveria pesar-lhe como um momento em lugar de corrigi-lo para não incidir em responsabilidade criminal — falsa declaração perante o Registro de Estrangeiros, que poderia, até, dar causa a ser expulsa do país?

BERTA, A ESPERTA

O casal Wainer, ainda que não letrado, estava longe de ser analfabeto.

IV. Os velhos Wainer, chegados ao Brasil, daqui jamais saíram. Como, pois, compreender-se que, desembarcados no Rio de Janeiro a 5 de janeiro de 1905, lhes viesse a nascer uma filha na Rumania três anos, sete meses e vinte e um dias depois, a 26 de agôsto de 1908?

Em verdade, sua filha Berta nasceu na mesma cidade de Edinitza a 26 de agôsto de 1908, como consta de sua carteira profissional n.º 316.918, expedida a 24 de agôsto de 1934, e como rumena se casou em São Paulo a 30 de maio de 1939, solenidade registrada sob o n.º 5482 a fls. 238 do livro n.º 37 de registro de casamento da 17.ª Zona daquela capital (v. cópias fotostáticas de fls. 466); ainda como natural de Edinitza (Rumânia), nascida a 26 de agôsto de 1908, requereu seu registro de estrangeira no dia 6 de novembro de 1939, quando declarou à Polícia paulista que chegara ao Brasil, pela primeira vez, a 20 de janeiro de 1920 (v. fls. 468).

É possível que em tantas coincidências esteja o dedo desastrado ao leviano doutor Markman?

A REALIDADE

Não: o que se impõe ao senso comum é a realidade de que o casal Wainer chegou ao Brasil a partir de 1915, quando já nascidos em sua cidade natal seus filhos José, Samuel e Marcos Aron, o que a família sempre naturalmente teve como pacífico e insuscetível de discussão, afirmando-o em todos os atos de sua vida civil, até que, impensadamente, aqueles rapazes resolveram renegar a pátria em que nasceram e adotar em seu lugar a que os hospedou, o que os torna simpáticos a nós, mas infratores da lei, que atende a tais impulsos de afinidade pelo único meio da naturalização.

VALE TUDO, A TÁTICA DE WAINER

Registrados, há anos, como brasileiros, sem que lhes fôsse o "status" impugnado num país jovem, despreocupado de racismos ou nacionalismos xenofóbicos, viviam os três rumenos tranquilos até que, em árdua campanha de imprensa, o mais ilustre deles teve impugnada a brasilidade.

Em face da irretorquibilidade dos argumentos que demonstravam a impossibilidade de terem nascido no Brasil antes de 1915, quando pela primeira vez ao Brasil chegou sua saudosa mãe (v. a fls. 598-601 o sereno, preciso e convincente depoimento do jornalista Carlos Lacerda), acudiu-lhes à inventiva o recurso dos desesperados: todos os meios valem, si eficazes.

O meio, no caso, era provar de qualquer modo que antes daquele ano, isto é, antes de terem êles nascido, já estavam aqui seus pais.

Ora, inserindo-se em velha lista de passageiros, do ano de 1905, por exemplo, os nomes do velho Jaime e da senhora Dora, estaria evidenciada a probabilidade do que se apresentava como impossível.

A MISSÃO DE JOSÉ

Como, porém, fazer a operação? Destacando-se o mais habilidoso deles, o José, para escamotear no Departamento Nacional de Imigração uma lista de passageiros do ano de 1905, na qual seriam enxertados os dois nomes. Obtida, depois, certidão de que os velhos Wainer chegaram ao Rio em 1905, estaria vencida a batalha.

José revelou-se à altura da missão: apresentou-se ao Departamento Nacional de Imigração como reporter de "Ultima Hora" incumbido de reportagem sôbre imigrantes que prosperaram em São Paulo, obteve a bôa vontade e camaradagem do Departamento, meteu-se-lhe vários dias no Arquivo, aproveitou a falha vigilância de seu pessoal, retirou a lista do "Canárias", restituiu-a com as adulterações tranquilamente operadas lá fora, informou a mano Artur de que já poderia pedir as certidões, e tudo saiu às maravilhas.

PROVAS

Dir-se-á que é graciosa a construção. Pois que se atente: o exame pericial, efetuado a 22 de julho, verificou que as adulterações no documento foram feitas em data *bastante recente* (fls. 151). Ora, foi de 13 a 16 de julho que José esteve *fazendo reportagem* no Arquivo do Departamento Nacional de Imigração. Se a tal reportagem fôsse inocente, é claro que êle, reporter amador, teria a vaidade de lhe reconhecer a autoria; entretanto, negou-a de pés juntos, veementemente, desesperadamente, insensatamente. Por que?

DESMASCARADO

Desmascarado pelo impressionante reconhecimento dos funcionários do Departamento Nacional de Imigração, um dos quais, apenas, Ernestina dos Santos Matoso, não pôde reconhecê-lo na Delegacia, pois no Departamento somente o vira pelas costas (fls. 381), é certo que foi êle que andou fazendo suas habilidades, que só a êle e irmãos poderia aproveitar.

Quanto à não identificação pericial do punho que falsificou a lista do "Canárias", não era de esperar outro resultado, porquanto de estranhar seria é que a esperteza de José lhe permitisse a ingenuidade de escriturar êle mesmo os acréscimos e substituições para ser facilmente descoberto como um inexperto fraudador; não lhe faltariam coautores, até de melhor letra e mais versados no francês, para a tarefa secundária, insignificante em comparação com a sua façanha singular.

CONCLUSÃO

Os indeléveis indícios enumerados, que não constituem meras presunções — e outro dia Orozimbo Nonato lembrou no Supremo Tribunal Federal que presunção é prova — justificam plenamente considerarmos incursos, pelo menos, no artigo 299 do Código Penal, pela falsidade ideológica de seu registro civil, os irmãos José, Samuel e Marcos Aron Wainer, cujos boletins individuais figuram a fls. 529 (Marcos Aron), 530 (José) e 531 (Samuel), informados pelo Instituto Felix Pacheco os antecedentes de Marcos Aron a fls. 574, os de José a fls. 575 e os de Samuel a fls. 595, e, ainda, no artigo 298, combinado com o artigo 25, do mesmo Código, o citado José, pela falsificação da lista do "Canárias", pois quem, de qualquer modo, concorre para o crime incide nas penas a êste cominadas.

AGRADECIMENTO AO PROMOTOR

Encerrando êste relatório, apraz-me consignar a agradável impressão que me deixou o eminente promotor dr. Luiz Polli, que se não limitou a velar pela observância da lei, mas alvitrou providências para seu exato cumprimento, muito me instruindo com sua experiência e seu saber.

Subam os autos.

Rio, 16 de março de 1954.

(a.) **ANTENOR LYRIO COELHO, delegado.**

Penas citadas pelo delegado

ART. 298 do Código Penal: Falsificar documento particular.

Art. 25: Quem, de qualquer modo, concorre para o crime, incide nas penas, como o criminoso.

Art. 299: Omitir em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir, declaração falsa ou diversa da que devia ser inscrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sôbre fato juridicamente relevante.

PENAS: Reclusão de um a cinco anos e multa de ... Cr$ 500 a Cr$ 8 mil; reclusão de um a cinco anos (documento público) e reclusão de um a três anos mais a multa de Cr$ 500 a Cr$ 5 mil. Se a falsificação é de assentamento de registro civil, aumenta-se a pena da sexta parte.

WAINER pode ser condenado de três anos e meio a 15 anos e meio, além da multa de Cr$ 1 mil e Cr$ 13 mil.



TRIBUNA DA IMPRENSA



SEGUNDO CADERNO

ANO VI — RIO DE JANEIRO, SÁBADO-DOMINGO, 19-20 DE MARÇO DE 1954 — N.º 1287

SEGRÊDO NA SUBSTITUIÇÃO DE FIUZA

PECUARISTAS QUEREM NOVO AUMENTO DA CARNE

Memorial ao presidente da República — Aumentará também para o consumidor — Não querem saber da COFAP

OS pecuaristas vão enviar um memorial ao presidente da República, pedindo o aumento do preço da carne. Essa decisão foi tomada em reunião realizada quinta-feira na Casa da Agricultura, e da qual participaram pecuaristas de Minas, São Paulo e Goiás que não estão satisfeitos com o preço de Cr$ 180 por arrôba de boi vivo, tabelado pela COFAP. Querem Cr$ 200.

O PLANO DA COFAP

No plano organizado pela COFAP foi considerada a cotação de Cr$ 180 por arroba de boi vivo, do invernista aos frigoríficos e marchantes, que garante uma margem de lucro de Cr$ 36,67 por arroba.

Baseada nesse plano a COFAP tabelou os preços da carne dos frigoríficos e marchantes para açougueiros e dêstes para o consumidor.

Os pecuaristas concordaram, a princípio, com o tabelamento, depois da greve dos açougueiros, resolveram pleitear um novo aumento. Vão endereçar seu memorial ao presidente da República, diretamente. Não querem saber da COFAP.

Se fôr aumentado o preço do boi vivo, como pretendem os pecuaristas, será também aumentado o preço da carne para o consumidor.

50 Josés casam-se no dia de São José

TREZENTOS e vinte e seis noivos foram ao Pretório para se casar, ontem, dia de São José, batendo o "record" de Santo Antônio (160 casamentos) no ano passado.

São José é o padroeiro dos casais bem casados. Casaram-se 50 homens com o nome de José e 12 Maria José. Houve seis casamentos na casa da noiva.

A média de casamentos, em dias comuns, não vai além de 25.

Atacadistas negam aumento aos comerciários

REUNIÃO EM SIGILO

OS comerciantes atacadistas (26 sindicatos) negaram aumento aos comerciários. Justificativa: não estão em condições. A reunião, com diretores comerciários, foi realizada em sigilo, anteontem, na Federação do Comércio Atacadista.

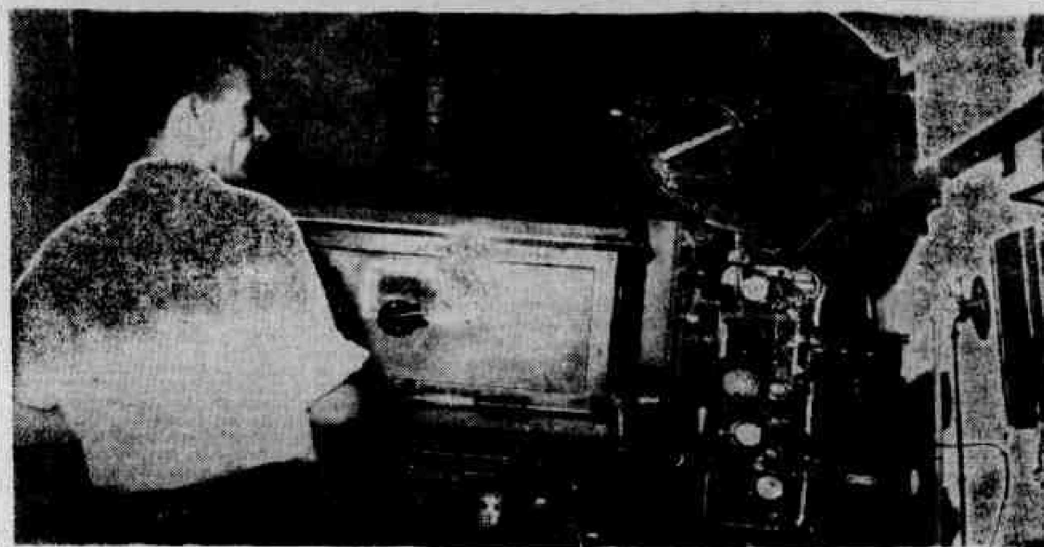
PROTELAÇÃO

Para amenizar a situação, no entanto, a diretoria da Federação prometeu fazer uma nova consulta aos associados.

Os diretores comerciários nada esperam dessa consulta, porque todo o grupo patronal do comércio estava representado na reunião de anteontem. Preferem recorrer à Justiça do Trabalho.

Ontem, o sindicato mandou a todos os patrões uma cópia dos itens do pedido dos comerciários, aprovados em assembléia:

1. Aumento de 50 por cento, na Justiça do Trabalho;
2. Quarenta por cento, para acôrdo;
3. O aumento ou acôrdo beneficiará os empregados admitidos até 9-12-53;
4. Aumento idêntico para mulheres e menores.
5. Supressão da exigência de assiduidade integral.



Êste e mais 799 operadores cinematográficos querem aumento e taxa de insalubridade. O Tribunal do Trabalho estudará seu caso, segunda-feira

ENRIQUECEM ALGUNS E DISTRAEM MUITOS

... Agora querem aumento de salário — Decisão, na segunda-feira, do pedido dos 800 operadores cinematográficos

OITOCENTOS homens, que enriquecem alguns e distraem muitos (segundo êles), estão pedindo aumento de salário. São os operadores cinematográficos que trabalham nas cabines dos cinemas cariocas. Querem 50% sôbre os ordenados, de fevereiro de 1952 (data do último aumento).

Seu caso será decidido segunda-feira, no Tribunal Regional do Trabalho.

Além de afirmarem possuir salários insuficientes para atender ao alto custo de vida, justificam os operadores cinematográficos o pedido de aumento dizendo trabalharem em lugares insalubres, em cabines fechadas e junto ao carvão dos projetores.

O sindicato suscitante (Operadores), por isso mesmo, está pedindo pagamento da taxa de insalubridade, além dos salários.



A RUA MAIS SUJA DA CIDADE

A RUA da cidade onde a fedentina é maior chama-se João Caetano, fica atrás da Central, cujos muros margeia. É na "cidade nova". Casas velhas, buracos por tôda a parte, monturos de lixo em cada lugar. Para que um dia o lixo não lhes entre pela porta a dentro é que os moradores da rua pedem ao Prefeito evitar a repetição de cenas como a da foto.

IPASE: Escândalo de Cr$ 26 milhões

O QUADRO atual de procuradores do IPASE custa à autarquia a soma redonda de Cr$ 10 milhões mensais. A atual administração está procurando anexar a êsse quadro um "subquadro" de procuradores que aumentará a fôlha mensal de pagamento para Cr$ 26 milhões, ou seja, tudo quanto despende atualmente o Instituto dos Bancários com todo o seu pessoal.

E' êste o caso dos "credenciados", isto é, procuradores de emergência, nomeados na última vaga de prestígio de Jango. O que êles querem é equiparação (e a atual administração acha que êles têm razão) aos procuradores efetivos nomeados por concurso.

O assunto foi levado ao exame do DASP, que está sendo manobrado. Os procuradores de emergência ganham Cr$ 16 mil por mês e os efetivos, por concurso, Cr$ 20 mil. O plano mínimo atual, para os funcionários do IPASE que têm diploma de advogado e ainda não são procuradores, abre um mínimo de 40 vagas em cargos normais de carreira.

A moamba tem possibilidades imprevisíveis.

No Rio os diretores de «Sapatinhos Vermelhos»

(LEIA NA PÁGINA 2)



FILADELFIA — Ao chegar à base naval de Filadelfia, o navio-escola brasileiro "Duque de Caxias" é recebido por uma lancha dos bombeiros navais norte-americanos, que exibe seus poderosos jatos d'água. A visita à Escola de Combate ao Fogo da Marinha dos EE.UU. foi um dos pontos altos do programa organizado para os guardas-mainha brasileiros durante sua permanência nesta base. (Foto "United Press", via aérea)

Vereadores vão mexer na água

OS HOSPITAIS CONTINUAM SEM ÁGUA

O SR. Hugo Ramos Filho solicitou, ontem, à Câmara dos Vereadores, a criação de uma comissão especial para tratar do problema do abastecimento d'água.

Seu colega Magalhães Júnior manifestou-se contrário à medida, afirmando que a Câmara não tem fôrças para garantir o trabalho dessas comissões. Referiu-se ao "rigoroso" inquérito dos caminhões-feira, cujos culpados continuam impunes.

O sr. Levy Neves, presidente da Câmara, esclareceu que essa comissão não terá caráter de investigação, mas sim de colaboração.

AUMENTA A FALTA

Enquanto a Câmara discute aumenta a falta d'água na cidade. A escala organizada pelo Departamento de Águas para a zona sul, fracassou.

HOSPITAIS

Faltava, ontem, água nos seguintes hospitais: Santa Maria, em Curupaiti, Beneficências Portuguêsa e Espanhola, Fundação Gaffré Guinle, Acidentados (próximo ao Departamento de Águas), Maternidade Arnaldo de Moraes, em Copacabana, e Nossa Senhora das Vitórias, da rua Voluntários da Pátria.

SÓ PUNINDO

Ontem, no Hospital Santa Maria, havia água na represa que abastece o Hospital, mas não chegava às torneiras. Pediu vistoria dos canos ao Distrito de Águas de Jacarepaguá, julgando que deveriam estar entupidos. Prometeram mandar um engenheiro.

O diretor, voltou para o Hospital e ficou esperando os engenheiros de água. Êstes até às 20 horas ainda não tinham aparecido.

OUTRO CASO

Outro caso revoltante é o da rua Gurindiba na Tijuca. Há mais de 15 dias seus moradores não recebem uma gota d'água.



Tenente Bandeira — Ainda não foi desta vez

"Forfait" de Bandeira aborrece presidente do Tribunal

ROMEIRO E BONIFACIO NAO RESPONDERAM AO PREGÃO — ADVOGADOS CULPADOS DE MOROSIDADE DA JUSTIÇA

O PRESIDENTE do Tribunal de Justiça, desembargador Ari Franco, não gostou de ver o Tribunal do Júri sem funcionar ontem. Gostou menos ainda de saber que o tenente Bandeira vai voltar no dia 26 ao tribunal para ser julgado.

ADVOGADOS CULPADOS

Segundo disse, "não é possível que os advogados continuem abusando do direito de adiar julgamentos".

Ari Franco foi aos cartórios do Júri e pediu aos escrivães que fizessem um relatório sôbre todos os júris adiados a pedido de advogados. Pretende, inclusive, dar publicidade a êsse relatório, para que a imprensa mostre como os advogados contribuem para a morosidade da Justiça.

SURPRESA

Sôbre Bandeira, ficou surprêso ao saber que o tenente vai voltar à pauta ainda êste mês.

"Com tantos presos esperando vaga para julgamento, êle vem duas vêzes no mesmo mês". Perguntou pelos advogados que haviam faltado e soube que Romeiro Neto estava nos corredores. Soube também que o advogado José Bonifácio, além de não responder ao pregão de chamada no julgamento de Bandeira, não respondeu ao do outro réu que seria julgado, embora estivesse na "sala dos passos perdidos".

PRESA MARINA

Marina (a causa do crime do Sacopã) foi prêsa, ontem, por decisão do juiz João Claudino de Oliveira, por ser testemunha faltosa.

Segrêdo na substituição de Fiuza

"NÃO posso divulgar os nomes da lista entregue ao prefeito" — declarou-nos o sr. Mário Cabral, secretário de Viação, dizendo ter-se comprometido com o prefeito para guardar absoluto sigilo sôbre os nomes dos candidatos ao Departamento de Águas e Esgôtos, donde se demitiu, oficialmente, ontem, o sr. Iêdo Fiuza.

OS NOMES

Apesar disso, corre no Guanabara, que os nomes indicados ao prefeito são os dos srs. Edgard Braga, (da firma de Construções e Saneamentos S. A., que fez a ampliação da elevatória de Guaicurus) o do sr. José Franco Tibúrcio Henriques (que já declarou não aceitar) e do sr. Carvalho Neto professor de Hidráulica e um dos únicos engenheiro da Prefeituras admitidos por concurso.

ALIM PEDRO

O vereador Hugo Ramos Filho, que esteve com o Prefeito logo depois da demissão de Fiuza, sugeriu que fôsse convidado para ocupar o cargo o engenheiro Alim Pedro. Ele projetou o Guandu e deve acabar a obra.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Loteria sustenta jornal

EM requerimento apresentado à mesa da Assembléia fluminense, o deputado Simão Mansur, de S. João da Barra, pergunta ao secretário de Finanças do Estado, sr. Walfrido Martins:

O serviço de Loteria do Estado, dirigido pelo comandante Alves Branco, continua pagando Cr$ 50 mil mensais ao semanário "A Provincia"?

O jornal do coronel Feio e do deputado José Pedroso cobra à Loteria fluminense, para publicar um anúncio oito vêzes por mês, a quantia de Cr$ 6.250 por vez, à razão de Cr$ 139 o centímetro quadrado.

20 mil metalúrgicos receberam aumento

70 por cento da classe excluída — Assinado ontem o acôrdo

COM exclusão de 70% da classe, os metalúrgicos cariocas tiveram aumento de salário. O acôrdo foi assinado ontem no Ministério do Trabalho. Total de beneficiados: 20 mil. Os que receberão maiores salários pertencem aos Sindicatos do Comércio Varejista de Acessórios de Automóveis, das Emprêsas de Transportes de Passageiros e das Indústrias Metalúrgicas.

BASES

Os aumentos foram concedidos na base de 20% para o pessoal do primeiro sindicato; 40% para o das Emprêsas de Transporte; e 30% para os metalúrgicos. Serão calculados sôbre o salário recebido na data da assinatura do último acôrdo.

O atual vigorará por 12 meses.

Pelo acôrdo, os empregados no comércio de peças de automóveis receberão aumentos superiores a Cr$ 600 e inferiores a Cr$ 1.400 mensais. Os metalúrgicos receberão no máximo Cr$ 720.

Adiado o dissídio dos securitários

O TRIBUNAL Regional do Trabalho adiou para a próxima terça-feira, o julgamento do dissídio coletivo para aumento de salários dos securitários, marcado para hoje.

O Tribunal oficiará ao Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho, pedindo a taxa do aumento do custo da vida no período de agôsto de 1952 até a instauração do dissídio.

Promotor já está estudando processo Wainer

O PROMOTOR Caetano Montenegro já está estudando o processo-crime em que Wainer e seus irmãos são acusados de falsidade ideológica. O processo, em seis volumes, chegou, ontem, à Justiça, vindo do 14.º Distrito Policial.

O juiz Valporé de Castro Caiado, da 11.ª Vara Criminal, recebeu o ofício do delegado Lírio Coelho, remetendo o processo. Despachou imediatamente nos autos, dando vistas ao Ministério Público.

O promotor recebeu o processo, quinze minutos depois de os escreventes da delegacia entrarem no Fôro. Levou os autos para estudar. Segundo o escrivão James, na polícia o processo ganhou mais dois volumes, com as diligências.

Passagens de ônibus

AS PASSAGENS de ônibus e lotações, serão aumentadas a partir de hoje. O prefeito aprovou a nova tabela organizada pela COFAP, que será publicada hoje no "Diário Oficial".

A tabela é a seguinte: aumento de Cr$ 0,50 nas linhas até Cr$ 2,00 e de Cr$ 1,00 nas de Cr$ 2,00 em diante para os lotações.

Ônibus: nas passagens até Cr$ 2,50, aumento de Cr$ 0,50, de Cr$ 3,00 em diante, aumento de Cr$ 1,00.

Essa portaria será provisória porque as emprêsas vão solicitar, em abril, um novo aumento.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

No Rio os diretores de "Sapatinhos Vermelhos"

ESTIVERAM no Rio, de regresso do Festival Cinematográfico de Mar del Plata, os cineastas Michael Powell e Emeric Pressburger. Hoje, às 6 horas, regressaram à Inglaterra.

"Vamos fazer uma versão cinematográfica moderna de "O Morcego", de Johan Strauss" — disse-nos Emeric Pressburger, depois de alguma hesitação, porque ainda não terminaram as negociações com a Carlton Films alemã. "Será uma co-produção, de nossa emprêsa, "The Archers", com exteriores filmados em Viena e cenas de estúdio em Londres. Será em tecnicolor e num dos processos de tela ampla — qual dêles, ainda não decidimos". E Pressburger vai desvendando os nomes do elenco: Maurice Chevalier, David Niven, Peter Ustinov, José Ferrer e Anton Walbrook. As "estrêlas" ainda não foram escolhidas, mas, como sempre, Powell e Pressburger vão trabalhar com um elenco de grandes nomes. Serão feitas duas versões: em inglês e alemão.

CINEMASCÓPIO

Powell terminou recentemente um "short" em cinemascópio — "O Aprendiz de Feiticeiro". E um "ballet" em tecnicolor, baseado no que foi apresentado na TV, desenhado por Hein Heckroth. E a primeira experiência de Powell em cinemascópio e o primeiro filme que êle faz sem Emeric Pressburger desde 1939. Foi filmado para a Fox. "Procurei fazer tudo o que dizem que é impossível em cinemascópio" — disse Powell — "e não encontrei nenhuma dificuldade intransponível."

A conversa gira para os novos métodos de filmagem. Embora menos entusiasmado que Powell ante as possibilidades do cinemascópio, Pressburger não duvida que as telas amplas vieram para ficar: "Alguns sistemas serão esquecidos, outros ficarão."

CINERAMA E 3-D

Powell viu o cinerama nos Estados Unidos e não concorda com os que o dizem industrialmente impraticável: "Existe, às vêzes, uma ilusão de profundidade. Com uma cadeia de cinemas espalhada em todo o mundo, os filmes em cinerama, por maior que seja seu custo, serão um bom investimento."

E Pressburger: "O fato é que o único filme realizado até agora em cinerama ("This is Cinerama") é o que poderíamos chamar um espetáculo "circense". As possibilidades do processo em filmes que contem uma história ainda não foram tentadas."

Ambos concordam com a impraticabilidade da 3-D "polaroid": "As pessoas parecem bonecos. Em tôdas as cenas há uma atmosfera de irrealidade" — diz Pressburger. Powell não acredita na existência da "3-D sem óculos" do russo Ivanov e acha que nunca será possível um sistema semelhante.

"O Americano" e outras notícias

A RKO anuncia que distribuirá em todo o mundo o filme "O americano", que Robert Stillman produziu e foi parcialmente rodado no Brasil. Ursula Thiess ("Ao rugir da tormenta") é a estrêla. Estão no elenco Glenn Ford, Arthur Kennedy e Cesar Romero.

A INDEPENDENT Artists, emprêsa de Rosalind Russell e seu marido, o produtor Frederick Brisson, continua em atividade. O escritor Leonard Gersh foi contratado para o argumento de "The Girl Rush", comédia musical que Rosalind estrelará, com canções de Franck Loesser.



Viviane Romance hoje no Rio

VIVIANE Romance, Mary Pickford, o diretor-argumentista Jan Josipovici, o ator Charles "Buddy" Rogers e o diretor Frank Borzage deveriam desembarcar hoje, às 5 horas, no aeroporto do Galeão, de volta do Festival Cinematográfico de Mar del Plata (Argentina). Todos pretendem passar vários dias no Rio.

Mary Pickford, a "Namorada da América" do cinema silencioso, prometera, quando de sua passagem para Mar del Plata, que sua estada no Brasil seria a mais longa possível.

— "Se pudesse passaria até dois meses" — disse-nos.

Charles "Buddy" Rogers, outro ator "aposentado", é seu terceiro marido, "sucessor" de Douglas Fairbanks.

Jan Josipovici, iugoslavo radicado no cinema francês, é o marido de Viviane Romance. Frank Borzage, o diretor de "O Sétimo Céu", também vem acompanhado de sua mulher.

As artistas japonesas que foram a Mar del Plata voltaram ontem. Ficaram em S. Paulo.

Mário, Maria e "L'Alouette"

dro Polônio pediram- me "L'Alouette", para estréia, ram "L'Alouette", para estréia, em junho, do Teatro Popular de Arte em S. Paulo" — disse-nos Mário da Silva.

— "Estou traduzindo, e a peça ficará pronta dentro em breve. Mas, se você conseguir imaginar uma "Joana, Convidada ao Castelo", terá uma idéia dos problemas que surgem na tradução deste novo sucesso de Anouilh. O tratamento e a linguagem são talvez um pouco modernos para o contúdo. E' uma boa peça, e Maria tem todo o interêsse em fazer sua montagem para a inauguração do novo teatro".

— "Além disso, entreguei, para Sérgio Cardoso ler, a tradução de "Coceira de sete anos" (The seven-year itch). Renato Alvim foi tratar dos nossos negócios em S. Paulo. Você sabe que sempre trabalho de parceria com êle. A peça já tem dois anos de Broadway".

Teatros e Boites

TEATRO DULCINA

Tel.: 32-5817 Ar refrigerado perfeito

DULCINA e ODILON continuam o espetacular sucesso de

"OS INOCENTES"

3.º MES DE CARTAZ!

com Maria Sampaio, Conchita Moraes e os notáveis garotos

TEREZINHA e BIRUNGA

AVISO: E' permitida a entrada em traje esporte.

Hoje, às 16 e 20,45 horas

GLÓRIA TEL. 22-4196

COLÉ e sua companhia com

NÉLIA PAULA

"BROTOS EM 3-D"

de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa

a 1.ª Revista em 3.ª dimensão! Com Paulo Celestino, Bellany, Serrano, Paulette Silva, Raul Dubois e as "pin-up" girls 1954 — Polt. Cr$ 50,00 — Selo à parte

Hoje, às 16, 20 e 22 hs.

E' permitido a entrada em traje esporte

TEATRO CARLOS GOMES

"Os Artistas Unidos"

APRESENTAM

O SEU GRANDE ELENCO

EM

"TAMBÉM OS DEUSES AMAM"

COM

MORINEAU

na sua maior criação

Diariamente, às 21 hs. — Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

CASABLANCA

AGORA COM SUA NOVA REFRIGERAÇAO

4.º Mês

"ESTA VIDA É UM CARNAVAL!"

Reservas e Informações: 26-1783 e 26-7437

CARLOS MACHADO AFIRMA QUE "SATA DIRIGE O ESPETACULO", A ESTREAR NA SEGUNDA QUINZENA DE ABRIL, EM CASABLANCA, SERA O ESPETACULO MAIS LUXUOSO E OUSADO JA APRESENTADO NO RIO"

Teatro follies

Zilco Ribeiro apresenta

DOLL FACE

CONSUELO LEANDRO

PITUCA

RUI CAVALCANTI

Estréia — Terça-Feira, às 21 horas

IVANA

SILVIA FERNANDA e CARMEM VERONICA

O maior Espetáculo já apresentado na Zona Sul

VOGUE

apresenta

SACHA e LOUIS COLLE

ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO

QUER COMER BEM?

Jante diàriamente no

VOGUE

RESERVAS:

TEL. 57-1881

DIVIRTA-SE NA

CIRO'S

BOITE BAR

AR CONDICIONADO

MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES

R. DUVIVIER 49-C TEL. 37-1191

COPACABANA POSTO 2

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

COMPONENTES DA COMPANHIA "FOLLIES BERGERE"

ENTRE os componentes da Companhia que foi para a Argentina no "Bretagne", para voltar ao Rio, ao João Caetano, encontra-se um trio interessante, formado por "Les Gréco" e por Dilette Martins, moça simpática, que é de origem portuguesa.

O primeiro "Gréco" é grego mesmo. Chama-se Henri Colovos, e pesa exatamente 90 quilos. O segundo é francês. Chama-se Edmond Roumanet. Foi campeão. Parece um pouco mais pesado, mas é da mesma altura Colovos. Parece um pouco mais pesado, 90 quilos. Dilette Martins, evidentemente, não pesa absolutamente nada, mas é da mesma altura que a dupla.

— "Somos a dupla mais pesada do mundo, que se dedica ao equilibrismo", disse Colovos. "E quase tôdas as manobras se efetuam com o apoio de um braço só. Roumanet, o "voltieur", só usa o braço. São dois aspectos novos, nosso gênero. Temos dois números, um na primeira parte do espetáculo, e outro, no qual entra uma serpente, no segundo. A serpente? E Dilette, que aparece de maneira tôda inesperada. Mas não lhe vou contar como — é a surprêsa do número!"

Quando nos despedimos do trio, dissemos "ate logo" a Dilette, porque ela compreende algo de português, mas não encontramos a palavra em grego para "Les Gréco".

Outro membro do elenco, que está com a companhia desde muito, é a linda Gilda (que nada tem da Rita Hayworth, no entanto). E uma bailarina loura, esbelta, e com muita personalidade.

— "A minha tarefa? Sou a "capitaine" das "girls". E uma posição administrativa, da direção interna, não é posição no palco. Sou eu quem trata de o pessoal chegar para os ensaios; enfim, de tudo que diz respeito à disciplina".

— "E difícil?"

— "Não. Somos tôdas muito camaradas. Tudo se processa muito bem, com as minhas 14 moças. A "tournée", por isso, tem sido muito agradável".

— "Onde é que fizeram mais sucesso?"

— "A revista tem agradado em todo lugar, na Suíça, na Itália, na Bélgica, na Suécia; mas em Milão e Turim foi mesmo o êxito. Em Milão, onde têm muito carinho pela França, estivemos no Teatro Alfieri. Tais foram os elogios, que pediram a nossa volta. Voltaremos, e desta vez iremos também a Roma. Outro lugar onde os aplausos foram frenéticos foi a Suécia. Eles lá têm espetáculos de grande montagem — como deve saber — e acharam os nossos efeitos deslumbrantes".

Alguem chama Gilda para tirar uma fotografia, com outras beldades da Companhia. A "Capitaine" aquiesce, e só a veremos na volta...

GELADEIRA WESTINGHOUSE

Vende-se uma, sem uso, de 12 pés, duas portas, tipo Super Luxo. — Ver e tratar à rua Joaquim Nabuco, 215, apto. 501.

Cenário e material para Américal do Sul

PARIS — Compreendendo 90 artistas e técnicos e levando 15 toneladas de cenários e material, está em viagem para a América do Sul a "Revista das Folies Bergeres".

A primeira representação da "troupe" na América do Sul será no dia 25 do corrente em Buenos Aires, no Teatro da Ópera. (S.I.I.)

TACOS

desde 30,00

Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello 1514



ESTAÇÕES "27" E "47"

MUDANÇA DE NÚMEROS

A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA avisa aos Srs. assinantes e ao público em geral que, para execução dos seus trabalhos de expansão da rêde telefônica, torna-se necessária a mudança dos números de cerca de 1.400 telefones das Estações "27" e "47" para a Estação "57". Essa mudança será procedida às 20 horas do dia 20 do corrente.

OS NOVOS NÚMEROS já constam das novas listas de assinantes e de endereços que estão sendo ràpidamente distribuidas.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

PROCURANDO SERVIR SEMPRE MELHOR!

VICTORHOLT S. A.

AV. RIO BRANCO, 138 - 5.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DA DIRETORIA da Victorholt S. A. Indústria e Comércio ANO DE 1953

Senhores Acionistas,

Cumprindo a determinação estatutária de nossa sociedade, temos a satisfação de vir à vossa presença, para submeter à vossa apreciação os documentos referentes ao nosso Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1953, respectiva conta de Lucros e Perdas e o parecer do Conselho Fiscal.

Durante o exercício social de 1953 não foi possível apresentar resultados compensadores, o que contamos fazer no exercício seguinte, porque os principais negócios aos quais nós nos afiliamos com os recursos de nossa sociedade, só foram terminados, no que diz respeito à montagem industrial, no segundo trimestre de 1953, estando agora em plena atividade e em condições de dar produtividade satisfatória.

Pedimos, pois, a aprovação das contas apresentadas relativas ao exercício social de 1953, encerrado em 31 de dezembro último, lembrando aos Senhores Acionistas que deverão eleger para o ano de 1954, os novos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Estamos ao vosso inteiro dispôr para quaisquer informes que desejardes.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1954.

L. H. Ruffin — Presidente. **Jorge Roberto Sgrillo Coimbra** — Diretor.

Balanço geral em 31 de dezembro de 1953

ATIVO

	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO		
Móveis e utensílios	90.873,90	
Reserva para depreciação	14.440,40	76.433,50
DISPONÍVEL		
Caixa e Bancos		3.588.810,70
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Devedores diversos	356.875,10	
Investimentos	8.194.290,80	8.551.165,90
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Companhia afiliada		1.000.000,00
PENDENTE		
Despesas de organização	104.105,40	
Despesas diferidas	40.128,00	144.233,40
CONTA DE LUCROS E PERDAS		
Saldo (deficit) em 31 de dezembro de 1953		534.399,60
		13.895.043,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações caucionadas pelos diretores	3.000,00	
Valores em custódia	900.000,00	903.000,00
		14.798.043,10

PASSIVO

		Cr$	Cr$
NÃO EXIGÍVEL			
Capital			10.000.000,00
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Contas a pagar		20.399,60	
Câmbio comprado referente à "Swap"		3.800.000,00	3.820.399,60
PENDENTE			
Juros diferidos			74.643,50
			13.895.043,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações em custódia	750.000,00		
Bonus de guerra em depósito	150.000,00	900.000,00	
Caução da Diretoria		3.000,00	903.000,00
			14.798.043,10

L. H. Ruffin — Diretor-Presidente. — **Nelson de Almeida** — Contador Registro CRC — DF 3.155.

Demonstração da conta de lucros e perdas para o exercício findo em 31 de dezembro de 1953

DEBITO

	Cr$
Despesas gerais	432.496,00
Impostos	23.250,00
Juros	36.434,50
	492.180,50

CRÉDITO

	Cr$
Descontos de letras do Tesouro	11.679,20
Juros	105.670,70
Diferença de câmbio	100.000,00
Prejuízo do exercício transportado abaixo	274.830,60
	492.180,50
Saldo (deficit) em 31 de dezembro de 1952	259.569,00
Prejuízo do exercício transportado	274.830,60
Saldo (deficit) em 31 de dezembro de 1953, segundo balanço geral	534.399,60

L. H. Ruffin — Diretor-Presidente. — **Nelson de Almeida** — Contador Registro CRC — DF 3.155.

Parecer do Conselho Fiscal

Aos Senhores Acionistas de
Victorholt S. A. Indústria e Comércio.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei N.º 2.627, a Diretoria de Victorholt S. A. Indústria e Comércio nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1953.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1953 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1954.

Edward Tully. — José Azevedo Correia. — Donald Malpas.

ROTATIVA DUPLEX

Vende-se uma ROTATIVA DUPLEX com estereotipia, em perfeito estado de conservação, com capacidade para 25 mil exemplares de 12 páginas, por hora.

Tratar com a Gerência da

TRIBUNA DA IMPRENSA

— Preço a combinar —

DESFILE

SÉRGIO PORTO

LOGO AGORA ?

JOAQUIM de tal, português, colhido injustamente nas malhas da Justiça, brigou, durante três anos, para ir para a rua.

O advogado já não sabia mais o que inventar. Condenado em primeira instância, "seu" Joaquim exigiu do causídico:

— Continua a briga, doutor; estou inocente.

O processo foi para instância superior, e o advogado emagrecia, estudando um meio de livrar o cliente.

— O dinheiro não importa — repetia o prêso. Eu quero é ir para a rua.

Custou, mas o dia chegou. O advogado conseguiu uma sentença que absolvia seu cliente, mandou aprontar à pressa o alvará de soltura, deu uma boa gorgeta ao oficial de Justiça, e saíram os dois correndo atrás de um taxi. Arranjara um Zona Sul e rumaram para a Zona Norte, com destino ao presídio.

"Seu" Joaquim ficou com cara de quem tinha levado "uma traulitada do gigante Adamastor".

— Mas, "seu" doutor, eu não quero ir para a rua.

— Como não quer? — estranhou o advogado. Você não é inocente?

— Sou, sim, senhor. Mas é que não quero sair, logo agora que comprei o varejo de cigarros do presídio.

O aviso

O JORNALEIRO que toma conta da banca existente na esquina da Praça 15 com 1.º de Março já estava cansado de responder sempre à mesma pergunta, dias e dias seguidos.

Agora, ao que parece, encontrou uma solução. Pelo menos é o que se deduz de suas providências. Arranjou um fundo de caixa de sapato, tinta de sapateiro, e fez um cartaz, que deixou bem à vista pendurado na banca:

"Avisamos que o bonde 32 não passa mais por aqui, e pedimos o especial favor de não perguntar porque. Nós não sabemos".

Desfiles militares

ALBERTO Rêgo, 1.º sargento, atualmente servindo num quartel de Salvador, Bahia, nos envia duas colaborações, a saber:

1.ª — Um outro sargento, seu colega, é excelente instrutor de tropa, mas peca, lamentàvelmente, pela ignorância. Há dias, logo após o rancho, notou certo descontentamento entre os soldados. Imediatamente, informou-se de que, no rancho matinal, não fôra servido café.

Dirigiu-se ao responsável pela cozinha e o repreendeu aos berros. O outro defendeu-se, explicando que não havia água para fazer café.

— Não interessa — respondeu o sargento. Fizesse mate.

2.ª — Esta aconteceu com a mesma personagem, durante manobras. Vinha o sargento num caminhão repleto de soldados, quando, a uma freada brusca, diversos homens se precipitaram para a frente, caindo por cima do sargento. Êste, imediatamente, virou-se para trás e perguntou:

— Quem empurrou?

E' claro que ninguém tinha empurrado e, como todos permanecessem calados, um dos soldados, mais esclarecido, respondeu:

— Foi a inércia, Sargento.

— Seja quem for, tome nota do número dêsse moleque.

A férula

O CANDIDATO a deputado Santos Neto, cuja divisa, segundo uma tabuleta, é — "êle não é a palmatória do mundo, mas é a férula dos inimigos do povo" — vem respondendo, diàriamente, a uma série interminável de telefonemas.

Ligam para sua casa e perguntam:

— E' o dr. Santos Neto?

E, à resposta positiva, informam:

— Ah, doutor, aqui quem fala é o inimigo do povo.

Lucia Portela Ribeiro Dantas-Nelson de Moura Magalhães

A noiva, quando entrava na igreja, pelo braço de seu irmão, jornalista João Portela Ribeiro Dantas, diretor do "Diário de Notícias"

CELEBROU-SE dia 17, na igreja de Santíssima Trindade, o casamento da senhorita Lucia Portela Ribeiro Dantas com o dr. Nelson de Moura Magalhães. A noiva é filha do sr. Orlando Dantas, fundador do "Diário de Notícias", já falecido, e sra. Ondina Portela Ribeiro Dantas, sendo pais do noivo o sr. e sra. Germano de Moura Magalhães.

A CERIMONIA foi paraninfada pelo dr. João Portela Ribeiro Dantas e sra. Ondina Portela Ribeiro Dantas, pela noiva, e sr. e sra. Germano de Moura Magalhães, por parte do noivo.

Duas "demoiselles d'honneur", senhoritas Ligia Portela Ribeiro Dantas e Jaci de Moura Magalhães, em graciosas "toilettes", acompanharam a noiva, que entrou na igreja com seu padrinho e irmão. Trajavam modelos iguais, em tule de nylon e sêda natural nas côres rosa e verde, respectivamente; na cabeça, um pequeno chapéu no mesmo tom do vestido. Completava o conjunto um pequenino "bouquet" colorido.

A noiva apresentou-se com riquíssimo modêlo, também em tule de nylon, com aplicações de renda. O véu, curto, cobria tôda a cabeça, prendendo-se a uma artística grinalda. O ramalhete era de tulipas naturais.

Após a cerimônia, a família Ribeiro Dantas recepcionou os convidados em sua residência, no palacete da rua jornalista Orlando Dantas.

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES: Manoel Paulo Filho, jornalista; Jacó Pagliosa, Henrique Pongetti, Aluizio José da Silva Camargo, Fedele Soria, Jacinto Aguiar, prof. Bento Pedreira da Costa, Byron de Freitas, José Joaquim Argolo, Arquimedes Valentim, Sotero Gomes, Augusto de Lima Jr., Geraldo Saraiva, João Valadares Marques, prof. Alcebiades Cavalcanti Guimarães, Arnaldo Sampaio, Artur de Castro, prof. José da Rocha Maia, César da Cunha, Ernest Kahn, cônsul Jenny de Resende Rubim, Silvio José Barroso Pereira, Jaime Maldonado, cônsul Armando Braga, Ruy Barbosa e dr. Mário Barreto Albuquerque Maranhão.

Senhoras: Eneida de Toledo Monteiro, Geni Machado Viana, Marilda Fortes de Almeida Portugal, Zita Viana de Sá Pereira e Lice Prince da Silva.

Senhoritas: Ana Maria Costa Bougard de Magalhães, Dalila Prata, Maria José Dias Martins, Maria Monte Serrat de Almeida, Maria Teresa Drumond Gonçalves, Marina Nicolay de Carvalho e Mercedes Cardoso Pimentel.

Meninos: Jaci, filho do sr. Otacilio Pereira Barbosa e sra. Dulcinéia Pereira Barbosa; Cleó, filho do sr. Agostinho de Camargo e sra. Abigail de Camargo; Ricardo, filho do sr. Ciro Beno Morshbaker e sra. Maria da Glória Morshbaker; e Fernando, filho do sr. Fernando Markan e sra. Leda Markan.

Meninas: Eliane, filha do sr. George da Silva Fernandes e sra. Maria Ivone Fernandes; Maria Cristina, filha do sr. Alberto Lima Neto e sra. Iradi Lima Neto; Maria Aparecida, filha do sr. e sra. João de Andrade Espinola; Sônia Maria, filha do sr. Geraldo Rodrigues e sra. Rita Rodrigues; Olivia, filha do sr. João Amorim e sra. Francisca Amorim.

Mostra de pintores indonésios

ORGANIZADA pela Embaixada da Indonésia no Brasil, acha-se aberta, no nono andar da ABI, uma exposição de pintores indonésios, alguns dos quais já foram vistos na II Bienal.

A coleção encerra desde as criações antigas até as obras modernas de Sudjono e Affandi, nomes que marcaram a evolução artística de seu país e que, embora tendo sofrido a influência ocidental, souberam ser originais, e sobretudo nacionais.

As obras antigas representam cenas da mitologia indu, num emaranhado de deuses, heróis, demônios e animais, feitas em aquarela sôbre algodão, sêda ou pergaminho. As modernas, em côres vivas e quentes, ou executadas nos tons mais suaves do pastel, deixam de lado os motivos religiosos e inspiram-se em cenas da vida cotidiana ou em episódios pitorescos e locais.

São 84 obras, de autores diversos, sendo que Affandi contribui com 19 trabalhos.

A exposição foi muito visitada, em seu dia de abertura. O embaixador e sra. Sudjono, Sitawatti Sudjono e o adido cultural da Indonésia recebiam e guiavam os visitantes, dando-lhes explicações. Estiveram presentes o embaixador da India e a Rani de Mandi, os embaixadores da Holanda, sr. Elink Schuurman; do Canadá, sr. Sydney Pierce; da Guatemala, sr. Jorge Luis Arriola e embaixatriz sra. Maria Cristina de Arriola; do Haiti, sr. Pierre Rigaud; adido cultural da Embaixada dos Estados Unidos, sr. Gordon Brown; secretários da Embaixada da India, sr. Hitindar Singh Vahali e sr. Pillai; pintor Quirino Campofiorito, pintoras Djanira da Mota e Silva e Georgina de Albuquerque, sras. Anita Falch, Gilda Valente, Gisele Goulart, srs. Mário Barata, Décio Silva, Silvio Magalhães, A. Clement, J. Rêgo, srtas. Diane Hardasyde, Pamela Hardasyde, e muitas outras pessoas.

DIANA

Casamento

CASAM-SE, hoje, às 17,30, na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, a srta. Iolanda Maria Teresa, filha do sr. Ephrem de Morais e sra. Brito e Cunha de Morais, e o sr. Mauricio Gonzaga, filho do sr. e sra. Leonel Gonzaga.

A SENHORINHA Maria Amélia Menegale, filha do casal J. Guimarães Menegale, casou-se, ontem, com o dr. José Guedes Cancela, filho do sr. e sra. Floriano Moreira Cancela.

Paraninfaram o ato, por parte da noiva, seus pais, e o casal Heli Menegale, e, pelo noivo, o sr. Floriano Moreira Cancela e sra. Agueda Mota e sr. Arthur Jupyaçara Tibúrcio Ribeiro e sra. A cerimônia foi celebrada na igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, às 17 horas.

Curso de patologia cirúrgica

NA sala de aulas da Casa de Saude São Miguel, da rua Conde de Irajá, 420, o dr. Ernani Tôrres dará cinco aulas de patologia, com a apresentação de peças cirúrgicas e cortes histológicos.

Essas aulas serão diárias, de 20,20 às 22 horas, devendo ser iniciadas no dia 22.

Curso sôbre psiquiatria e casamento

A PARTIR de 22 de abril, o Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, dirigido pelo professor Mauricio de Medeiros, vai realizar um curso de extensão universitária sôbre psiquiatria e casamento.

O curso constará de oito conferências, que serão efetuadas, tôdas as quintas-feiras, das 16 às 17 horas, no auditório do Ministério da Educação.

As inscrições devem ser feitas na Divisão de Ensino da Universidade do Brasil, na avenida Pasteur, 250, e na sede do Ministério, até 20 de abril.

Cr$ 200 para a obra da irmã Oliveira

A SRA. Maria Celeste de Marcelo deixou na portaria da TRIBUNA DA IMPRENSA a importância de Cr$ 200, pedindo-nos que a fizéssemos chegar às mãos de irmã Oliveira, para Migalhas — Pequenina Obra de Ação Social.

Bodas de Ouro

O SR. Manuel Monjardim e sra. Ursulina Guaraná Monjardim celebraram, ontem, o 50.º aniversário do seu casamento.

Seus filhos mandaram celebrar missa em ação de graças, às 11 horas, na igreja da Candelária.

FESTEJARAM, ontem, suas bodas de ouro o sr. Domingos Alves Carneiro e sra. Perila Ramos Carneiro. Em comemoração, foi rezada missa na igreja de Nossa Senhora do Carmo, às 11,30.

Missa em ação de graças

OS maquinistas da Estrada de Ferro Central do Brasil mandaram celebrar ontem, às 10 horas, na igreja de São Jorge, missa em ação de graças pelo primeiro aniversário da administração do engenheiro Jair Rêgo de Oliveira.

Nascimentos

NASCEU no Rio José Cláudio, filho do dr. José Mattar Filho e sra. Lúcia Maria da Silveira Mattar.

Centenário de Carlos de Gusmão

FOI comemorado anteontem o centenário de nascimento do jurista João Manuel Carlos de Gusmão.

Sua família prestou-lhe as seguintes homenagens: às 10 horas, fêz celebrar missa na igreja de Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte; às 17 horas, houve a bênção do seu túmulo, no cemitério de São Francisco Xavier.

Crítica Cinematográfica

A ASA vai promover mais um curso sôbre crítica cinematográfica. Será iniciado no dia 5 de abril, devendo as inscrições encerrar-se a 26. Há limites de vagas.

No programa do curso básico, serão estudados os aspectos moral, técnico, artístico e histórico do cinema, em aulas ministradas pelos professores frei Pedro Secondi, Hugo Barcelos, Danilo Ramires e Cândido Mendes de Almeida.

As aulas serão das 18 às 20 horas, tôdas as segundas-feiras.

Aniversário da ASA

A AÇÃO Social Arquidiocesana vai comemorar seu 10.º aniversário, a 23. Por êsse motivo, d. Jaime Câmara, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, celebrará missa, em ação de graças, na capela do Sumaré, às 8 horas.

Aula inaugural, na Escola Brasileira de Estatística

NA aula inaugural da Escola Brasileira de Estatística, realizada, ontem, no salão nobre do IBGE, falaram os professores A. G. de Miranda Neto, que fêz considerações gerais sôbre aplicação da Estatística, e Moacyr Malheiros da Silva, presidente interino do IBGE.

Na mesma ocasião, o sr. Hedberto Pinnela da Silva foi empossado no cargo de presidente do Diretório Acadêmico da EBE, juntamente com a nova diretoria da Comissão Executiva do Diretório, composta dos srs. Justino de Figueiredo Bayer, Sylvia de Castro Aragão, Marlene Nunes Pinto e Luiz Emygdio da Câmara.

Homenagem a Matarazzo Sobrinho

UM grupo de amigos do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho vai prestar-lhe uma homenagem por sua atuação na presidência da Comissão do IV Centenário. Compõem a comissão organizadora os srs. Sebastião Paes de Almeida, Nilo Andrade Amaral, Renato Costa Lima, José Ferreira Keffer, José Ataliba Leonel, Plínio Barreto, Cândido Fontoura, José Barbosa de Almeida, Armando Arruda Pereira, comendador Emilio Falchi, Jairo Ramos, Fábio da Silva Prado, Oscar Pedroso Horta, Julio de Mesquita Filho, Edmundo Monteiro, Ruy Bloem, Eduardo Kneese de Melo, Clovis Graciano, Lahyr de Castro Cotti, Arsenio Tavolieri e Roberto de Paiva Meira.

As adesões podem ser dadas por intermédio do Museu de Arte Moderna, na rua Sete de Abril, 230, em S. Paulo.

Banquete de despedida

NO Miramar Palace Hotel será oferecido um banquete de despedida ao ministro-conselheiro da Embaixada do Chile, sr. Fernando Lorca.

As adesões poderão ser comunicadas pelo telefone 25-3621. O traje é "smoking" ou "summer".

Condecorado o adido aeronáutico do Chile

O ADIDO aeronáutico da Embaixada do Chile, sr. Julio de La Fuente, foi condecorado com a insignia da Ordem do Mérito Aeronáutico.

A cerimônia da entrega dessa comenda efetuou-se no gabinete do ministro da Aeronáutica.

Falecimentos

EM São Paulo, faleceu a sra. Maria Antonieta Pinto Serva, de tradicional família paulista, filha do dr. Jaime Serva e sra. Vitória Pinto Serva.

A extinta, que se destacou, há alguns anos, como uma das melhores pianistas de S. Paulo, deixa os seguintes irmãos: drs. Luis Pinto Serva e Mário Pinto Serva e sra. Maria Cecilia Pinto Serva.

AS BANDEIRANTES VÃO CONSTRUIR SUA SEDE

Com o fim de prestar assistência social a moças que trabalham — Assinado contrato com o IAPI — Sonho de 10 anos, que começa a concretizar-se — Lourdes Lima Rocha, a inspiradora do plano

AS Bandeirantes assinaram, têrça-feira, contrato com o IAPI, para o financiamento de sua sede, na Avenida Marechal Câmara, devendo a construção ser feita pela ECISA.

DESDE 1943

Começa a concretizar-se, assim, um sonho de 10 anos. Foi durante o Jubileu de Prata da Federação, em agôsto de 1944, que o presidente Getúlio Vargas, indo visitar o acampamento armado no Parque da Cidade, sugeriu às chefes que pedissem um terreno para a construção da sede.

O embaixador Moreira da Silva, atualmente na Turquia, orientou as Bandeirantes na sua escolha, cabendo ao ministro José Linhares, quando presidente interino, assinar o decreto de doação, a 24 de janeiro de 1946. D. Carmela Dutra interessou-se muito pelo empreendimento, sugerindo que o financiamento fôsse feito pelo IAPI.

O PROJETO

O edificio de 9 pavimentos foi projetado por uma bandeirante, Helena Lopes Cemiterrá, que fêz curso de arquitetura. Nele, serão localizadas lojas, uma sobreloja, onde ficará a capela, um andar para as instalações da sede e cinco de alojamento para moças que trabalham.

Está previsto também um restaurante. Deverá preencher um fim bem bandeirante de assistência social.

INSPIRADORA

A idéia do empreendimento deve-se a Lourdes Lima Rocha, inspiradora de tudo que se tem feito na Federação. Num ofício dirigido às autoridades, foi reproduzida fielmente a sua idéia: "Uma instituição feminina, dedicada altruìsticamente à educação de nosso povo, e que tem, nos seus anais, 24 anos de trabalho, merece a consideração dos nossos dirigentes".

O plano, tão sonhado, de tão difícil execução, em que Lourdes tanto trabalhou, com d. Vera Delgado de Carvalho, Gilda Rocha Miranda Sampaio, Mônica Hime Batista e dr. Geraldo Batista, vai, enfim, tornar-se realidade.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Victorholt S. A. Indústria e Comércio
Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇAO

São convidados os Snrs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social da Victorholt S. A. Indústria e Comércio, à Avenida Rio Branco, 138-5.º andar, nesta Capital, no dia 30 de Março de 1954, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberar sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal da sociedade, bem como eleger os Diretores e membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1954.

Pela Diretoria Lewis Holt Ruffin — Jorge R. Sgrillo Coimbra.

ETIN — Expansão Técnico Industrial S. A.
Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇAO

São convidados os Snrs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social da ETIN-EXPANSAO TECNICO INDUSTRIAL, à Avenida Rio Branco, 138-5.º andar, nesta Capital, no dia 30 de Março de 1954, às 14,30 horas, para o fim de tomar conhecimento e deliberar sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal da sociedade, bem como eleger os diretores, e membros efetivos e suplentes do Conselho fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1954.

Pela Diretoria Lewis Holt Ruffin — Diretor Presidente.

Clichês em geral

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Tel. 32-8188

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.

FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SAO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Almorés, Alfenas, Anápolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Catalão, Cláudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dores do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guimarães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M. G.), Itajubá, Itapecerica, Ituiutaba, Itumbiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Rezende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Penha, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Petrópolis, Piumhi, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, S. Gonçalo, S. Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 1.032

(Em 20-3-54 (Sábado)

Horizontais: 1 — Fundador do Hospital da Misericórdia no Rio de Janeiro; 9 — Festa popular em que impera o Deus Momo; 10 — Vazio; 11 — Sobrenome; 13 — Nome de homem; 14 — Andavam; 15 — Forma antiga do artigo o; 16 — Concedam; 17 — O mesmo que trans; 18 — Catafalco; 19 — Entregar; 20 — Estudei; 22 — Oceano; 23 — Des; 24 — Algum; 25 — Duas vêzes; 26 — Tôdas iguais.

Verticais: 1 — Escondida; 2 — Rosada; 3 — Cobrir de uma camada de cromo; 4 — Horácio Nunes; 5 — Seguia; 6 — Fogem; 7 — Grande porção de tarecos; 8 — Animal irracional; 11 — Igreja episcopal; 12 — O mais; 20 — Satélite da terra; 21 — Atrai.

CHARADA SINCOPADA

A NOSTALGIA em que vivo vai dar cabo muito em breve com a minha ROBUSTEZ — 3-2.

ENIGMA TOPOGRAFICO
10 letras

TO
POS

SOLUÇOES DO DIA ANTERIOR :

Casal: Dito-Dita.
Enigma: Destemor.
PROBLEMA N.º 1.030 — **Horizontais:** Fim — Granulo — Ingrata — Nd — Im — Continua — Asianos. **Verticais:** Ag — Inca — Rondas — Fa — Ni — Ingrata — Mo — In — Latino — Dó — Amas.
PROBLEMA N.º 1.031 — **Horizontais:** Coração — Era — Cruento — Injusto — Ao — Ar — Marcela. **Verticais:** Criam — Noa — Réu — Are — Can — Tal — Oporá.

Diofran

COMO CHEFIAR FAZENDO AMIGOS?

O curso de relações humanas constitue oportunidade para todos que queiram aperfeiçoar-se na técnica da chefia (liderança) e das relações humanas, lidar com auxiliares de modo a obter rendimento, harmonia de equipe e cooperação

Assemelha-se a cursos congêneres da Havard University e aos famosos cursos de Dale Carnegie

Trata-se de curso livre, complementar a qualquer profissão no qual você aprenderá, a maneira yankee fatos cientificos sobre a psicologia e natureza humanas que os ajudarão a mudar o rumo de sua vida nos contatos do lar, sociais e profissionais, valorizando sua personalidade e aumentando seu equilibrio, você aprenderá a técnica de dar ordens criticar sem ofender seus auxiliares, método de chefia que proporcionam iniciativa e produção, como solucionar queixas, grupoterapia administrativa, seleção de pessoal, higiene mental, etc.

MATRICULE-SE HOJE NO CURSO NOTURNO DE

RELAÇÕES HUMANAS

LIDERANÇA E TÉCNICA DE CHEFIA

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 81 - 12.º ANDAR

TURMAS: às 3.as e 5.as feiras (matinais) das 9 às 10 horas (noturnas) das 19 às 20 horas; às 2.as e 4.as feiras (matinais) das 9 às 10 horas (noturnas) das 19 às 20 horas

E OUTROS HORARIOS

RUA MÉXICO, 148 - 11.º ANDAR

Diàriamente das 20 as 21 horas

Telefones: 28-0615 — 52-3811 — 52-3599 — Rio

DIPLOME-SE EM 10 MESES

SEUS FILHOS E OS MEUS

O QUE CHEGA ATRASADO

— "MEU filho de nove anos é um eterno remanchão", ouvi certa mãe queixar-se, recentemente. "Chega atrasado para tudo: atrasado para o café, para a escola, para a aula de música, para o treino de futebol, para o dentista — até mesmo para as festas! Parece não ter jeito. Não sei o que fazer para que ande um pouco mais depressa".

QUANDO uma criança costuma chegar atrasada, podem os pais ter certeza de que existe uma razão. Pode ser motivo bem simples. Talvez falta de organização em casa. A criança não se levanta a tempo, ou não lhe dão o tempo necessário para que tome banho, se vista, consiga condução.

Ou então pode ser um motivo de natureza física: a criança poderá estar-se esgotando com atividades em demasia, ou poderá encontrar-se numa fase de desenvolvimento, em que a maior parte de sua energia é despendida meramente no processo de crescer. Pode também dar-se que a criança sofra de um defeito visual ou auditivo. O defeito pode ser pequeno, a ponto de passar despercebido dos pais, mas suficiente para impedi-la de ajustar-se às atividades escolares e recreativas, com seus companheiros. Inconscientemente, tal criança chegará sempre atrasada no colégio, e em outras partes, a fim de não ter de enfrentar seu problema.

Durante certos períodos do desenvolvimento de uma criança, quando sua vida interior imaginativa é especialmente absorvente e importante, a criança tenderá a chegar atrasada para tudo, simplesmente porque não é capaz de controlar o tempo, medido por relógio. Embora essa criança saiba ler as horas, não consegue acreditar que acaba de passar mais de duas horas lendo, ou então apenas fazendo castelos no ar. Aliás, êsse tempo, passado "sem fazer nada", é uma parte essencial do desenvolvimento da criança, contanto que não seja levado ao excesso. Porém, não há dúvida de que torna mais difícil organizar programas e horários. Entretanto, é um êrro criticar demasiado as revêries de uma criança, pois a crítica a levará a voltar-se mais e mais para sua vida imaginária, a fim de escapar à vida real.

Além de tais razões, há outra fonte importante dessa tendência para atrasar-se — é a insegurança em casa. Tôda criança é extremamente sensível aos problemas da família, quer os pais a ponham a par do problema que os aflige, ou não. Se o problema é muito grave, os pais frequentemente tentam esconder a verdade aos filhos. Isto, em geral, não é aconselhável, pois o filho sofre então duplamente — sabe, intuitivamente, que há algo de grave que atormenta os pais, e sente-se excluído e esquecido. Muitas vêzes, em questões de menor importância, como uma discussão, ou dificuldades financeiras, os pais, absorvidos inteiramente em seu problema, esquecem-se por completo da reação do filho.

E claro que cada criança reage a seu próprio modo a tais acontecimentos perturbadores. Porém, muitas vêzes, a reação segue um de dois esquemas básicos. O filho sente-se envergonhado, convencido de que todos estão a par das dificuldades por que estão passando seus pais, e então retrai-se o mais possível, procura evitar encontrar-se com terceiros. Ou então, sentindo-se rejeitado pelos pais, num período de crise para a família, êle inconscientemente busca fora de casa, a atenção de que necessita; e chegar sempre atrasado, de modo a tornar-se alvo de recriminações, é um modo de conseguir isso.

Finalmente, uma criança poderá remanchar sempre, de modo exasperante, como mecanismo de resistência, por haver sido "empurrada" durante sua infância. O bebê a quem faziam comer sua papa o mais depressa possível; o garotinho que apenas aprendera a andar, e era sempre meio arrastado, quando saía a passear com adultos; a criança, já em idade escolar, a quem constantemente lembravam que penteasse o cabelo, comesse sua merenda, apanhasse os livros — tôdas essas crianças tiveram motivo para desenvolver um sentimento arraigado de repulsa contra a autoridade dos adultos, pais, mestres, babás. Tal ressentimento encontra, no remanchar constante, uma maneira fácil de expressar-se.

UMA solução individual deve ser buscada para cada criança e para cada situação. Felizmente, é possível conseguir, quase sempre, melhorar a situação. A maioria dos "handicaps" físicos pode ser corrigida, a maioria das rotinas caseiras pode ser mais bem organizada. E a maioria dos pais é capaz — do momento que se compreende a necessidade — de dar aos filhos a segurança e o afeto básicos, imprescindíveis para construir uma relação sadia e feliz entre pais e filhos.

MARGARET TAVARES DE SA'

TRIBUNA DAS LETRAS

Notícia sôbre George Orwell

A. CASEMIRO DA SILVA

QUEM lê seu ensaio autobiográfico intitulado "Matando um Elefante" ("Shooting an Elephant") descritivo da luta interior que o confronta em face da necessidade de eliminar a tiro um elefante enfurecido, que no interior da Birmânia ameaçava tôda a população de uma vila, reconhece logo um substrato de vigorosa repulsa, de revolta congênita contra tôda forma de tirania, que fêz dêle um moralista político, um socialista ideal e utópico, como se depreende de seus mais importantes livros. George Orwell era um dêsses espíritos a quem a pior das misérias do mundo — a tirania — torturava.

Não que tivesse ilusões sôbre a dificuldade, a impossibilidade, de extirpá-la do seio da comunidade humana; sua crença arraigada na necessidade de liberdade era apenas um ato de fé, uma dessas intuições divinas que descem por vezes à cabeça de um homem para torná-lo um apóstolo, um mártir talvez.

A súmula dessa profissão de fé utópico-social pode ser consubstanciada no trecho que se encontra em seu ensaio sôbre Swift: "Ninguém que seja honesto pode dizer que a felicidade seja a condição normal da humanidade adulta, embora essa condição possa tornar-se normal. Tôdas as sérias controvérsias políticas do mundo giram em tôrno dêsse magno problema".

Filho de uma família anglo-indiana de militares, George Orwell estudou em Eton e mais tarde ingressou na polícia da Birmânia, onde durante cinco anos teve a oportunidade de fazer as observações que mais tarde afloraram em seus livros. Em 1937, ao escrever THE ROAD TO WIGAN PIER (A ESTRADA PARA O CAIS WIGAN), que é autobiográfico, e conta como se tornou socialista, dá largas aos seus sentimentos, aos seus anseios de liberdade e profliga o imperialismo britânico nestas inesperadas confissões:

"Quando voltei à pátria em 1929, estava meio decidido a deixar o emprêgo ultramarino. Decidiu-me o clima de minha terra, cujo frescor não gozava há alguns anos. Não voltaria para ser o agente daquele abominável despotismo. Durante cinco anos fiz parte daquele sistema de opressão que me deixou mal com a própria consciência. Lembrava-me de caras de presos, de condenados esperando resignadamente a morte, de rostos amarelos de levantina inexpressibilidade, de faces européias dos meus subordinados a quem ofendera com palavras ásperas, de caras tôrvas de miseráveis "coolies" (trabalhadores braçais) a quem esmurrara em momentos de raiva — tôdas elas me assombravam e eu sentia dentro de mim o peso de uma culpa que tinha de expiar".

Não que Orwell fôsse revoltado sòmente contra o imperialismo britânico; era-lhe repulsiva qualquer forma de tirania tanto que mais tarde veio a achar a tirania totalitária infinitamente pior. Profligou-a na admirável alegoria ANIMAL FARM (FAZENDA DE ANIMAIS), fábula à moda de Apuleu, de que falarei adiante. Na sua concepção ideal de liberdade humana, que tem laivos de um disfarçado misticismo, achava êle que a tirania corrompe a tiranos e tiranizados e que não pode haver liberdade para as massas sem liberdade para seus dirigentes.

Essas idéias êle as expressou com pena vigorosa no seu ensaio autobiográfico já referido MATANDO UM ELEFANTE:

"Nesse momento olhei para trás e percebi uma compacta multidão que se derramava pela entrada afora; era um mar revolto de caras orientais excitadas no antegozo do espetáculo que eu lhes ia proporcionar... Então eu, de carabina em punho, percebi a inanidade, a inutilidade do domínio do branco no Levante. Um homem branco com uma espingarda em frente a uma turba inquieta de nativos, parecendo o ator principal de um drama; mas na realidade era apenas um joguete nessas faces amarelas às minhas costas. Compreendi então que quando o homem branco se torna um tirano, destrói sua própria liberdade. Torna-se como que um títere, o convencional, o eterno "sahib" (palavra universalizada pelos inglêses, quer dizer senhor).

Seu livro DIAS NA BIRMÂNIA (BURMESE DAYS) é todo êle vazado na mesma sequência de idéias, embora não se possa dizer que nêle os nativos se apresentem num plano mais simpático de ação, quer individual, quer coletivamente, do que seus dirigentes inglêses. O imenso "peso de culpa" que trouxe do ultramar fez dêle um paladino sem filiação a grupo ou partido que limitasse a sua liberdade.

Escreveu a seguir THE ROAD TO WIGAN PIER (A ESTRADA PARA O CAIS WIGAN), livro de grande repercussão nos meios intelectuais da época na Inglaterra. Descreve nêle a conjuntura dos desempregados na região norte dêsse país e dá um capítulo autobiográfico contando como o autor se tornou socialista. Vigoroso na pintura do painel social, bem exprime a culpa universal dos homens de bom senso perante o espetáculo do desemprêgo em massa que o desequilíbrio social produziu na Inglaterra de 1930. São acordes os críticos que passará à posteridade como livro chave à interpretação e à compreensão do conturbado período que descreveu.

MIL NOVECENTOS E OITENTA E QUATRO (NINETEEN EIGHTY FOUR), publicado em 1949, foi o livro que o fez famoso. "Parece-me", diz um comentarista de livros, "a concepção de um homem cujo poder de raciocínio e imaginação estivesse toldado pelos sofrimentos físicos produzidos pela moléstia que o matou pouco tempo depois". Os prognósticos sombrios que êle traça para um futuro não muito remoto são terrificantes.

ANIMAL FARM (FAZENDA DE ANIMAIS) é uma bela alegoria que está sendo lido com avidez pelas crianças da Inglaterra, na qual o autor, talvez por lidar com animais, instila ternura, deixando de lado a sua natural aspereza e combatividade para atingir a um estado de lirismo pastoral, ausente de tôda a sua obra.

Um crítico inglês achou difícil classificar as atividades literárias de George Orwell, tal o proteísmo de seus escritos, que percorrem caminhos tão desconcentrados. Será um novelista? Será um filósofo? Um homem de letras? — pergunta.

Um relance d'olhos à sua obra demonstra que não o era. Seus designios não eram os de um novelista, seus interêsses não eram os de um filósofo, nem suas preocupações eram de ordem católica. Nos seus próprios ensaios literários que se contêm no volume CRITICAL ESSAYS, quando aborda temas nimiamente literários, se nota uma forte subcorrente de interpretativa política ou social como quando estuda o imperialismo de Rudyard Kipling ou a ação social de Dickens.

Seu vigoroso estilo, desassombrado e combativo, fica-lhe bem no âmbito em que situou suas elocubrações de idealista social, mas perde em profundidade estética quando avança pela seára da interpretativa literária em que pontificaram Chesterton, Beloc, Huxley e tantos outros.

Morreu George Orwell cujo verdadeiro nome era Eric Blair, a 21 de janeiro de 1950, deixando aberto um claro nas letras inglêsas.

(De um livro em preparação).

KAFKA

PROMETEU, APRISIONADO,
ESPERAVA A VIRGEM IO
COM DISCURSO PREPARADO:
"TEU FORTE BISNETO, HERACLES,
HÁ DE VIR ME LIBERTAR."
EIS QUE ESCUTA UM PISAR LEVE
E, ESPERANÇADO, SORRI.
VÊ, PORÉM, TRIGUEIRO MOÇO
DE FACE PERTURBADORA.
"QUE PRETENDES, MEU RAPAZ?"
PERGUNTA O FILHO DE TEMIS.
"TRANQUILIZA-TE, SENHOR",
DIZ O MOÇO, GRAVEMENTE.
"VENHO APENAS DECLARAR-TE
QUE A VIRGEM JAMAIS VIRÁ
E HERACLES NÃO VAI NASCER
NEM VIRÁ TE LIBERTAR.
MAS, REPOUSA. COM O TEMPO
TEU FADO SERÁ ESQUECIDO
POR TODOS, TAMBÉM POR TI.
ATÉ MESMO POR TEU FÍGADO."

HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES

FALA GEORGE ORWELL

"EM Oliver Twist, Hard Times, Bleak House e Little Dorrit, Dickens investiu contra as instituições inglêsas com uma ferocidade sem precedentes. E, no entanto, fê-lo com tanta inteligência que desviou de si a execração pública. Mais do que isso: os próprios atacados aceitaram-no de tal modo que se tornou êle mesmo uma instituição nacional".

(George Orwell. "Critical Essays. Secker & Warburg. 1951. "Charles Dickens". pág. 2).

"NESTE século não se pode viajar pelo passado. O presente e o futuro são tão absorventes que não é possível escapar-se às suas aliciações. E quando se mergulha na história é para achar aí paralelo às significações do presente. Eis porque Koestler faz Spartaco, uma figura alegórica, parecer um ditador proletário, tão diferente do que fêz Flaubert em "Salambô", onde os mercenários têm um recorte inteiramente pre-cristão". (George Orwell. Critical Essays. "Arthur Koestler". Pág. 152.

"UMA das coisas que admiram em Dickens é a completa ausência de nacionalismo vulgar, especialmente se se considera a época em que viveu. Todos os povos que alcançaram o ponto de se tornarem nações, tendem a desprezar os estrangeiros e não há dúvida de que os povos de fala inglêsa são os piores nêsse particular". (George Orwell. *Critical Essays*, 1951. "Charles Dickens" Pág. 24).

A PROPÓSITO de um panfleto de Tolstoy, negando gênio a Shakespeare, escreve George Orwell, no final de um longo estudo sôbre o caso: "Quarenta anos após a investida desairosa de Tolstoy, Shakespeare está inteiramente ileso, e da tentativa de demolir sua grandiosa obra nada existe a não serem as páginas amareladas de um panfleto pouco lido, que seria totalmente relegado ao esquecimento se seu autor não fôsse o de "Ana Karenina" e "Guerra e Paz". (George Orwell. Shooting an Elephant. Secker & Warburg. 1950. *Pág. 56.*)

Aniversário da morte de Graciliano Ramos

A 20 de março de 1953 morria Graciliano Ramos, depois de prolongada moléstia. Naquela época, o autor de "Angústia" era considerado um dos maiores romancistas brasileiros. Hoje, novo título lhe pode ser atribuido. A publicação de "Memórias do Cárcere" veio mostrar um aspecto inédito de sua personalidade: o memorialista. Como todo grande escritor, Graciliano não morreu. Sua obra cresce, e através dela êle está cada vez mais vivo na lembrança de todos os que o conhecerem ou lerem.

George Orwell

"1984" E UMA ANEDOTA DE ORWELL

L. J. DE AZEVEDO LOBO

— POR que o sr. terminou seu livro assim, mr. Orwell? Não há ali uma esperança, uma solução.

— Meu filho, o livro ainda não terminou (aliás muito poucos terminam); e os problemas não existem para ter solução, necessàriamente.

— Mas julga o sr. que em qualquer época um homem possa se deixar morrer assim?

— Antes já aconteceu, agora acontece e ainda acontecerá. O amor de Julia (muitos dizem) poderia salvar Winston, salvar os homens, mas não seria verdade. Winston só se salva por Winston — e êle não tinha fôrça.

Muita gente tem me perguntado a mesma coisa. Muita gente ri quando lê "duplipensar" e "crimeidéa". (Muita fantasia, dizem). Lembre-se de uma passagem do romance de Júlia e Winston:

"Ajoelhou-se, abriu a bôlsa, tirou algumas chaves-inglêsa e de fenda que enchiam a parte superior. Por baixo havia vários pacotes de papel. O primeiro embrulho que entregou a Winston pareceu a êle, ao apalpar, de uma consistência estranha e ao mesmo tempo vagamente familiar. Estava cheio de uma substância pesada, pulverulenta, que cedia à pressão sôbre o papel.

— E' açucar?

— Açucar de verdade. Nada de sacarina. E aqui temos pão — um pão de trigo, decente, não aquela broa insôssa — e uma latinha de geléia. Uma lata de leite... e olha! Disto eu tenho que me orgulhar. Tive que enrolá-lo numa estôpa, porque...

Mas não era preciso explicar por que. O aroma enchia o quarto, um aroma rico e convidativo, que lhe parecia uma emanação da meninice, mas que de vez em quando ainda podia sentir, propagando-se por um corredor antes de uma porta bater, ou espalhando-se misteriòsamente numa rua cheia de gente; um cheiro olfateado uns segundos e depois perdido de novo.

— E' café — murmurou Winston. — Café de verdade.

— Café do Partido Interno. Um quilo inteiro.

— Como conseguiste tudo isto?

— E' tudo para o Partido Interno. Não há nada que aquêles suínos não tenham. Nada. Mas, naturalmente, há os garçons e os empregados... Olha, trouxe também um pacotinho de chá.

Winston acocorara-se ao pé de Júlia. Rasgou um bico do pacote.

— Chá mesmo. Não são folhas de amora".

Eu lhe pergunto agora: Na Inglaterra não nos aproximamos disto durante a guerra? Não havia emoção em comer um ovo, único para tôda uma semana? E o chá que vinha pela Cruz Vermelha? E nós não estávamos num estado totalitário. Sofríamos apenas o efeito da luta contra um país que estava dirigido também por um Grande Irmão.

Pergunte a um alemão que não fôsse do Partido. Peça a êle para descrever a vida dos últimos anos da Alemanha que ainda estava vencendo. Êle lhe dirá.

Eu só espero é que em 1984, quando alguém lêr meu livro, sorria, com a anedota de um homem que há quarenta anos atrás previu o futuro, não contando com a Providência.

SE até lá for anedota o GUERRA E' PAZ, LIBERDADE E' ESCRAVIDÃO, IGNORANCIA E' FÔRÇA, lema do Partido Interno.

Orwell, escritor do passado

STEFAN BACIU

CONTOU-ME um amigo que estêve durante muitos meses numa prisão para "criminosos políticos", em país situado atrás da "Cortina de Ferro", que o livro de Orwell (1984) lhe caiu nas mãos dois anos após êle ter conseguido evadir-se do Leste. Foi a primeira vez em sua vida — contou-me — em que leu um livro com mêdo, com horror, pois sempre tinha a impressão de que ia abrir-se a porta da cela. Afirmam que o livro de Orwell é uma obra "profética"; disse êste homem, sorrindo amargamente: "Pois bem, eu já vivi no tempo dos profetas!"

WINSTON Smith, cuja vida no mundo de amanhã vem magistralmente descrita nas páginas de "1984", não é, de modo algum, uma ficção humana, nem herói de "literatura". Creio que, pelo menos, algumas dezenas de milhares de Winston Smith perambulam atualmente nas ruas dos países dominados pelos soviêtes, escrevendo páginas que nenhum escritor poderá imaginar. Escrevendo sem escrever: com sangue e sofrimento. Não há nenhuma "lucidez" nesses têrmos, pois atrás das palavras reside apenas o sofrimento.

Dêste ponto de vista, muitos leitores de Orwell, que já passaram pelo mundo que êle descreveu, acusam-no, dizendo que sua obra é uma estranha mistura de disse-me-disse e suprarealismo satírico.

Há páginas do Conde de Lautréamont que podem ser fàcilmente transcritas e intercaladas entre os trechos chamados de "proféticos" na obra de Orwell.

NO mundo soviético, George Orwell vem sendo apontado pelos "críticos" da linha justa como escritor "reacionário" e "socializante", e talvez existem até pessoas nas altas rodas da chamada literatura que o consideram como "trotskista".

Triste paradoxo, num mundo onde os mais trombeteados escritores são os reacionários do "realismo socialista" do tipo Boris Polevoi ou Sholoko. Pois há uma fronteira entre o "progresso" e a reação, que nunca poderá ser traçada. (Para os trotskistas renegados, basta apenas citar o nome de Ilya Ehrenburg).

A DENUNCIA dos pais pelos filhos, da qual o escritor inglês fala como de uma conquista do mundo totalitário do ano de 1984, era uma realidade ainda em 1952. Eis um fato que aconteceu numa capital dos Balcãs: um garoto de dez anos, que frequentava a escola primária, escrevia num caderno de notas os trechos que lhe pareciam mais "importantes", das conversas entre seu pai e sua mãe. Um dia, a polícia prendeu o pai, acusando-o por "não respeitar o regime".

Depois o homem saiu da prisão e matou o filho com três tiros de fuzil, suicidando-se em seguida. Quando a mãe voltou do trabalho, encontrando os dois cadáveres no quarto, enlouqueceu e pulou pela janela: morava no quarto andar de um edifício do centro da cidade.

Os jornais nada escreveram sôbre êsse drama, pois conforme andam dizendo os bolchevistas, só existem crimes e suicídios nos "podres regimes do capitalismo ocidental".

OBRAS como aquelas, escritas durante os últimos anos de vida de Orwell, são resultado de uma agonia. São livros onde algo morre e apodrece em cada instante, dando frutos, apesar de tudo.

George Orwell morreu tuberculoso. O mesmo aconteceu com D. H. Lawrence, mas ainda não tenho a certeza se se trata de uma família de espíritos, ou (apenas) da afinidade dos micróbios.

NAS páginas de "1984" fala-se de um "suplício dos ratos". Centenas de ratos invadem a miserável cela onde se encontra a vítima, que deve enlouquecer com essa permanente vizinhança. Tomem nota: Orwell situa o "suplício dos ratos" muito próximo do ano 2000.

Vale a pena ler o livro de Valentin Gonzalez (General Campesino), que descreve a cela onde vivia (na URSS) em companhia de dezenas de ratos que ameaçavam atacá-lo a cada instante. Gonzalez continua vivo; seu livro se chama "A vida e a morte na URSS".

"Braz Cubas" em inglês

"Revista Branca" em cinco línguas — Saldanha Coelho revela os planos editoriais da revista que dirige — Ensaios sôbre o modernismo — Antologia de contos

PELA primeira vez na história do nosso periodismo, uma revista brasileira será impressa em cinco idiomas. Trata-se da "Revista Branca", publicação cultural dirigida pelos escritores Saldanha Coelho e Bráulio Nascimento, que a partir do seu número comemorativo do sexto aniversário, sairá regularmente em alemão, inglês, francês, italiano e espanhol.

Ao mesmo tempo, "Revista Branca" lançará a versão inglesa de "Memórias Póstumas de Braz Cubas", de Machado de Assis, e uma antologia de contistas brasileiros, nas mesmas línguas em que será impressa a Revista.

Outro livro já pronto para lançamento: "Modernismo — Estudos Críticos", que reune ensaios sôbre o movimento modernista.

AS TRADUÇÕES

— "A antologia "Contistas Brasileiros" reune nove autores diferentes, dos mais representativos do alto nível em que se encontra êsse gênero, entre nós" — declarou-nos Saldanha Coelho, organizador do trabalho. — "As versões estão quase prontas, exceto a de alemão, que será feita na Universidade de Hamburgo, pelo professor e escritor Herbert Minemann, um dos diretores da Universidade, que está preparando um estudo sôbre o conto brasileiro".

MACHADO EM INGLÊS

— "Os estudos sôbre o modernismo serão entregues ao público simultaneamente com o número de sexto aniversário da "Revista Branca". Na mesma época, sairá o "Braz Cubas" em inglês — continua Saldanha Coelho. — "A versão foi feita pelo escritor Percy Ellis. A iniciativa foi do Instituto Nacional do Livro, edição idealizada por Augusto Meyer, com a nossa colaboração.

Aliás, devemos ao diretor do Instituto a possibilidade de publicação de três importantes livros: "Antologia de Contistas Novos", "Proustiana Brasileira" e agora o "Modernismo — Estudos Críticos". Também reconhecemos a colaboração de Simeão Leal, Eugênio Gomes e Afrânio Coutinho".

NOVA FASE DA REVISTA

Saldanha Coelho passa a falar da "Revista Branca":

— "A revista já está sendo impressa em cinco idiomas. No próximo mês sairá o primeiro número polilingue, que marcará o seu sexto aniversário. Para isso, tivemos a colaboração do ministro da Educação, sr. Antônio Balbino, que autorizou a impressão na Imprensa Nacional.

AUTORES TRADUZIDOS

Finalizando, Saldanha Coelho enumerou as traduções que a revista lançará êste ano, entre as quais se incluem livros de John Steinbeck, Carl Sandburg, Van Wick Brooks e Henry Adams. E acentuou:

— "Além dêsses autores norte-americanos, teremos ensaios, poesias e ficção de Bráulio do Nascimento, E. C. Caldas, Dalmo Jeunon, Renato Rocha, Elcio Xavier e Alberto Da Costa e Silva, todos redatores de "Revista Branca"."

PANORAMA

DANTE Costa, cuja múltipla atividade de médico, escritor e pesquisador continua sem interrupção, foi recentemente editado pelo SAPS. Seu último livro intitula-se "Cálcio, leite e alimentação humana" e constitui valiosa contribuição à literatura especializada. O livro apresenta-se em ótimas condições gráficas, o que não é novidade, pois as publicações daquela entidade são realizadas sob a orientação do poeta Murilo Miranda, que durante muitos anos dirigiu a "Revista Acadêmica".

NA Venezuela, circula com a mais rigorosa pontualidade, a revista "Lírica Hispana", dirigida por Conie Lobell e Jean Aristeguieta. A "única revista de poesia da Venezuela" apresenta exclusivamente poesia e textos sôbre poesia. Os últimos cadernos são dedicados à Argentina, Uruguai e alguns Estados da própria Venezuela.

ESTÁ circulando o número 5 da revista "Cuadernos", publicada em castelhano, sob os auspícios do "Congresso pela Liberdade da Cultura", sob a orientação do escritor e lutador Julian Gorkin. "Cuadernos" é ponte de ligação entre a Europa e os países da América Latina, contando entre seus colaboradores com escritores de todo hemisfério. Do Brasil já estiveram presentes Gilberto Freyre, Erico Veríssimo, José Lins do Rêgo. Neste número destaca-se a colaboração de Emilio Frugoni (Uruguai), Benjamin Carrion (Equador) e uma apresentação da pintura de Rufino Tamayo, feita pelo pintor Vlady, filho de Victor Serge.

O ROMANCE DE ORWELL

ROLAND CORBISIER

ENTRE os romances publicados no após-guerra, êste "1984", de George Orwell, é, sem dúvida, um dos mais significativos e impressionantes. George Orwell é o pseudônimo de Eric Blair, cidadão inglês nascido nas Indias, no ano de 1903. Formado em Eton, após ter servido na "Polícia Imperial das Indias", residiu vários anos em Paris onde levou uma existência de vagabundo e boêmio, tendo sido, entre outras coisas, lavador de pratos em um restaurante. Utilizando essa experiência escreveu, por volta de 1934, "Down and out in Paris and London". Voltou em seguida à Inglaterra e, por ocasião da guerra espanhola, inscreveu-se entre os militantes republicanos, sendo ferido em Huesca, em 1937. Viajando para Marrocos, foi mobilizado e reformado, como sargento. Nessa época, para manter-se, trabalhava à noite nas usinas. Locutor da B. B. C., diretor do semanário "The Tribune", Eric Blair, em 1945, foi enviado especial do "The Observer", na França e na Alemanha. Tuberculoso, faleceu num hospital nos arredores de Londres, em 1950. Escrito nos últimos anos de sua vida, "1984" se inscreve na linha dos romances proféticos que traduzem a ansiedade e a angústia em que se debatem os homens do nosso século.

A semelhança de "A brave new world", de Aldous Huxley, o romance de Orwell imagina o mundo tal como poderá ser no ano de 1984. Levando às suas últimas conclusões as tendências mais características da civilização moderna, imagina uma sociedade perfeitamente lógica e coerente, estruturada de acôrdo com certas idéias que muitos de nós admitem em tese, mas, por falta de imaginação ou de coragem, se recusam a ver transpostas para o plano da realidade. Entre o inferno concebido por Orwell e o mundo inumano em que vivemos, não há uma diferença de essência, como diriam os filósofos, mas apenas uma diferença de grau. O seu romance é uma caricatura, sem dúvida, mas o próprio da caricatura é pôr em relêvo e exacerbar os traços mais salientes e marcantes da realidade. Fruto da inquietação em que vivemos, prolonga os pressentimentos e realiza as ameaças que se acham inscritas na lógica do nosso tempo.

E' um engano supor que a história não seja previsível. Com cem anos de antecedência, homens como Hegel, Nietzsche, e até mesmo Augusto Comte, profetizaram a irrupção das massas, a preamar do niilismo e a catástrofe de uma sociedade revolucionária que perdeu a direção espiritual. Do futuro só podemos prever os lineamentos gerais, mas que outra coisa percebemos do presente e do passado? E a imaginação, cuja decisiva importância na economia da vida humana frequentemente nos escapa, é tão necessária à antevisão do futuro quanto a reconstituição do passado. Que é o filósofo da história senão um profeta do pretérito? Nas épocas de crise, nas épocas noturnas como a nossa, os espíritos mais lúcidos e mais profundos assumem naturalmente essa postura profética, pois o problema cruciante que a todos atormenta é menos o de acomodar-se ao insuportável presente do que o de prever a estrutura do mundo futuro em que deverão alojar sua existência.

O profetismo invade assim não só a filosofia mas também a literatura, constituindo uma espécie de atmosfera na qual todos nós passamos a respirar. A menos que nos isolássemos numa indiferença e num egoismo total, vizinhos da inconsciência, não poderíamos fugir ao clima de sobressalto e de expectativa em que nos achamos mergulhados. Basta abrir os olhos para o mundo que nos cerca, e os presságios, os alarmes e os temores nos invadem, anunciando que algo de terrível se prepara nas entranhas da história, como as tempestades que se acumulam no horizonte eletrizam a atmosfera das tardes de verão. De todos os quadrantes sopram ventos ásperos e ameaçadores, fustigando a nossa sensibilidade em carne viva e nos mantendo em permanente alerta, incapazes de dormir e de descansar em paz.

Das três partes que compõem o romance de Orwell, as mais importantes são a primeira, em que se descobre, através da vida de Winston Smith, a aterradora fisionomia de um mundo socialista e totalitário, e a terceira, em que assistimos à prisão, ao interrogatório e à tortura do personagem principal. A segunda é uma espécie de "intermezzo", de clareira de humanidade e de poesia, aberta na espessura sufocante de um universo implacável e monstruoso, dominado pelo delírio do poder e pela obsessão da guerra. Longe de amenizar a tensão em que se desenrola a narrativa, êsse "intermezzo" de amor só faz ressaltar a impiedade do contexto em que ocorre, salientando, pelo efeito de contraste, a invencível permanência do humano numa sociedade de autômatos e de "robots" politizados.

O segrêdo do mundo novo de 1984 se revela durante o interrogatório de Winston por O'Brien quando êste lhe diz que o "Partido (o partido único e onipotente que domina pelo terror e pela violência a Oceania) procura o poder pelo poder, exclusivamente pelo poder. O bem dos outros não o interessa. Não procura nem a riqueza, nem o luxo, nem uma longa vida, nem a felicidade. Procura apenas o poder. O poder pelo poder. O que significa o poder em si, você o compreenderá imediatamente. Somos diferentes de tôdas as oligarquias do passado porque sabemos o que queremos. Tôdas as outras, mesmo as que se assemelham a nós, eram covardes e hipócritas. Nós sabemos que ninguém se apodera do poder com intenção de renunciar a êle. O poder não é um meio, mas um fim. Não se estabelece uma ditadura para salvar uma revolução. Faz-se uma revolução para estabelecer uma ditadura. A perseguição tem por objeto a perseguição. A tortura tem por objeto a tortura. O poder tem por objeto o poder. Compreendeis agora?" E adiante acrescenta: "Somos os sacerdotes do poder. Deus é o poder". O poder, no entanto, só pode ser coletivo, porque "só e livre, o ser humano é sempre vencido. Deve ser assim, uma vez que o destino de todo ser humano é morrer, o que é o maior malôgro. Mas se puder submeter-se totalmente, se puder escapar à sua identidade, se puder mergulhar no partido e ser o partido, será então todo-poderoso e imortal".

A polícia do pensamento, os "telecrans" que vigiam dia e noite os membros do partido, as denúncias dos pais pelos filhos, a psicose da guerra permanente, a anulação completa da vida pessoal, a destruição da família, o constante incitamento ao ódio contra os inimigos de hoje que foram os aliados de ontem e poderão voltar a ser os de amanhã, a imposição da ortodoxia pela redução dos homens à inconsciência, a conversão dos recalcitrantes pela tortura e pela hipnose, a impossibilidade de exercer o juízo crítico pela falta de pontos de referência que resulta da reinvenção do passado mediante a falsificação de todos os documentos, a total absorção do homem pela máquina do Estado e o seu sistemático embrutecimento por meio da propaganda que o persegue e o mantém em constante sobressalto, todos os processos e técnicas de desumanização da vida não passam de consequências e de aplicações práticas da doutrina que inspira e anima a direção suprema do partido.

A obra-prima dêsse Estado monstruoso é a transformação dos herejes e dos dissidentes em membros fiéis e devotos do Partido. Por que fazer deles heróis e mártires, se é possível transformá-los por dentro, persuadindo-os de que dois e dois são cinco e que a verdade se confunde com a vontade do Partido? Deixando a sala 101, do Ministério do Amor, após ter sofrido o espantoso suplício dos ratos, Winston Smith não é mais um homem, mas um boneco de engonço, desmoralizado diante de si mesmo pela traição a Júlia, curado para sempre de qualquer veleidade de rebeldia e insubmissão. Atingido em sua alma, no cerne da sua liberdade, não passará doravante de um autômato, de uma sombra a mover-se como um "robot" entre as engrenagens do Estado socialista e totalitário.

Abandonando-o no "Café du Châtaignier" nossa piedade o acompanha e um obscuro temor nos invade de que o seu destino seja uma prefiguração do possível destino do homem neste mundo implacável e brutal em que vivemos.

Lucy Teixeira ganhadora de prêmios

LUCY Teixeira, poetisa e contista, começou a sua carreira de ganhadora de prêmios literários há 3 anos, no "Jornal de Letras". Tema: histórias de assombração. Hoje, já bate "records".

No sábado, recebeu de Nehemias Gueiros o prêmio (Cr$ 10 mil) pelo melhor poema sôbre o Recife, depois de vitoriosa no concurso patrocinado também pelo "Jornal de Letras". Foi quando os diretores do mesmo "Jornal de Letras" anunciaram um próximo prêmio literário de Cr$ 100 mil.

Lucy tem méritos que transcendem à condição de vencedora em concursos literários sucessivos. Um dêles é a seriedade com que produz e o esfôrço de aperfeiçoamento, que lhe permite encarar os concursos literários como um processo sério e contribuição valiosa na busca da perfeição. Dêles participa com a confiança do literato que não se recolhe às mesas dos bares, num processo de divagação duvidosa — do literato que faz literatura, realmente.

O próximo prêmio de Cr$ 100 mil, anunciado pelos Condés, é um desafio aos que proclamam, ou têm proclamado, a condição de literatos. Lucy lá estará, com boa literatura. E o estímulo, que não seja de produzir bem e cotejar, mas da importância prometida, não admite indecisões daqueles que têm confiança na sua condição de literato de fato.

N.C.


RAVEL — Mesmo pesado, o defensor do "stud" Seabra é um dos maiores favoritos, amanhã

PIRUETA CONFIRMARÁ INSCRIÇÃO NO "HENRIQUE POSSOLO"

RETOUCHE, PROVAVEL GANHADORA DO G. P. "CORDEIRO DA GRAÇA"

Reaparece em forma soberba a filha de Master Vere — Extra, Nelza e Impressiva, adversárias credenciadas da favorita — La Reine e Orozco, nossos indicados nas eliminatórias — Reaparecimento de Ravel — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

EXCELENTE, o programa a ser disputado, amanhã, na Gávea, com início marcado para as 14,10. Tem como prova básica o Grande Prêmio "Cordeiro da Graça", na distância de 1000 metros e dotação de Cr$ 120.000.

A FAVORITA

Nessa carreira, Retouche é a favorita. A pupila de Pedro Gusso Filho volta a exibir-se perante o público carioca em forma excepcional e é depositária de muita fé por parte de seus responsáveis.

Luiz Rigoni, vivo e esperto como sempre, não descansou enquanto não conseguiu a montaria da ligeira corredora argentina.

ADVERSÁRIAS

Extra, Nelza e Impressiva são as mais perigosas adversárias de Retouche. Extra não corre na Gávea há muito tempo. É veloz e volta com excelentes privados. Na grama macia, terreno onde corre mais, é candidata das mais sérias.

Nelza vem de decepcionante atuação, mas suas possibilidades não devem ser diminuidas por isso. Vai muito leve e poderá valer-se do pêso pluma para impor-se. A tordilha é pronta de partida e está melhor ainda do que domingo passado.

Impressiva tem, também, muita chance. Embora seja animal que prefira distâncias maiores, trabalhou muito bem o quilômetro e poderá dominar a prova de atropelada. Levará, ainda, a preciosa ajuda de La Vision, cuja forma atual é muito boa.

La Reine e Orozco são os nossos indicados nas eliminatórias. A égua vem de excelente atuação (terceira para Mistinguette e Ghiza) e só melhoras colheu. Orozco, do "stud" Seabra, foi vítima de sério partido quando estreou e não pôde corresponder, entrando último.

Essa corrida, como é óbvio, não deve ser levada em conta e há muita fé em suas patas. Orozco é considerado um animal de futuro e está muito preparado.

REAPARECIMENTO

No quinto páreo reaparece o castanho paulista Ravel. Em turma acessível e com ótimos exercícios, o pilotado de Irigoyen é o favorito destacado e tem recursos para vencer. No entanto, em virtude da diferença de pêso, deve correr o que sabe para não ser surpreendido.

PROGRAMA

Adiante, apresentamos o programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

NOSSAS INDICAÇÕES

LA REINE	KAKYZUKA	SARICA
PALERMO	CHIQUITO	SARAWAK
FAROUK	JAMEGAO	QUETUA
OROZCO	SAGUIM	HIGH RED
RAVEL	GERANIO	NEXT
RELANSINA	GUARAMANO	EL NEGRITO
RETOUCHE	IMPRESSIVA	EXTRA
JAPOMAR	FIRST BOY	PACTOLO

Tribuna Econômica
AMARAL NETTO

QUESTIONÁRIO

(XI)

RESPONDE HOJE:

ARTHUR MARTINS SAMPAIO

Presidente da Liga do Comércio do Rio de Janeiro

1 — **Qual a sua opinião sôbre a orientação econômico-financeira do govêrno?**
Mas existe orientação?

2 — **Acredita que o govêrno esteja seguindo uma politica deflacionária?**
— Está, num setor, noutro não. Há duas políticas: na econômica é deflacionária; na financeira é inflacionária.

3 — **Por que os preços estão subindo?**
— Pela anarquia econômico-financeira. O comércio e a indústria têm uma capacidade de trabalho acima do comum. Por falta de uma base econômica segura para realizar seus negócios (falta de uma diretriz do govêrno) fazem um esfôrço hercúleo para defender-se das flutuações que surgem a cada passo. Eis porque uma grande parte fracassa.

4 — **Como interpreta a emissão de Cr$ 16 bilhões no último triênio?**
— O país que não segue as leis naturais da economia cedo ou tarde vem a pagar pelos desvios ou violações. No Brasil tem se pretendido resolver os problemas econômicos aplicando métodos financeiros sòmente. Eis aí o resultado.

5 — **Julga demasiados os Cr$ 47 bilhões em circulação?**
— Em relação ao volume da produção, não. Os meios de pagamento é que são elevados.

6 — **Existe seletividade de crédito no Brasil?**
— Em princípio, apenas. Na prática deixa muito a desejar.

7 — **As classes produtoras devem se organizar politicamente?**
— E' um direito que podem usar ou não.

8 — **A COFAP deve subsistir?**
— E' um produto híbrido, órgão inflacionário porque é concorrente nos centros de produção, encarecendo tudo, quando intervem.

9 — **Os Institutos de Previdência atendem às finalidades para as quais foram criados?**
— Não. A França é um exemplo. O destino dos institutos é o fracasso.

10 — **A Petrobrás e a Eletrobrás resolverão os problemas do petróleo e da energia elétrica?**
— Tudo depende do capital.

11 — **Qual o salário mínimo justo?**
— Aquêle com que os indivíduos podem ter uma vida higiênica, sem prejuízo de igual vida para os demais.

12 — **O Congresso tem legislado bem no terreno econômico-financeiro?**
— Tem aprovado leis financeiras para resolver problemas econômicos.

13 — **Os leilões de divisas devem continuar?**
— Devem, porque são o meio de assegurar a cada um o direito de adquirir o que deseja, sem os vícios a que conduziram outros sistemas.

14 — **E' favorável à participação do capital estrangeiro em igualdade de condições com o nacional?**
— Inteiramente.

15 — **O plano Aranha resolverá a crise econômico-financeira?**
— A parte financeira é boa, mas falta a econômica, que se desconhece.

16 — **Na sua opinião qual a medida imediata que o govêrno deveria tomar para que o custo de vida não continuasse a subir?**
— O que é preciso fazer todos sabem. Equilibrar os orçamentos sem aumentar os impostos; equilibrar a balança comercial; controlar os meios de pagamento, evitando os abusos do crédito e suprimir os empreendimentos públicos que não estejam dentro das possibilidades reais da nação. Tudo muito difícil.

Gente

A ULTIMA reunião do SERDEF contou exatamente com a presença de seis pessoas. Quase ùnicamente a direção. Os dois líderes dêsse "serviço", presidido por Artur Pires, imploraram aos presentes: — E' preciso trazer comerciantes aqui. E' uma desmoralização ficarmos assim às moscas".

O movimento que o SERDEF aparenta tôdas as semanas é feito com a distribuição sistemática, aos jornais, de notas, dando conta das suas sessões, das quais nunca participam mais que uma dúzia de pessoas, nem tôdas comerciantes legítimos.

Choque

CAUSARAM estranheza as declarações do sr. Brasilio Machado Neto, dando apoio ao plano Aranha, depois que o plenário da Confederação Nacional do Comércio (por êle presidida) distribuiu aos jornais um voto de desconfiança na atuação do ministro.

As palavras finais da entrevista coletiva do sr. Machado Neto, referindo-se "a falsos representantes do comércio", etc., tiveram endereço certo para o SERDEF, que também, violentamente, atacou Aranha.

Cacau

A ESCASSEZ de cacau continua aguda. Os preços sobem e os norte-americanos cada vez mais se lançam à produção de sucedâneos, procurando cobrir as deficiências do mercado. A situação do cacau brasileiro é considerada excelente, uma vez que não sofrem as plantações da Bahia os males decorrentes das pragas que estão dizimando os cacaueiros da África.

Uísque

A INDUSTRIA de Linho e Algodão Dalvy importou, a bordo do vapor inglês "Lassel", 2250 caixas de uísque escocês, num total aproximado de 53 mil litros.

Programa e informes para amanhã

1.º Páreo — às 14,10 horas — 800 metros — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	La Reine, L. Rigoni	54	20	Retrospecto.
2	Miska, B. Alves	54	100	Fraquinha.
2—3	Kakyzuka, E. Castillo	54	40	Boa para a dupla.
4	Fabiola, A. G. Silva	54	30	Preparada. Azar.
3—5	Sarica, O. Macedo	54	30	Melhorou.
6	Hipica, B. Cruz	54	40	Tem corrido pouco.
4—7	Gran Star, Domingues	54	50	Ainda não convenceu.
8	Habilia, S. Camara	54	60	Preparada.

2.º Páreo — às 14,35 horas — 1.600 metros — Cr$ 65.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Chiquito, L. Domingues	55	30	Continua ótimo.
2—2	Sarawak, J. Martins	55	20	Muita chance.
3	Goal, A. Rosa	55	60	Chance remota.
3—4	Eager, E. Silva	55	80	Largando e inimigo.
5	Refem, F. Irigoyen	55	30	Volta bem.
4—6	Palermo, O. Ullôa	55	30	Uma das fôrças.
"	Cacaú, D. P. Silva	55	30	Anda bem.

3.º Páreo — às 15 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Farouk, F. Irigoyen	56	20	Tem bons trabalhos.
2	Soluvel, N. C.	52	40	Não correrá.
2—3	Ogre, O. Ullôa	58	30	Bom azar.
4	Ibial, G. Silva	56	30	Na grama, nada.
3—5	Jamegão, L. Domingues	56	20	Gosta da grama.
6	Quetua, E. Castillo	54	30	Muito preparada.
4—7	Curió, A. Rosa	56	40	Difícil.
8	Bororó, R. Martins	56	50	Melhor na areia.
9	Buckingham, L. Rigoni	56	40	Volta bem.

4.º Páreo — às 15,30 horas — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Saguin, O. Ullôa	54	20	Muita chance.
"	Sol, A. G. Silva	54	20	Nada mostrou na estréia.
2—2	High Red, E. Castillo	54	30	Tem ótimo trabalho.
3	Degrau, A. Araujo	54	40	Levam fé.
4	Luarzinho, R. Martins	54	60	Fraquinho ainda.
3—5	Orozco, F. Irigoyen	54	30	Estréia preparado.
6	Navegante, L. Lins	54	50	Estreante. Ligeiro.
7	Hariri, L. Leighton	54	40	Estreante. Difícil.
4—8	Mandenito, L. Rigoni	54	30	Bem montado.
"	Minelbo, N. C.	54	50	Não correrá.
"	El Valiente, N. C.	54	50	Não correrá.

5.º Páreo — às 16 horas — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Ravel, F. Irigoyen	60	30	A turma agrada.
"	Curare, M. Henrique	62	20	Bom reforço.
2—2	Geranio, G. Silva	50	30	Muita chance.
3	Vigorosa, A. G. Silva	50	40	Vai leve.
3—4	Next, R. Martins	50	50	Perigoso.
5	Eranio, L. Rigoni	55	30	Difícil.
4—6	Tio Chico, D. Moreira	55	30	Irregular. Só adivinhando.
"	Mister Guri, J. Tinoco	53	30	Corredor.

6.º Páreo — às 16,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	El Negrito, L. Rigoni	56	30	Manhoso. Volta bem, contudo.
"	El Gin, E. Castillo	54	30	Pouco deve pretender.
2	Los Angeles, D. P. Silva	56	40	Anda bem.
2—3	Guaramano, R. Gomes	58	30	Uma das fôrças.
4	Ianti, B. Cruz	54	40	Difícil.
5	Açude, A. Ribas	58	50	Gosta da grama.
3—6	Relansina, A. G. Silva	54	30	Tinindo. Levam fé.
7	Calor, G. Almeida	54	60	Não gostamos.
8	Pistarin, A. Reis	52	60	Perigoso.
4—9	Indayá, S. Câmara	52	80	Páreo duro.
10	Fair Copy, R. Martins	54	50	Azar sofrível.
"	Socorro, L. Domingues	56	50	Manhoso. Não gostamos.

7.º Páreo — Grande Premio "Cordeiro da Graça" — às 17 horas — 1.000 metros — Cr$ 120.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Extra, F. Irigoyen	58	30	Está ótima.
2	Rondinella, B. Cruz	58	80	Serve como azar.
2—3	Retouche, L. Rigoni	58	20	Fôrça.
4	Caçamba, D. P. Silva	58	60	Pouca distância.
3—5	La Rouge, D. Moreira	58	30	Páreo duro.
6	Nelza, A. G. Silva	50	40	Vai leve. Bom azar.
7	Joieuse, R. Martins	50	30	Uma fera. Difícil.
4—8	Impressiva, O. Ullôa	58	20	Muito trabalhada.
"	La Vision, A. Araujo	58	20	Bom reforço.
"	Risoleta, N. C.	58	20	Não correrá.

8.º Páreo — às 17,30 horas — 1.500 metros — Cr$ 75.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Japomar, G. Silva	55	20	Tinindo.
2	Minochino, L. Rigoni	55	40	Ótimo trabalho.
2—3	First Boy, O. Ullôa	55	30	Volta em grande forma.
4	Cabulete, J. Tinoco	55	50	Páreo duro.
3—5	Pactolo, P. Irigoyen	55	30	Anda bem.
6	Rosada, A. G. Silva	53	20	Muita chance.
"	Rubrica, Dalc. Silva	53	20	Ótimo reforço.
4—7	Jersei, E. Castillo	55	40	Não gostamos.
8	Tio Gabriel, A. Araujo	55	30	Azar sofrível.
"	Corrupião* A. Rosa	55	30	Páreo difícil.

* ex-Yogi



"FORFAITS" DO MARRETA

1.º PÁREO — Miska e Habilia
2.º PÁREO — Goal e Eager
3.º PÁREO — Solúvel, Curió e Bororó
4.º PÁREO — Não haverá "forfait"
5.º PÁREO — Não haverá "forfait"
6.º PÁREO — Guaramano, Ianti, Calor e Pistarin
7.º PÁREO — Rondinella e La Rouge
8.º PÁREO — Cabulete e Jersei

BARBADAS DO ERNESTO

POR mais que tenha bebido água com açúcar, para ver se acalmava meus nervos, abalados pela bombada que levei quinta-feira, nada consegui.

A Vaina, refugando as cintas no último páreo, liquidou por completo minhas esperanças.

Se eu fôsse comissário de corridas, o Mariano Sales ia ver com quantos paus se faz uma canoa. Então, um tratador de renome, como o Mariano, inscreve uma égua que vem de parada há tanto tempo, prepara-a para ganhar e esquece-se de que deve, pelo menos uma vez, levá-la à diagonal, para readaptá-la às cintas?!

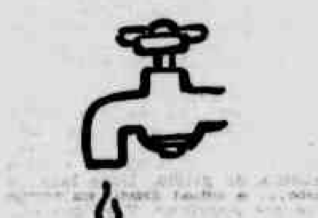
Isso é uma falta imperdoável. O resultado foi que o papai saiu duro do prado, sem ter tido, sequer, o direito de torcer, pois Vaina ficou parada.

Mas, como águas passadas não movem moinhos, tratei de arrumar uma gaita com um judeu, pagando-lhe um jurozinho de 20 por cento ao mês, e armei-me para a corrida de domingo, quando pretendo tirar a forra.

Acumulem Sarica, Cacaú, Farouk, Saguim e Ravel, invertidos em três, que é com êles que eu vou.

E, por hoje, é só.

NA BICA



RETOUCHE — Vocês pensam que meus responsáveis iriam pagar passagem para mim, se não me achassem "na bica" para abiscoitar os 120 pacotes de prêmio?

Pois sim. Vim engatilhada e espero fazer jus à confiança demonstrada pelo "Mestre" Rigoni, que me elegeu sua preferida.

Trabalhei a distância em 63", o que dá ligeira idéia do que poderei fazer domingo.

A fria do Marreta
OROZCO

O TRONO

SENTAR-SE-A' em nosso confortabilíssimo trono, hoje, o bridão chileno Emidio Castilho, que teve um reaparecimento auspicioso, quinta-feira, levando ao vencedor Boca Calada, Fidalgo e Janli.

Se não arrumar muito gancho durante o ano, Castilho estará entre os primeiros, na disputa final pelo campeonato das estatísticas.

BARBADA DO PROGRAMA

FIRST BOY — Embora vá enfrentar uma turma um pouco dura, considero-me com grande chance para rasgar o cartaz de Japomar, que anda se mascarando de craque.

Vocês pensam que, quando me batizaram de First Boy, foi à-toa? Nada disso. O dr. Chico, logo após o meu nascimento, viu que meu destino era ser sempre o primeiro no marcador.

Não esqueçam de colocar-me como chave de suas acumuladas, pois no final ganho mesmo eu.

TÁ COM TUDO

DEPOIS que Waldemar Atianesi se meteu a turco de prestação, a coisa melhorou muito para o seu lado.

Ele, que andava com uma "Dodge" caindo aos pedaços, trocou-a por um "big" Cadillac rabo de peixe, que anda botando tontos os brotos da Gávea. Anda tão embevecido o rapaz com o seu novo "possante" que não faz outra coisa, senão passear de automóvel.

Ainda ontem, eram pouco mais de oito e meia, lá seguia o Cadillac n.º 1-27-42, rumo à praia de Botafogo. O "Vavá" ia fazer o seu "footing" matinal, em companhia de seu amigo Wilson Nascimento.

"Tá com tudo", o "mascate" da Gávea, cujos negócios, segundo dizem, estão prosperando cada vez mais.

DEFINIÇÃO

"STARTER" — grande sujeito, camarada formidável, boa praça, exemplo de honestidade, quando larga o animal em quem apostamos, em condições favoráveis. Protótipo do sujeito venal, quando deixa parado o nosso apostado.

PASSATEMPOS TURFISTAS

Por A. Blanco

CHARADAS CAVALARES

1 — Passe por ali, domine o cavalo. (1-3)
2 — O instrumento de suplício inutilizou a base do animal (2-1)
3 — O refrigerante dado por meu irmão fêz do cavalo o vencedor do 6.º páreo. (2-2)

BARBADAS EM ANAGRAMAS

KAZU KYKA

N. G. TORIELE

PILHA DE PALAVRAS

1 — Joaquim Antônio [illegible] de Castro
2 — Instrumento usado pelos índios, para ataque e defesa
3 — Fruta de origem estrangeira
4 — Animal tordilho de 4 anos, pertencente ao "stud" - Paula Machado
5 — Animal pertencente ao sr. Aderbal de Souza Bastos
6 — Prenome de um jóquei que, habitualmente, atua em Campinas
7 — Sobrenome de origem italiana

N. B. — A resposta estando certa, aparecerá na primeira coluna, à direita, o nome de um defensor do "stud" Rocha Faria.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 43-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. SOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1008 — 2as. 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1731 Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYE ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as., 4as., e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. sala 1413 — Telefone 32-1220.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-3041.

DR. JOSÉ HILARIO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada. 43-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8 s. 1001-10.º andar — 2as., 4as., e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-1870 e 26-2263.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, St. Luzia, 799, 2.º, s. 204, tel.: 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3360.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 72 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-3387.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-0606.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 33-7.º andar — salas 736/7 — Das 13 às 17 horas, exceto aos sábados.

Oculistas

PROF. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas. — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/13 — Tels.: 22-8357 — 27-1537 — Hora marcada.

DR. MARIO M. SOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas. Telefone: 32-1079.

Ouvidos Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1065 — 25-0208.

Dr. Milton de Almeida — OUVIDOS-NARIZ-GARGANTA — 3ª 5ª SÁBADOS - 15 às 19 HORAS — LARGO CARIOCA 8-4º and. SALA 101 — TEL. 32-0709 e 464293

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 hs. — Tels.: 23-6034 — 26-0338 — 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel.. 42-0993 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel. 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 72-2.º and., sala 308.

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels.: 32-5797 e 52-1032.

OSWALDO SANTOS PARENTE — Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413-14 - Tels: 42-7341 e 42-3336

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 536 — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Contadores

CONTADOR OLIVEIRA — Escritas avulsas e atrasadas — Legalizações de firmas — Repartições Públicas. Esc.: Av. 13 de Maio, 23 — 15.º andar — sala 1517 — Tel. 52-1537.

DJALMA SANTOS
Jogador com acentuadas caracteristicas de defesa

BRANDÃOZINHO
Ataca mais que defende. Não marca bem

BAUER
O mais perfeito da seleção. Artista

AMANHÃ O MARACANÃ SERA' PEQUENO

Os hotéis estão superlotados — As companhias de aviação não atendem mais pedidos de reserva de passagens — Só de São Paulo mais de 16.000 torcedores vieram para assistir ao jôgo — Quadros, horário e arbitragem

GENTE de numerosas capitais e cidades do Brasil está chegando ao Rio, desde o principio da semana, para assistir ao jôgo Brasil x Paraguai. O Maracanã deverá receber cêrca de duzentos mil expectadores, no domingo, e uma renda de quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros. Só de São Paulo chegaram, até agora, cêrca de doze mil torcedores, e ainda continuam chegando muitos.

As empresas de aviação duplicaram o número de aviões, principalmente entre Rio e São Paulo e Rio e Belo Horizonte.

Os hotéis da cidade, em sua maioria, estão superlotados.

O JOGO

O jôgo das seleções do Brasil e do Paraguai cresceu em interêsse, depois da fraca atuação da seleção brasileira no último domingo.

A seleção paraguaia que, depois de vencida em Assunção, perdera seu prestigio perante a opinião da torcida, está novamente cotada.

A perspectiva de perigo aumentou o interêsse da partida. Se a seleção brasileira vencer ou empatar, estará classificada para ir à Suiça. Se perder, terá que disputar nova partida com a paraguaia, em campo neutro (Santiago, provàvelmente).

JOGADOR AUSENTE

A presença do jogador Rodrigues é incerta. O médico da seleção, dr. Paes Barreto, diz que o jogador está machucado. Maurinho será seu substituto eventual.

HORARIO

O horário da partida sofreu antecipação. Ela terá inicio às 16 horas. Haverá uma preliminar com inicio às 14 horas, entre os juvenis do Botafogo e do Fluminense.

QUADRO PARAGUAIO

A equipe paraguaia formará com os seguintes valores: Gonzalez, Maciel e Cabrera; Gavillan, Arce e Hermozilla; Lugo, Martinez, J. Parodi, Romerito e S. Parodi.

ARBITRAGEM

A direção da partida estará a cargo do francês Raymond Vincenti, auxiliado pelo austriaco Steiner e pelo uruguaio Juan Armental.

À TORCIDA

DOMINGO, no Maracanã, o único objetivo da torcida brasileira será o de incentivar o seu time a uma grande vitória sôbre a seleção paraguaia. Ninguém, nenhum de nós, deverá pensar que é indispensável matar ou morrer para chegar a essa grande vitória. Os nossos craques, jogando o que sabem e podem, sem recorrer a manobras ilícitas e condenáveis, conseguirão realizar o que todos esperam dêles. Não temos porque e de que nos desforrar, vencemos em Assunção brilhantemente, todo o nosso empenho será no sentido de confirmar aquela vitória. O Maracanã tem uma tradição de cavalheirismo e civilização que não pode perder sem mais aquela. A melhor lição que poderemos dar aos paraguaios será recebê-los e tratá-los com o maior respeito, com a correção que merecem e têm todos aquêles que são nossos hóspedes.

COMEÇA A REAGIR O AMÉRICA CONTRA O ESCÂNDALO

A palavra de Claudionor de Souza Lemos: "O clube não pode ficar inerte diante de acusações ou fatos, que reflitam sôbre sua dignidade"

— "O AMÉRICA não pode permanecer inerte diante de acusações ou fatos, que desta ou daquela forma, reflitam sôbre sua dignidade e seu patrimônio moral. Na próxima reunião do Conselho Diretor vou inteirar-me de todos os pormenores do caso Plinio Leite. Se êle tiver que ser reaberto, sê-lo-á".

Estas foram as palavras do sr. Claudionor de Souza Lemos um dos mais ilustres homens do América, ex-presidente e atual membro do Conselho Diretor, ditas à TRIBUNA DA IMPRENSA.

ESTAVA AUSENTE

O sr. Claudionor de Souza Lemos disse que estava afastado do clube quando estourou o escândalo, bem como esteve ausente à reunião em que o caso foi dado como encerrado com o despacho: "Arquive-se".

Agora, depois de manusear documentos já publicados pela TRIBUNA DA IMPRENSA e outro inéditos (não contestados pelo sr. Plinio Leite), vai lutar pelo reexame do caso. Depois dêsse reexame proporá a reabertura do caso, ou na melhor das hipóteses (para o sr. Plinio Leite), o pronunciamento do América em nota oficial.

É O HOMEM DO AMERICA

Claudionor de Souza Lemos é o homem atual do América. Sua opinião é palavra de ordem para a "familia americana". Sua administração na presidência do clube é ainda lembrada pelo desassombro. Foi o homem que vendeu o jogador Danilo, ao Vasco para pagar dividas do clube e melhorar suas instalações elementares.

CLAUDIONOR DE SOUSA LEMOS
A primeira bandeira que se levanta

CABRERA MACIEL

Humberto quer satisfazer seu "grande patrão"

Recado do craque à torcida que o sustenta

"ESTOU em falta com o meu "Grande Patrão" — o público pagante, que me sustenta. Espero e quero reabilitar-me, amanhã, no Maracanã, contra os paraguaios" — êste o recado que Humberto (vaiado no último domingo) pediu que a TRIBUNA DA IMPRENSA desse à torcida.

"Hoje, com a cabeça mais fria e com os nervos bem controlados, peço a todo aquêle público, que me vaiou contra os chilenos, mais uma oportunidade.

Estive, realmente, durante alguns dias, contrariado e sentido com as criticas que me foram feitas. Hoje, graças ao estimulo que me deram os companheiros e o técnico da seleção, sinto-me encorajado e disposto a jogar uma das melhores partidas da minha vida, amanhã à tarde" — declarou ainda Humberto.

"NÃO CHOREI"

O jogador não sabe também como surgiram aquelas noticias do "seu chôro". "Francamente — disse êle — não sei porque criaram aquela história. O meu nervosismo não chegou ao desespêro. Se tivesse chorado, seria o primeiro a considerar terminada a Copa do Mundo para mim".

HOJE:

ISRAEL x IUGOSLÁVIA

ISRAEL e Iugoslávia jogarão, hoje, em Tel-Aviv, mais uma partida eliminatória pela "V Copa do Mundo".

O encontro não terá maior importância, no que diz respeito à classificação, uma vez que os iugoslavos já estão com a condição de finalistas para a Suiça, independente dos resultados que ainda faltam.

No jôgo anterior registrou-se o triunfo iugoslavo, por um tento a zero, placar que causou admiração, em virtude do seu favoritismo.

Estréia o Vasco no Peru

SEM um único treino e com três jogadores contundidos (Danilo, Maneca e Belini), o Vasco da Gama deverá estrear hoje, em Lima, atuando contra um Combinado formado por jogadores do Universitários e do Sports Boys.

VENCEU O BOTAFOGO

POR 3x2 o Botafogo derrotou, ontem, o Atlético, no prélio-desempate. Os mineiros fizeram uma fase inicial péssima, quando os locais consignaram os seus tentos (Garrincha, aos 18'; Dino, aos 40', e Vinicius, aos 41'). No periodo complementar, com a entrada de Múcio, os montanheses melhoraram muito e receberam a compensação, com dois tentos (Joãozinho, aos 5', e Ubaldo, aos 7'). Geraldo Fernandes foi um juiz irregular.

Botafogo — Arisio, Tomé e Floriano; Arati, Bob e Ruarinho (Calico); Garrincha (Neivaldo), Dino (Garrincha), Paulinho, Ariosto (Dino) e Vinicius.

Atlético Mineiro — Sinval, Afonso e Osvaldo; Kleber, Zé do Monte Haroldo; Lucas (Gibi, e mais tarde Joãozinho), Benoni, Ubaldo, Gastão (Múcio) e Joãozinho (Amorim).

Renda de Cr$ 105.942,80.

Brasil, favorito do Sul-Americano de Natação

S. PAULO, 19 — (De Gilberto Baiana, Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Sensivelmente prejudicados em seu aspecto técnico pela deserção dos argentinos, os campeonatos sul-americanos de Natação, Polo Aquático e Saltos Ornamentais, serão iniciados esta tarde, na piscina do Pacaembu. Nessas duas últimas modalidades apenas Brasil e Uruguai estarão presentes, enquanto na natação concorrerão ainda Paraguai, Peru e Chile. Não haverá Séries, sendo tôdas as provas, finais. Com o cancelamento da rodada de amanhã, ficou assim o programa para hoje:

Desfile Inaugural — Prova de Revezamento de 4x100 metros livre, homens (Brasil: Catunda, Okamoto, Gonçalves e Hermany; Peru: Vilaram, Merino, Concha e Modenesse; Paraguai; e Uruguai). Prova de 100 metros, costas, moças (Idamys Busin e Isis de Almeida, do Brasil; e Marta Ambrosina, do Uruguai). Prova de Saltos Ornamentais, plataforma, homens, Prova de Saltos Ornamentais, plataforma, moças, Prova de Revezamento de 4x100, 4 estilos, moças (Brasil, concorrente único: Isis Wanda, Sônia, Leda). Jôgo de Polo Aquático: Brasil x Uruguai, juiz João Havelange.

Os certames terão sequência na noite de terça-feira, ainda na Piscina do Pacaembu

GABRIELA LANGERFELT
O grande nome da equipe chilena

BETINHO: PODE VIR BUSCAR A MARIOLA

bate-bola de Cavaca

A tática

O TECNICO Bartolli começou a dar instruções:

— "Romerito, usted tiene que passar la pelota entre la moita de capim e lo buraquito acerca de la grande area".

Romerito explicou:

— "Si, si, pero em Maracanã no hay buraquito ni moita de capin".

Bartolli tornou a falar:

— "Entonce, usted si escondе de adelante de la arvore até recibir la pelota de Lugo".

Romerito tornou a retrucar:

— "Don Bartolli, en Maracanã no tiene arvore en el gramado".

Bartoli passou a mão na cabeça e ordenou aos jogadores:

— "Ustedes pueden preparar nas valises. Acá no si puede jugar fútbol.

Características

ARNO Frank (sempre ativo e organizado) mandou colocar no Maracanã uma série de tabuletas no chão, para estacionamento de automóveis das autoridades oficiais e esportivas. Domingo, foi que eu reparei. Estavam lá: presidente do CND e um rabo de peixe estacionado. Presidente da CBD: outro rabo de peixe. Presidente do Fluminense: outro rabo de peixe. Delegado da jurisdição, outro rabo de peixe, com placa branca. Derepente vejo um vasto caminhão estacionado, com algumas cenouras, tomates e cascas de ovos espalhados. Fui ver a tabuleta correspondente. Estava escrito: *Presidente do Olaria.* Sr. Mani Crockrat de Sá..

Retificação

IZAC Zunkemman pede-nos uma retificação no seu agradecimento publicado ontem no Bate-Bola. Onde estava escrito:

[illegible]

leia-se:

[illegible]

A ELIMINAÇÃO DA ESPANHA

ISTAMBUL, 20 (De Habib Salomé Hadad, especial para o Bhate-Bholah) — Depois de jogar quarenta e duas horas seguidas, a seleção turca conseguiu não ser vencida pela da Espanha, graças aos goleiros Salomão e Salim. O jôgo foi realizado em Roma onde a seleção turca tem boa freguesia. A Espanha atacou com a "fúria" de sempre, mas Salomão havia comido vinte e cinco "kibes" antes do jôgo e tirava tudo de estômago. Acabou sendo pôsto fora de campo (dizem as más linguas que saiu porque viu nas arquibancadas um cliente atrasado duas prestações e Salim entrou no seu lugar.

Salim foi ainda mais goleiro. Sabedor de que metade, ou mais da metade da seleção espanhola não estava em dia com o armarinho, ameaçou:

— "Lê bracaria. Guem vazer gola in Salim, irmon de Salim passa no razidencia debôs de bartida".

O empate perdurou e foi realizado um sorteio para saber quem seria eliminado, se a Espanha ou a Turquia. A Turquia venceu, pedindo dois pontos pois a Espanha saiu de "lona" (Na foto o momento exato da eliminação da Espanha).

Bicampeão

EVERARDO Guilhon o Super XX (Orelhas Ardem) do "Diario Carioca" acaba de conquistar sua segunda grande vitoria no humorismo esportivo da cidade sendo distinguido na reportagem de Darwin Brandão (Revista Manchete) como o mais engraçado. A vitória é ainda mais brilhante que a do ano passado pois no ano passado êle ainda não tinha concorrente.

Eu ainda não existia.

Rotina

O *NOVO presidente do Vasco chegou no Conselho Deliberativo e explicou:*

— *"Meus prezados conselheiros, a nova diretoria do Vasco tem diante de si um grande problema. Trata-se da permanência, ou não, do treinador Flavio Costa. Quatro de seus membros são a favor e quatro são contra". E concluiu:*

— *"O egrégio Conselho que* las valises. *Acá no si puede empate!"*

Sinceridade

DR. Paes Barreto chamou o Rodrigues no canto, e explicou:

— "Olha Rodrigues, você está com um derrame parcial no joelho com reflexos sôbre os ligamentos cruzados. Se você fizer algum esfôrço poderá traumatizar os meniscos, o que corresponde a uma imobilização forçada que provocará sua retirada dos campos de futebol por muito tempo".

Rodrigues passou a mão no rosto, botou a mão no ombro do dr. Paes Barreto, e respondeu:

[illegible] — tive a mesma coisa, quando estava na seleção de 1950 mas o seu Flávio falou com outras palavras. E se virou p'ra mim e explicou:

— "Olha Rodrigues, você tá jogando mal prá burro, viu? Domingo, você vai ficar na cêrca".

SE A SELEÇÃO PERDER AMANHÃ, ZEZÉ MOREIRA PROMETE UMA AMPLA REABILITAÇÃO PERANTE O PÚBLICO NA PARTIDA DECISIVA EM SANTIAGO